

RITA APARECIDA DO NASCIMENTO RAMOS

**REFLEXÕES SOBRE A PRODUÇÃO ESCRITA.
O ALUNO DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO E A BUSCA DE CONSTRUÇÃO
DE SEUS SABERES.**

MESTRADO EM EDUCAÇÃO

**UNISAL
Americana
2010**

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

RITA APARECIDA DO NASCIMENTO RAMOS

**REFLEXÕES SOBRE A PRODUÇÃO ESCRITA.
O ALUNO DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO E A BUSCA DE CONSTRUÇÃO
DE SEUS SABERES.**

Dissertação apresentada ao Centro Universitário Salesiano de São Paulo, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação, sob a Orientação do Prof. Dr. Severino Antônio Moreira Barbosa.

**UNISAL
Americana
2010**

Ramos, Rita Aparecida do Nascimento
R146r Reflexões sobre a produção escrita: o aluno da 3ª série do Ensino Médio e a busca de construção de seus saberes / Rita Aparecida do Nascimento Ramos. – Americana: Centro Universitário Salesiano de São Paulo, 2010.
102 f.

Dissertação (Mestrado em Educação). UNISAL – S.P.
Orientador: Profº Drº Severino Antônio Moreira Barbosa.
Inclui bibliografia.

1. Educação e produção de texto. 2. Reflexões educacionais. 3. Sujeito de ensino – Brasil. I. Título.

CDD – 808.0469

Autor: Rita Aparecida Nascimento Ramos

Título: REFLEXÕES SOBRE A PRODUÇÃO ESCRITA.

O aluno da 3ª série do Ensino Médio e a busca de construção de seus saberes.

Dissertação apresentada como exigência parcial para a obtenção do grau de Mestre em Educação.

Trabalho de conclusão de curso defendido e aprovado em 18/ 06/ 2010, pela comissão julgadora:

Prof. Dr. Severino Antonio Moreira Barbosa (orientador- UNISAL)

Prof. Dr. Luis Antonio Groppo (membro interno – UNISAL)

Prof. Dr. José Geraldo Marques (membro externo – UNICAMP)

UNISAL
Americana
2010

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, que me concedeu a benção de passar por mais um período importante em minha vida, me dando forças para continuar, mesmo nas horas mais difíceis e tumultuadas como hoje, em que concluo a escrita deste trabalho e também findo um ciclo de convivência com meu pai adotivo (Tio Toninho) que com toda certeza é um ser abençoado, pois é responsável pela pessoa que sou e conseqüentemente pelos grandes amores da minha vida, pessoas maravilhosas, irmãos, irmãs, sobrinhos, sobrinhas que fazem parte da minha existência.

À minha família que sempre me apoiou e incentivou os meus sonhos e propósitos de realizações. À minha querida (Tia Maria) mãe adotiva que nunca mediu esforços para que eu fosse feliz, realizada e uma pessoa de bem. Que Deus abençoe os dois, o Tio e a Tia, onde quer que eles estejam.

A todos os professores cujas palavras de incentivo, estímulo e carinho pelo meu trabalho e pela minha pessoa me instigaram a estar aqui e realizar este sonho.

Ao meu orientador, professor Severino, pelo diálogo amigo, franco e gentil que sempre estabeleceu para comigo, pelo cuidado que tem com a minha pessoa escolhendo as melhores palavras para me ensinar e para se fazer ser entendido.

E finalmente, ao meu querido esposo João Paulo, meu grande amor, minha fonte de inspiração para não desanimar, meu apoio, porto seguro que me afago, choro, brinco, descanso, rio e, que me acalenta a alma. Também, ao meu pequeno príncipe, Eduardo, que esta por vir, meu tesouro mais precioso na vida e que muitas vezes ficou calmo e sereno me ajudando, indiretamente, a vencer esta etapa.

RESUMO

Esta dissertação tem como objetivo desenvolver reflexões a respeito da produção escrita dos alunos da 3ª série do Ensino Médio e de como organizam seus saberes. Também questiona se esses alunos se sentem autores de sua história, faz levantamento de possíveis fatores que interferem mais diretamente nessa produção, conhecendo um pouco mais sobre esses sujeitos históricos e suas manifestações da linguagem. Isso ocorre a partir de algumas reflexões sobre aspectos como: letramento, gêneros textuais, a diversidade do uso da linguagem, a partir de referenciais teóricos como: Bakhtin, Kramer, Koch e Elias, Geraldi, entre outros, e também dos medidores de avaliação (ENEM e SARESP), de documentos de orientação curricular que organizam os conteúdos de ensino, as competências e habilidades requeridas ao jovem nessa etapa escolar. A pesquisa que fundamenta o último capítulo da dissertação foi realizada numa escola estadual, situada num bairro de periferia na cidade de Piracicaba, por meio de questionário fechado e relato de experiência em que se procedeu a análise e interpretação dos textos dos alunos e de suas vozes.

Palavras-chave: educação; texto; aluno-autor

ABSTRACT

This dissertation aims to develop reflections concerning to the written production of students of the third grade of high school and how they organize their knowledge. This work also questions if these students feel like the authors of their stories, and looks for possible factors which directly interfere on this production, knowing a little more about these historical subjects and their manifestations of language. This happens starting from reflections about some aspects such as: literacy, textual genra, the diversity of usages of language, considering theorizers as: Bakhtin, Kramer, Koch and Elias, Geraldi, among others, and also evaluation mesurers (ENEM and SARESP), and documents containing curricular orientations which organize the teaching contents, the competences and habilities which are required to the young person on this scholar period. The research that founds the last chapter of this dissertation was done on a public school, in the outskirts of Piracicaba, using closed questions and reports of experiences, in which analyseses and interpretations of the texts of the students and of what they say were done.

Key-Words: education; text; author-student;

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Seleção de questões objetivas do ENEM de 2008.....	55/56/57
Quadro 2	Seleção de questões objetivas do ENEM de 2009.....	59
Quadro 3	Lista de temas de redação do ENEM.....	61
Quadro 4	Seleção de questões objetivas do SARESP de 2007.....	70
Quadro 5	Seleção de questões objetivas do SARESP de 2008.....	71/72/73
Quadro 6	Questionário fechado para realização da pesquisa.....	86
Quadro 7	Relato de experiência pessoal para a pesquisa.....	87

LISTA DE SIGLAS

ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
IES	Instituições de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
ProUni	Programa Universidade para Todos
SARESP	Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar de São Paulo
SEE	Secretaria de Estado de Educação
UNESCO	Organizações das Nações Unidas para Educação a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO I – EDUCAÇÃO: A ÁRDUA TAREFA DE PRODUZIR TEXTO.....	17
1.1. Educação e linguagem	17
1.2. Letramento: uma expressão da linguagem.....	23
1.3. Escrita: interação entre sujeitos.....	27
1.4. O ensino de língua portuguesa à luz da linguagem.....	31
CAPÍTULO II – ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE AVALIAÇÕES EDUCACIONAIS.....	39
2.1. Orientações Curriculares para o Ensino Médio.....	39
2.2. Histórico e concepções que fundamentam o ENEM.....	51
2.3. Proposta Curricular do Estado de São Paulo.....	65
2.4. Concepções que fundamentam o SARESP.....	69
CAPÍTULO III – ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO: PALAVREANDO COM O SUJEITO DE ENSINO.....	78
3.1. Escola: espaço de possibilidades de cidadania	78
3.2. O experienciar dos protagonistas.....	83
3.3. A impressão das vozes dos sujeitos.....	87
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	98
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	100
ANEXO.....	103

"Educação é um processo pelo qual aprendemos uma forma de humanidade. Esse processo é mediado pela linguagem. Sendo assim a educação passa a ser ação da construção de um ideal de homem, atendendo aos valores e ao contexto."

Rubem Alves

"Antes do universo escolar o educando já interage com a linguagem, indo do imaginário ao real, do real ao imaginário, ao encontro da permanente construção do seu mundo de idéias."

Paulo Freire

"Temo que estejamos formando milhares de bonecos que movem a boca e falam com a voz de ventríloquos. Especialistas em dizer o que os outros disseram, incapazes de dizer a sua própria palavra."

Rubem Alves

"Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já têm a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia: e se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos."

Fernando Pessoa

INTRODUÇÃO

Esta dissertação desenvolve algumas reflexões sobre processos pelos quais o educando da 3ª série do Ensino Médio organiza seus saberes. Indaga também se este aluno se sente autor de sua própria história, inclusive ao produzir textos.

Para desenvolver estas reflexões e indagações, discorre sobre questões de letramento, gêneros textuais, a diversidade do uso da linguagem que as propostas curriculares, tanto em nível federal, quanto estadual, propõem para o ensino de língua portuguesa, assim como os medidores de avaliação (Enem e Saesp) propostos pelo Ministério da Educação e pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

A pesquisa foi realizada por meio de questionário e relato de experiência em que se procedeu a análise e interpretação dos textos dos alunos e de suas vozes.

A escola na qual está inserido nosso sujeito de estudo, o aluno da 3ª série E.M, localiza-se na cidade de Piracicaba num bairro de periferia, escola essa em que atuo como professora efetiva há quatro anos.

Com base nos olhares atentos que dispensamos a essa escola ao longo desse tempo, podemos traçar uma série de observações: uma delas é de que o aluno estava sendo submetido a um sistema de ensino cada vez mais voltado para o uso gramatical e sistematizado da língua, sempre visando o escrever corretamente dentro dos moldes da norma padrão, ou seja, dos limites da gramática. Nesta perspectiva, notamos que alguns professores buscavam diferenciar essa sistematização de ensino por meio do letramento, quando apresentavam modelos de gêneros textuais, por exemplo, para ensinar sobre gêneros. Pediam para que os alunos reproduzissem esses modelos, muitas vezes deixando temas livres, ou propondo temas de escrita que fugiam do contexto de vivências do educando, acreditavam ensinar por meio do letramento.

Notamos o desconhecimento ou despreparo por parte dos colegas professores com relação ao modo como vão ensinar. Muitos ficam presos à herança cultural de sua formação, por meio da metalinguagem, focando o ensino de conceitos normativos. Sentimos que atualmente ainda ocorre uma

certa confusão ideológica, pois as propostas de ensino são implantadas no sistema de ensino propondo que se trabalhe com gêneros, por exemplo, sem trazer subsídios para que os professores internalizem um novo caminho de ensino e rompam com o paradigma anteriormente fortalecido pela prática. Essa situação gera insegurança, então muitos preferem trabalhar da maneira com que sentem mais segurança e acabam não se arriscando muito por outros caminhos.

Após a implantação da Proposta Curricular do Estado de São Paulo em 2008, essa problemática tende a agravar-se, caso não haja uma proposta de reflexão junto aos professores e adaptação da mesma ao contexto social no qual o jovem se encontra. Acreditamos que esses aspectos interferem na produção escrita do aluno, portanto, com base nas observações feitas nesta unidade escolar, já citada acima, lançamos mais uma indagação motivadora para nossa pesquisa. Como os alunos vêem os fatores que interferem mais diretamente sobre sua elaboração do conhecimento e sobre sua produção textual ?

A sistematização do ensino, o posicionamento dos professores diante desta situação, as mudanças curriculares sem a discussão necessária para implantação de propostas, a desmotivação para estudar por parte do meio em que o educando vive, entre outras situações, contribuem para somar interferências na produção escrita do mesmo.

Acreditamos também que, antes de responsabilizar a escola pelo sucesso ou fracasso escolar do indivíduo, devemos buscar referência na sociedade onde o sujeito está inserido, pois, muito antes da educação formal entrar em sua vida, este passou parte dela sendo preparado para ter cidadania, ou seja, ser um cidadão contextualizado com seu mundo, integrado em várias esferas sociais, ser respeitoso com seu próximo etc. Visando o desenvolvimento cognitivo e social do indivíduo, a escola tem como proposta promover tarefas ou atividades para que este seja um cidadão autônomo em sua práxis, se formando e construindo um conhecimento que o auxiliará na transformação do mundo que o cerca.

Justamente por acreditarmos na relevância dessas questões levantadas acima para o nosso trabalho de pesquisa, faremos uma breve consideração a respeito dos referenciais teóricos que o constituem. Citaremos apenas alguns

autores, entre eles: Sônia Kramer (2002), que nos revela conceitos e idéias de autores como Bakhtin, Vygotsky e Benjamin a respeito de linguagem, educação, e dos sujeitos históricos que as constituem como tal.

Magda Soares (2001) apresenta informações que promovem um contraponto entre alfabetização e letramento, entendendo que, para o sujeito obter êxito na produção escrita, é necessário passar pelo processo de alfabetização e continuamente ou sucessivamente durante a educação básica e sua vida social, passar pelos níveis de letramento que vão aferir o quanto o sujeito vive o estado ou condição de quem sabe ler e escrever, ou seja, de quem incorporou os usos da escrita, se apropriou plenamente das práticas sociais de leitura e escrita e se sabe fazer uso dessas práticas.

Fomos buscar em Kock e Elias (2009) a escrita como interação entre sujeitos, evidenciando a escrita como produção textual, com perspectiva comunicativa entre sujeitos que interagem em relação a um objetivo com aquela dada produção. Concomitantemente a essas autoras temos Luiz Antônio Marcuschi (2009) que complementa essa abordagem dada por elas, ao revelar que os gêneros textuais são atividades discursivas que atuam como meio de interação entre sujeitos.

Temos também importantes contribuições, com Wanderley Geraldi (2003), por meio de reflexões acerca de texto e linguagem, o ensino de língua portuguesa por intermédio da construção dos conteúdos de ensino até chegarmos à prática da produção de textos e da prática da reflexão sobre linguagem.

Além desses autores que contribuíram para formação e realização dessa pesquisa, foram necessários estudos em torno dos documentos de organização curricular para a disciplina de língua portuguesa que são de grande relevância para compreendermos melhor a formação curricular da educação no ensino médio, tanto nacional, quanto no estado de São Paulo e os que estão sendo utilizados, atualmente, na escola pública.

A partir da pesquisa teórica, à qual já nos referimos acima e que muito contribuiu para as análises e reflexões da formação desta dissertação, contamos também com a pesquisa empírica que foi feita baseada em questionários de questões fechadas, com direcionamento quantitativo, para conhecermos um pouco mais dos costumes e hábitos dos alunos em estudo e,

assim, somar essas informações ao questionário aberto, contemplando aspectos qualitativos, com proposta de relato de experiências vividas na escola e projeções para o futuro.

Sendo assim, esta dissertação está dividida em três capítulos.

No primeiro capítulo - **Educação: a árdua tarefa de produzir texto** - vamos acompanhar algumas concepções teóricas sobre alfabetização e letramento, tendo como pressuposto que nosso objeto de pesquisa, o educando, alfabetizou-se e sabe fazer uso da leitura e da escrita e de suas práticas, atendendo às exigências sociais de acordo com suas necessidades, passando a ter uma condição social e cultural de uma pessoa letrada.

Faremos considerações sobre educação e linguagem, principalmente com base nas críticas feitas pela autora Sônia Kramer (2002) com relação ao distanciamento estabelecido pela escola entre o saber escolar e as vivências dos alunos. Essa crítica estende-se também aos professores que muitas vezes promovem um afastamento do aluno do saber criativo, proporcionando apenas uma reprodução de um saber pré estabelecido e já definido.

É importante que tanto alunos como professores trabalhem na busca de autoria e autonomia em suas produções textuais.

Kramer (2002) estabelece um diálogo entre os teóricos Bakhtin, Benjamin e Vygotsky. Trazemos para esta dissertação parte deste diálogo por intermédio da linguagem que se apresenta aos três como um referencial da produção humana que se estabelece na história, nas relações sociais e que nos permite refletir sobre nossas ações e estabelecer nossa consciência.

A linguagem também se fortalece e promove interação entre os sujeitos por meio da escrita, das produções de texto e do sentido que atribuímos ao que o sujeito e os seus interlocutores produzem.

Finalizaremos este capítulo abordando algumas questões do ensino de língua portuguesa à luz da linguagem, que dizem respeito ao conteúdo de ensino, à atividade de produção do conhecimento e a atividade de ensino, o papel do professor na construção do objeto de ensino, entre outras.

No segundo capítulo - **Algumas reflexões sobre avaliações educacionais** - pretendemos apresentar documentos de organização curricular, cujo objetivo é estabelecer as diretrizes e metas a serem seguidas no sistema educacional. Para tanto, contamos com os seguintes documentos:

Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006), Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2000), os dois de âmbito nacional, e a Proposta Curricular do Estado de São Paulo (2008) documento este vigente no estado de São Paulo. Estes também apresentam competências e habilidades, as quais os educandos devem ter como base para realizar as provas do ENEM e SARESP, que são instrumentos medidores de avaliação do ensino médio nacional e do Estado e que estarão contidos neste trabalho, pois se pretendemos refletir a respeito de fatores que causam interferências na organização dos saberes e na produção escrita dos alunos, devemos lançar um olhar atento para este material apresentado.

No terceiro capítulo, - **Análise e interpretação: Palavreando com o objeto de ensino** - organizamos, analisamos e interpretamos os dados coletados nos questionários, nos relatos dos alunos e suas vozes, para entender um pouco da sua história como estudantes daquela unidade de ensino, procurando sinais de como esse estudante do último ano do Ensino Médio organiza seu saber, e se este traz o sentimento de autoria de sua história.

Capítulo I - Educação: a árdua tarefa de produzir texto

"Compreender a fala do outro e fazer-se compreender pelo outro tem a forma do diálogo, quando compreendemos o outro, fazemos corresponder à sua palavra uma série de palavras nossas."
Bakhtin

Nesse capítulo trouxemos algumas concepções teóricas sobre linguagem e a produção textual, referente ao estudante que deverá buscar autoria ao escrever, lembrando que esse é um sujeito histórico que passou por um processo de alfabetização, possui um histórico de letramento e interage com outros sujeitos que vão produzir atividades discursivas como gêneros textuais. Além desses aspectos, também são relevantes à pesquisa, as concepções a respeito do ensino de língua portuguesa que passam pela formação dos conteúdos de ensino, pela prática da produção de textos e pela prática reflexiva sobre linguagem.

1.1 - Educação e linguagem

Kramer (2002, p.81) nos ajuda a refletir com o seguinte questionamento: "E o que são as vozes, senão os sujeitos históricos? Linguagem e história. Sujeitos e história. Os conceitos em Bakhtin interagem dialeticamente e só assim é possível entendê-los." A linguagem, segundo Bakhtin, citada por Kramer, é conflitante, pois está intrinsecamente ligada às diferentes vozes dos sujeitos.

Assim, Kramer (2002, p.82) tece considerações importantes a respeito das crianças e da linguagem. Ela faz uma crítica às escolas que desconsideram o contexto sociocultural dos alunos e acabam estabelecendo um descompasso entre os "conhecimentos vivenciados culturalmente" pelos educandos e os "conhecimentos escolares". Esclarece, também, que qualquer articulação entre ambos passa pela linguagem, "que não é instrumento nem produto acabado, mas constituidora do sujeito e da sua consciência."

É importante que a escola, por meio do professor, promova condições para que o educando dialogue com o texto. Ao invés de querer que este faça acertos, segundo um determinado padrão, geralmente estabelecido pelo

professor ou livro didático, de interpretação textual, sem estabelecer primeiro a interação ao dialogar com o texto, tornando assim mais significativa a aprendizagem ao dialogar com o texto, criando e recriando significados.

Os professores, por sua vez, necessitam criar condições para oportunizar aos alunos entrarem nesse processo de criação textual e não somente reprodução, ou seja, o aluno precisa dar autoria ao seu texto

[...] ser autor significa resgatar a possibilidade de ‘ser humano’, de agir coletivamente pelo que caracteriza e distingue os homens... Ser autor significa produzir com e para o outro... Somente sendo autora a criança interage com a língua; somente sendo lida e ouvida pelos outros ela se identifica, diferencia, cresce no seu aprendizado...somente sendo autora ela penetra na escrita viva e real, feita na história. (KRAMER, 2002, p.83)

Nesta mesma perspectiva de busca de autoria, Kramer (2002, p.84) nos revela a importância do professor também ser autor, pois, ao sê-lo, conquista “autonomia e autoridade de seu próprio trabalho”. Desta forma, alunos e professores “são seres históricos porque imprimem marcas na escola e fora dela são autores.”

A autora, (2002) também nos anuncia que, em Vygotsky, podemos perceber que o sujeito pode criar, combinar e descobrir as coisas sempre que fizer as combinações entre o antigo e o novo. Está aí um processo de criação humana, em que o ato de imaginarmos ajuda na criação e aquisição da nossa experiência de vida.

Assim, exatamente porque as palavras e as frases que dizemos possuem sempre um subtexto, um pensamento oculto por trás delas, para compreender a fala de alguém não basta entender as suas palavras. Mais do que isso, é preciso compreender o seu pensamento. Mas tampouco basta saber do seu pensamento: para compreender o outro é necessário conhecer a sua motivação [...] Diferentemente, então, das perspectivas psicológicas centradas ora na cognição, ora na afetividade, ora na percepção, ora nos mecanismos psicofisiológicos, a dimensão que Vygotsky dá à linguagem – incorporando dialogicamente todos esses aspectos – nos traz e nos conduz para a produção cultural, artística, simbólica de um sujeito histórico criador de sentidos. (KRAMER, 2002,p.92)

Ao se aprofundar nos estudos a respeito de Vygotsky, Kramer (2002) revela que Piaget¹ considerava o desenvolvimento como algo que se adianta ao aprendizado, desconsiderando a possibilidade da aprendizagem também possuir uma função importante com relação ao desenvolvimento. No entanto, Vygotsky rejeitou este conceito de Piaget e propôs uma nova abordagem para esta questão, levando em consideração o fato do aprendizado escolar produzir algo novo e significativo para o desenvolvimento infantil.

E como explica Vygotsky esse processo? Propondo o conceito de zona de desenvolvimento proximal, ao lado do nível de desenvolvimento real (manifesto na ação) e do nível de desenvolvimento potencial (expresso por meio da solução de problemas pela criança, sob a orientação de um adulto ou em colaboração com outros parceiros). Segundo entende, enquanto o nível de desenvolvimento real caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente, e o nível de desenvolvimento potencial caracteriza-o prospectivamente, a zona de desenvolvimento proximal define as funções que estão em processo de maturação. Quer dizer: o que é hoje zona de desenvolvimento proximal, amanhã será nível de desenvolvimento real. E, nesse sentido, os diversos problemas que a criança soluciona hoje, em situação de cooperação com adultos ou com outras crianças, serão amanhã resolvidos por ela, sozinha.

(KRAMER, 2002,p.94)

Compreender a abordagem de Vygotsky quanto à questão da aprendizagem como algo que se adianta em relação ao desenvolvimento é relevante a esta pesquisa, pois o mesmo enfatiza a inter-relação entre o “conhecimento científico e o conhecimento espontâneo”, algo tão exemplificado no cotidiano escolar por meio dos textos dos alunos (escrita espontânea e escrita formal ou acadêmica). O conhecimento espontâneo se organiza antes mesmo da fase escolar, já o científico é produto do aprendizado escolar, e os dois conceitos se desenvolvem em direções opostas, mas os dois processos estão relacionados, pois “é preciso que o desenvolvimento de um conceito espontâneo tenha alcançado um certo nível para que a criança possa absorver um conceito científico correlato”,(<http://www.periodicos.ufsc.br>). Portanto um

¹ Jean Piaget (1896 – 1980) nasceu na Suíça e iniciou seus estudos na área da Biologia. Em 1919, mudou-se para Paris e passou a trabalhar num laboratório de Psicologia. Piaget passou a buscar as leis gerais que explicam as particularidades do raciocínio das crianças e o desenvolvimento da capacidade de conhecer. Este fundamentou, através da descrição dos comportamentos das crianças e suas mudanças ao longo do tempo, a teoria de que o sujeito se torna o que é na medida em que constrói conhecimento sobre o mundo que o cerca. http://sistemas.virtual.edesc.br/aulas/doc_371/capiii.pdf

conceito se desenvolve por meio do outro. Sendo assim, nos ajuda a refletir e indagar sobre como se articulam esses

conhecimentos escolares e conhecimentos vivenciais/culturais[...] ganham, a partir de suas pesquisas, concretas possibilidades de elucidação, graças ao conceito de zona de desenvolvimento proximal e do “movimento descendente e ascendente”² dos conteúdos científicos e espontâneos no curso do desenvolvimento humano. (KRAMER, 2002, p.97)

No capítulo “Interregno - por entre Benjamin, Bakhtin, Vygotsky...ou melhor, por entre a história, o sujeito, a linguagem...”, Kramer (2002, p.101) também nos traz contribuições importantes a esta pesquisa, pois, ao intercambiar os autores citados acima, registra [...]” o espaço de interdisciplinaridade no qual a educação pode ser situada .” Também traz a perspectiva de linguagem como experiência de ininterrupta criação.

Bakhtin condena o aprisionamento da palavra no dicionário e propõe que se ouça a multidão de vozes que falam num texto, diferenciando o tema da significação. Benjamin relata o prazer que sentia ao se ver rodeado de livros e dicionários, longe dos momentos escolares, porque – descontextualizados – os livros se tornavam libertos de sua obrigação de serem úteis, convertendo-se em objetos prazerosos. E Vygotsky, por sua vez, destaca os infinitos sentidos móveis por sobre a estabilidade de um significado único. Nos três, a literatura, a poesia e principalmente a narrativa se apresentam como momentos cruciais de produção da linguagem viva. (KRAMER, 2002, p.102)

A autora (2002) considera o fato de que os três teóricos possuem um trabalho vivo de criação envolvendo a linguagem. Para tanto, apresenta a seguinte definição concernente à linguagem: “A linguagem é produção humana acontecida na história; produção que – construída nas interações sociais, nos

² O apego a um tipo de processamento pode levar a não compreensão total do texto. Se o leitor confiar demasiadamente no processamento ascendente ficara restrito a detalhes, se confiar demais no descendente, predizendo ou inferindo o conteúdo do texto, poderá deixar de processar informações para ativar esquemas necessários à compreensão global do texto. Assim, o equilíbrio se faz necessário, com a interação dos dois modelos de processamento, o ascendente e o descendente, condição essencial para a compreensão. O processamento descendente leva em conta o conhecimento prévio do leitor, sua bagagem experimental lingüística e do mundo em geral. A compreensão neste nível se dá do geral para o particular. Com base nas informações que já possui, o leitor faz hipóteses a respeito do significado das palavras, das sentenças e do texto, que ele vai confirmando ou rejeitando no decorrer da leitura.

<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/fragmentos>

diálogos vivos – permite pensar as demais ações e a si própria, constituindo a consciência.” (KRAMER, 2002, p.103)

[...] Nos três a arte – como a linguagem – é produção é obra. Para compreendê-la, não basta centrar a atenção no autor, narrador, falante, escritor, como não basta também focalizar apenas o ouvinte, contemplador, interlocutor, leitor. É preciso considerar ambos os pólos – que são sempre ativos – e considerar igualmente a própria obra. (KRAMER, 2002, p.103-104)

Pode-se dizer que cada teórico possui uma especificidade que lhe é peculiar: para Benjamin é a história, em Bakhtin é a linguagem e em Vygotsky é o sujeito. Num processo comparativo é interessante citar que:

Benjamin está preocupado com a história, com a linguagem e com a própria função da palavra ao longo da história humana. Bakhtin toma a questão do significado da palavra ao longo da história das línguas e das culturas, preocupado com a língua como construção de sujeitos na história. E Vygotsky se volta para a construção da linguagem – na inter-subjetividade – ao longo do desenvolvimento do sujeito histórico. (Kramer, 2002, p.105)

Enveredar-se nos estudos sobre linguagem permite-nos referenciar Geraldini (2003, p.5), quando este evidencia a linguagem como um importante mecanismo de desenvolvimento do ser humano, e que somente por meio dela, os sujeitos podem compreender conceitos, que os ajudam a entender o mundo que os cerca e nele atuar de fato. É pela linguagem que promovemos encontros, desencontros e confrontos de opiniões e posicionamentos e somente por meio dela tornamos públicas nossas determinações na sociedade. A partir do momento em que escolhemos um caminho no processo educacional, este pode ser alterado de acordo com os traços que desenhemos e marcas que vamos imprimindo ao longo do percurso. Neste desenho uma posição privilegiada “é a interlocução, entendida como espaço de produção de linguagem e de constituição de sujeitos.”

Focalizar a linguagem a partir do processo interlocutivo e com este olhar pensar o processo educacional, exige instaurá-lo sobre a singularidade dos sujeitos em contínua constituição e sobre a precariedade da própria temporalidade, que o específico do momento implica. (GERALDI, 2003, p.6)

Evidenciar a interação verbal como foco de produção de linguagem e dos sujeitos que se constituem por intermédio dela, admite pensarmos que a língua não é algo pronto e acabado, pois o sujeito a reconstrói a cada processo de interação e interlocução. Geraldi (2003, p.6; 7) explica “Que os sujeitos se constituem como tais à medida que interagem com os outros [...] neste sentido, o sujeito é social já que a linguagem [...] é um trabalho social e histórico seu e dos outros e é para os outros e com os outros que ela se constitui.” A partir desses conceitos, podemos afirmar que os sujeitos não são prontos e acabados, eles vão se completando e transformando nas suas falas, assim como as interações não se fazem fora de um contexto social e histórico, maior e mais representativo, sendo assim, essas interações acontecem como uma representação singular “de uma determinada formação social”. Pode-se dizer, então, que a partir do acontecimento interlocutivo geramos “fontes produtoras da linguagem, dos sujeitos e do universo discursivo.”

Para melhor explicar a concepção de linguagem, segundo Geraldi (2003, p.11), é importante considerar: a historicidade da linguagem como um processo de aceitação dos recursos expressivos de que os sujeitos se utilizam com mais ou menos intensidade de sentido, pois a falta de clareza de significação de determinadas expressões não significa inexistência de sentido nenhum, pois se construíssemos um conjunto de expressões diferentes para cada fala, não haveria história “[...] é a dinâmica do trabalho lingüístico, que não é nem um eterno recomeçar nem um eterno repetir, que é relevante: por ele a linguagem se constitui marcada pela história deste fazer contínuo que a está sempre constituindo.”

O autor também considera o sujeito e suas ações lingüísticas relevantes no processo de compreensão da linguagem, afinal este não pode ser considerado apenas simples portador de representação de “hegemonia discursiva de seu tempo.”

Com a linguagem não só representamos o real e produzimos sentidos, mas representamos a própria linguagem, o que permite compreender que não se domina uma língua pela incorporação de um conjunto de itens lexicais (o vocabulário); pela aprendizagem de um conjunto de regras de estruturação de enunciados (gramática); pela apreensão de um conjunto de máximas ou princípios de como construir um texto bem

montado sobre determinado tema, identificados seus interlocutores possíveis e estabelecidos os objetivos visados, como partes pertinentes para se obter a compreensão. (GERALDI, 2003, p.17)

Assim compreendemos linguagem por meio de seus interlocutores e da produção de sentido que conferimos a um texto e seu conjunto de características lexicais, gramaticais, entre outras.

1.2– Letramento: uma expressão da linguagem

Para compreendermos melhor o processo de letramento e alfabetização ao qual as crianças de série inicial são submetidas, e tomando como base que nossa turma de investigação (3ª série do ensino médio) passou por esta fase, vale a pena relatar um pouco sobre letramento e alfabetização. Para tal, encontramos referências na coletânea de Roxane Rojo (1998), que nos permite ampliar o conhecimento a respeito de letramento, alfabetização e desenvolvimento da escrita, proporcionando, também, subsídios para uma investigação amparada no ponto de vista da lingüística, com base em aspectos fonéticos da fala, estruturas e usos dos sistemas de escrita, para melhor compreensão do processo de aquisição da leitura e escrita.

A autora citada acima evidencia a questão dos alunos que são alfabetizados por meio do método das cartilhas (com livro ou não). São alunos expostos a um método que trabalha passo a passo, por etapas, numa ordem pré-estabelecida, do assunto mais fácil para o mais difícil. Desta forma, pode-se dizer que o método das cartilhas não leva em consideração o processo de aprendizagem do educando.

Quando é feita a verificação da aprendizagem por meio de ditados e provas, entre outros, na verdade não está se verificando o processo pelo qual o aluno chegou à aprendizagem, e sim, se sabe reproduzir um modelo que lhe foi apresentado e se esse modelo foi bem ensinado pelo professor.

Tendo esta fase de alfabetização fundamental importância para que o aluno escreva, futuramente, com propriedade de escrita, com autonomia e reflexão a respeito do objetivo de sua produção textual, Rojo (1998) chama a atenção para o fato de quando os professores dão muito valor ao Ensinar, ou seja, o processo de ensino, o Aprender ou processo de aprendizagem, acaba

ficando esquecido, ou melhor, em segundo plano. É preciso que o ato de ensinar se dê mais no aspecto coletivo, na interação com o grupo na sala de aula. A aprendizagem se caracteriza mais pelo aspecto individual. Desta forma, o professor precisa dar chances à criança, para ela vivenciar suas experiências de aprendizagem por meio de práticas de ensino que a proporcione esse experienciar e a ajude sentir que o seu fazer é significativo e relevante para sua vida.

Diante dessa perspectiva da alfabetização por meio do método de cartilhas e do ato de ensinar do professor, a autora aponta outra problemática que contrapõe-se a essa, quando faz referência ao construtivismo, que não é método, ainda que alguns autores, inclusive de livros didáticos, o classifiquem como tal.

Alguns professores têm levado o trabalho de alfabetização para o extremo oposto ao das cartilhas, com as idéias do construtivismo. É o caso do professor que pretende produzir todos os conhecimentos a partir do aluno e, para tanto, acredita que sua tarefa não é de ensinar, mas apenas de promover situações para o aluno produzir seu próprio conhecimento.

Acreditamos que os professores estejam vivendo uma confusão ideológica entre o alfabetizar letrando, o alfabetizar por meio de cartilhas (forma mais sistematizada de ensinar) e o alfabetizar “pelo construtivismo”, havendo ainda a preocupação com relação aos procedimentos metodológicos.

Rojo (1998) esclarece que o professor é um mediador do conhecimento, para que o aluno o construa, assim como os alunos podem ser mediadores uns dos outros;

[...] não é só o professor que é um mediador entre uma atividade e um aluno que aprende, mas os próprios alunos podem ser mediadores uns dos outros, quando trabalham juntos e compartilham seus conhecimentos. [...] Ensinar é compartilhar as dificuldades do aprendiz, analisá-las e sugerir soluções.

(ROJO, 1998, p.45)

O professor que pode ser mediador, também pode ser um agente de letramento. De acordo com Kleiman (2006, p.04), o conceito de agente (humano) nos traz “à mente a idéia de fazer coisas: um agente se engaja em ações autônomas de uma atividade determinada e é responsável por sua ação em contraposição ao paciente, recipiente ou objeto, ou ao sujeito coagido.”

As ações de um agente de letramento podem ajudar o educando a adquirir a palavra escrita. Para isso, é preciso que o professor (mediador ou agente) consiga compreender que o processo de aprendizagem, pelo qual o educando passa, é árduo, exigindo do professor descobrir o que as crianças pensam, como chegam à determinada conclusão a respeito de alguma coisa, quando realizam algo, e como fazer as intervenções adequadas e pontuais nas suas produções, para ajudá-los a melhorar sua atuação escritora.

Quando os professores não entendem esse processo de como se constrói a aprendizagem, geralmente não conseguem ajudar os alunos efetivamente e, às vezes, acabam tomando posições preconceituosas, classificando o erro ortográfico, por exemplo, como problema de inadequação na produção textual, dentro do gênero proposto, seja lá qual for. Também quando rotulam o aluno em categorias, por exemplo, “os produtores de texto ou os produtores de texto fraquinhos”, “os alfabetizados, os semi-alfabetizados,” entre outros. Quando os professores dão esses rótulos aos alunos, geralmente acabam subdividindo a turma e incentivando o preconceito entre os próprios alunos.

Tendo em vista conceituar e levantar informações sobre letramento sem perder de vista a alfabetização, para Magda Soares (2001), alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever. Já o indivíduo letrado é aquele que vive em estado de letramento e que não somente sabe ler e escrever, mas também sabe usar socialmente a leitura e a escrita, sabe fazer uso delas na prática e responde adequadamente às demandas que estas requerem.

Magda Soares (2001, p.37) nos elucida com relação ao letramento da seguinte maneira: se a pessoa que torna-se alfabetizada, ou seja, sabe ler e escrever, passa a fazer uso da leitura e escrita e, por conseguinte, fazer uso de práticas de leitura e escrita, tornando-se uma pessoa diferente, passando a ficar em outro estado ou condição. Desta forma, sua condição social e cultural passa a ser a de uma pessoa letrada “[...] não se trata propriamente de mudar de nível ou de classe social, cultural, mas de mudar seu lugar social, seu modo de viver na sociedade, sua inserção na cultura – sua relação com os outros, com o contexto, com os bens culturais torna-se diferente.”

Estudos e pesquisas, segundo Soares (2001), comprovam que depois que as pessoas se alfabetizam e tornam-se letradas, passam a mudar seu

vocabulário, fazendo mudanças acentuadas na língua oral e nas estruturas lingüísticas e, principalmente, no seu comportamento social.

Ângela B. Kleiman (1995) aborda aspectos do letramento, muito relevantes no processo da escrita, sempre fazendo um paralelo com a oralidade. A autora considera que a pesquisa sobre letramento, nos meios acadêmicos, começou a ser utilizada na tentativa de classificar melhor estudos a respeito de impacto social da escrita, diferenciando o letramento de alfabetização.

Kleiman (1995) explica que os estudos sobre o uso da escrita foram se propagando, com propósito de descrever as práticas de letramento em micro sociedades, ou em sociedades não industrializadas, que por sua vez viam a escrita como tecnologia de comunicação dos grupos que sustentavam o poder. Sendo assim, os efeitos do letramento estariam interligados às práticas sociais e culturais dos diversos grupos que usavam a escrita.

Pode-se dizer como exemplo de familiaridade com certas práticas de letramento: falar sobre algo e gesticular com o uso das aspas (Fulana falou errado, tal coisa.), “Olha o que a fada madrinha trouxe hoje!” Contextualiza a criança e a remete a um texto escrito do gênero contos de fadas que, provavelmente, ela já tenha ouvido algum adulto contar. Pode-se concluir com base nos exemplos acima que, mesmo que a criança tenha domínio de algumas práticas de letramento e não seja alfabetizada, ela é letrada.

Com base nas várias observações citadas anteriormente sobre alfabetização e letramento, percebemos o quanto é significativo para o aluno passar por uma etapa de alfabetização contextualizada com práticas de letramento, afinal esse processo refletirá sobre sua aprendizagem, futuramente, em séries posteriores à fase de alfabetização.

O jovem, quando chega ao último ano do Ensino Médio, precisa saber lidar com o texto. Por exemplo, nas diversas situações de interação social: produzir, ler, compreender e interpretar um texto, sabendo que essas produções o ajudarão a definir seu lugar, ou posicionamento na sociedade, sua inserção no espaço cultural e sua relação com os outros. Também auxiliará esse jovem a responder, ou corresponder com adequação às demandas do mundo do trabalho, ou da continuidade de seus estudos.

Na 3ª série do Ensino Médio, fase aqui pesquisada é de extrema relevância ao contexto de ensino e aprendizagem que o educando tenha habilidade de lidar linguisticamente com o texto nas diversas situações de produção e recepção que circulam socialmente, propiciando a formação de sentidos, desenvolvendo a promoção da competência discursiva e do letramento. De acordo com a Proposta Curricular do Estado de São Paulo (2008):

O nível de letramento é determinado pela variedade de gêneros textuais que a criança ou adulto reconhecem. Assim, o centro da aula de língua portuguesa é o texto, mas o que isso significa realmente? Todos os textos surgem na sociedade pertencendo a diferentes categorias ou gêneros textuais que relacionam os enunciadores com atividades sociais específicas. Não se trata de pensarmos em uma lista de características que compõem um modelo segundo o qual devemos produzir o nosso texto, mas de compreender como esse texto funciona em sociedade e de que forma ele deve ser produzido e utilizado a fim de atingir o objetivo desejado.

(Proposta Curricular do Estado de São Paulo, 2008, p. 43)

1.3 - Escrita: interação entre sujeitos

Ao falarmos em leitura e escrita, falamos a respeito de produção textual. E, ao levantarmos conceitos sobre texto escrito, texto falado e a escrita como práticas comunicativas, entendemos essas questões conforme orientação de Koch e Elias (2009). Koch (2006) nos esclarece que o texto é sempre uma estrutura processual, de caráter verbal, social, cognitivo e sócio-cultural, cujo sentido não se dá em si mesmo, mas a partir dele.

De acordo com pesquisas de Koch e Elias (2009), a fala e a escrita não devem ser vistas como formas dicotômicas, apesar de serem duas modalidades da língua com suas distinções, que utilizam-se do mesmo sistema lingüístico e de características que lhes são bem particulares. Nessa perspectiva de dicotomia entre fala e escrita, postulou-se por muito tempo diferenças entre as duas modalidades da língua, como: A fala é contextualizada, a escrita é descontextualizada; a fala é implícita e a escrita explícita; a fala é redundante a escrita é condensada, a fala é não planejada, já a escrita é planejada, entre outras. Sendo assim, olhava-se para a língua

falada por meio do prisma de uma gramática elaborada ou projetada para a escrita. Estabeleceu-se então, como vimos nos exemplos citados anteriormente, uma visão preconceituosa da fala. Isso não significa que a fala não tenha suas características próprias, dentre elas:

é relativamente não planejável de antemão, o que decorre de sua natureza altamente interacional; isto é, ela necessita ser localmente planejada, ou seja, planejada e replanejada a cada novo lance do jogo da linguagem; o texto falado apresenta-se em se fazendo, isto é, em sua própria gênese, tendendo, pois a pôr a nu o próprio processo da sua construção. Em outras palavras, ao contrário do que acontece com o texto escrito, em cuja elaboração o produtor tem maior tempo de planejamento, podendo fazer rascunhos, proceder a revisões e correções, modificar o plano previamente traçado, no texto falado planejamento e verbalização ocorrem simultaneamente, porque ele emerge no próprio momento da interação. (KOCH e ELIAS, 2009, p.16;17)

Portanto o texto, seja escrito ou falado, é um acontecimento sócio comunicativo, que ganha uma razão de existir, dentro de um processo interacional. O texto resulta de uma coprodução entre interlocutores. Sendo assim, no texto escrito, por exemplo, a coprodução está direcionada para quem se escreve, sendo que este não faz participações ativas e diretas na constituição e formação lingüística do texto, em razão do distanciamento entre escritor e leitor.

Pensando na escrita como foco da interação e, segundo qual, a escrita é concebida como produção textual, esta exige do indivíduo que produz a ativação de vários conhecimentos e estratégias que fazem com que o produtor escreva, leia e releia sua produção, pense no leitor, no que vai escrever, leia novamente e reveja ou reescreva o que julgar necessário. Esse é um processo interacional segundo o qual, de acordo com Geraldi (2003,p.06), essas “interações não se dão fora de um contexto social e histórico mais amplo”.

Na concepção interacional (dialógica) da língua, dentro de uma perspectiva comunicativa,

tanto aquele que escreve como aquele para quem se escreve são vistos como atores/construtores sociais, sujeitos ativos que - dialogicamente- se constroem e são construídos no texto[...] O sentido da escrita, portanto, é produto dessa interação, não resultando apenas

do uso do código, nem tão-somente das intenções do escritor. (KOCH e ELIAS, 2009,p.34; 35)

A escrita, segundo as autoras Kock e Elias (2009, p.36), é um processo no qual o sujeito sempre tem algo a dizer em relação a um sujeito que interage em razão do objetivo pretendido com aquela escrita. Para isso, elabora um projeto de como escrever, utilizando-se de recursos lingüísticos, “textuais, pragmáticos, cognitivos, discursivos e interacionais vendo e revendo, no próprio percurso da atividade, a sua produção.”

Existem alguns tipos de conhecimentos que são ativados no processo de escrita que sendo estudados separadamente, possuem apenas um caráter didático.

As autoras procuraram evidenciar que os conhecimentos, depois de memorizados, sofrem alterações devido a nossas práticas sociais, que se atualizam e sofrem mutações. Esses conhecimentos são: lingüístico, enciclopédico, de textos e interacionais. Ao tecer um breve comentário a respeito de cada um deles, pode-se dizer que:

O conhecimento lingüístico é aquele adquirido ao longo da vida de um sujeito, nas práticas comunicativas das quais participamos, como na escola. Este exige que o escritor tenha conhecimento ortográfico, da gramática e do léxico de sua língua.

Com relação ao conhecimento enciclopédico podemos afirmar que:

Em nossa atividade de escrita, recorremos constantemente a conhecimentos sobre coisas do mundo que se encontram armazenadas em nossa memória, como se tivéssemos uma enciclopédia em nossa mente, constituída de forma personalizada, com base em conhecimentos de que ouvimos falar ou que lemos, ou adquirimos em vivências e experiências variadas. (KOCH e ELIAS, 2009, p.41)

Quanto ao conhecimento de textos, é fundamental destacar que o conhecimento textual está associado à presença de um texto ou mais, que está contido em outro.

Nesse sentido, falar de conhecimento de textos significa também falar de intertextualidade, um princípio que entra na constituição de todo e qualquer texto, visto que este é produzido em resposta a outro texto, sempre. A escrita, portanto, é uma atividade que exige a retomada de

outros textos, explícita ou implicitamente, dependendo do propósito da comunicação. (KOCH e ELIAS, 2009, p.44)

Sobre os conhecimentos interacionais, além de ativar os modelos cognitivos vistos anteriormente, o produtor de um texto precisa acionar práticas interacionais das mais diversas possíveis, histórica e culturalmente, já constituídas em si próprio.

Marcuschi (2009) ao tratar do texto como um meio de comunicação, refere-se a padrões sócio comunicativos que aparecem nas produções escritas por meio dos gêneros textuais que podemos encontrar na nossa vida diária, com objetivos enunciativos, com estilos marcados por forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. De acordo com Bakhtin (2003),

todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, o que, é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados³ (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo de linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissolivelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso. (BAKHTIN, 2006, P.261;262)

Marcuschi (2009) admite que todas as atividades humanas estão estreitamente ligadas ao uso da língua, que origina-se por meio de enunciados (orais ou escritos) concretos e únicos, que são características próprias dos indivíduos das diversas esferas sociais, ou seja, por meio desta posição teórica percebemos a união do gênero ao seu envolvimento social:

³ O termo significa ato de enunciar, de exprimir, transmitir pensamentos, sentimentos, etc em palavras. Em *Marxismo e filosofia da linguagem* (Hucitec, São Paulo), o mesmo termo aparece como “enunciação” e “enunciado”. Mas Bakhtin não faz distinção entre enunciado e enunciação, ou melhor, emprega o mesmo termo quer para o ato de produção do discurso oral, quer para o discurso escrito, o discurso da cultura, um romance já publicado e absorvido por outra cultura, etc. (BAKHTIN, 2006, P.261)

Na realidade, o estudo dos gêneros textuais é uma fértil área interdisciplinar, com atenção especial para o funcionamento da língua e para as atividades culturais e sociais. Desde que não concebamos os gêneros como modelos estanques, nem como estruturas rígidas, mas como formas culturais e cognitivas de ação social corporificadas de modo particular na linguagem, temos de ver os gêneros como entidades dinâmicas. (MARCUSCHI, 2009, P.155;156)

Os gêneros são atividades discursivas que atuam como meio de interação entre sujeitos, pois são estabelecidos socialmente como forma diversificada de controle social. Afirma Marcuschi (2009, p.161) que “pode-se, pois, dizer que os gêneros textuais são nossa forma de inserção, ação e controle social no dia-a-dia.”

1.4 – O ensino de língua portuguesa à luz da linguagem

A respeito do processo de ensino, Geraldi (2003, p.74) defende o seguinte ponto de vista “[...] que o trabalho de ensino fetichiza o produto do trabalho científico, isto é, autonomiza as descrições e explicações lingüísticas desconsiderando o processo de produção do trabalho científico que produziu as descrições e explicações ensinadas.”

A respeito do trabalho científico pode-se afirmar que este deve ser visto com criticidade, pois com base em um aspecto do fato em questão podemos negar ou refutar conceitos, mas sobre outro prisma, pode-se produzir um outro sentido com base em outras observações para o mesmo objeto em questão.

[...] em todas as ciências se constituíram rotinas e métodos de pesquisa que impedem tanto a subjetividade da opinião quanto a influência incontrolada de interesses pessoais. Isto não quer dizer que não seja o interesse que guie a construção do conhecimento [...] O interesse técnico corresponde à produção de tecnologia que permita melhores condições materiais de produção e de sobrevivência humanas; o interesse prático corresponde à definição de valores, a sistemas de referências de compreensão da vida, de que as definições que damos a progresso, justiça, liberdade, amor são exemplos; o interesse emancipatório corresponde à definição de novas formas de vida e de compreensão da natureza e do homem, libertadoras das amarras e pressões dos interesses historicamente localizados e localizáveis. (GERALDI, 2003, p.76;77)

Com relação ao conhecimento que envolve a língua e seu ensino, chegamos a um importante aspecto, relacionado tanto à construção do conteúdo de ensino e a reflexão, quanto à questão da construção do objeto da ciência, a partir da qual imediatamente construímos uma história da ciência e da linguagem. Geraldi (2003) procura ressaltar que as contínuas mudanças nas pesquisas científicas não atendem simplesmente a um “modismo”, mas ao desejo de um desvelamento de questões obscuras no processo de compreensão do fenômeno que se quer explicar pela ciência.

O autor (2003) também nos apresenta, em linhas gerais, diferentes momentos “na relação entre a produção de conhecimento e o ensino.”(GERALDI, 2003, p.85)

Numa breve retrospectiva histórica, reitera Geraldi (2003) que o conhecimento produzido era repassado pelo próprio produtor. Filósofos como Platão, Aristóteles, Sócrates ou o gramático Varrão produziam o saber e o repassavam por meio da interlocução com seus discípulos, caracterizando assim uma época em que o filósofo era o próprio professor de filosofia, e o gramático ensinava a gramática resultante de seus estudos.

Segundo o autor já citado, esse tempo estende-se até o início da modernidade, quando emerge, na história, a figura do professor. O mestre caracteriza-se não pelo saber que produz, mas por um saber já produzido. Nessa divisão de trabalho, marca-se a passagem de produtores a transmissores do conhecimento, exigindo-se, portanto, uma nova característica desse profissional-professor.

Se, no período anterior, produzir e repassar o saber era tarefa de uma mesma pessoa, na modernidade, o professor deve estar sempre a par das últimas descobertas científicas de sua área, para fazer uso delas em sala de aula, com atualização e discernimento. Geraldi (2003, p.88) observa que:“Ironicamente, isto sempre significa estar desatualizado, pois não convivendo com a pesquisa e com os pesquisadores e tampouco sendo responsável pela produção do que vai ensinar, o professor (e sua escola) está sempre um passo aquém da atualidade.”

O autor (2003) ainda afirma quando se afasta o professor do processo de produção do conhecimento, este, ao encarregar-se de repassá-lo, enfrenta a dificuldade de articular esses saberes com as necessidades, reais ou

imaginárias, de detenção desse conhecimento. E é nessa articulação que se constrói o conteúdo de ensino. Trata-se, pois, de transformar o resultado do trabalho científico em conteúdos a serem transmitidos aos alunos. Essa transformação, pelas características com que se reveste, “cristaliza como verdade o que é apenas uma verdade dentro de certa perspectiva.” (GERALDI, 2003, p.90)

Nesse sentido, certos conteúdos não respondem às necessidades dos alunos, mas a exigências da própria disciplina ou de outros programas escolares. Trata-se de transmitir um saber já pronto e não de construí-lo juntamente com o aluno e pela mediação do professor de filosofia e o filósofo, entre o professor de língua portuguesa e o gramático.

Um terceiro momento dessa produção científica, referida por Geraldi (2003, p.92), está na contemporaneidade, quando se observa profundas alterações entre as condições de produção de bens e as novas divisões do trabalho. Nesse sentido, pertinente se torna a reflexão do autor: “esta mudança de denominação (sábios ou cientistas para pesquisadores) não refletiria também uma mudança qualitativa nas relações de produção: emprego, exigência de produtividade, salários, gratificações, etc.”

Desse modo, identifica-se uma nova realidade entre a atividade de produção de conhecimentos e a atividade de ensino: a produção de material didático posto à disposição no processo de transmissão do conhecimento. Tendo como carro-chefe o livro didático, os recursos apresentados pela informática e pelas demais formas tecnológicas procuram facilitar o trabalho do professor, cuja competência deixa de ser definida por “saber um saber produzido por outros”, para caracterizar-se como um repassador do que está produzido e apresentado no livro didático.

Nessa era de propostas alternativas que incluem o uso da tecnologia em sala de aula, podemos encontrar professores que aceitam o papel passivo de tutores/aplicadores de material didático exótico, repassando-o gradativamente aos alunos. Se, por um lado, esse recurso pretende minimizar as dificuldades enfrentadas diante de um número excessivo de alunos dentro de uma pesada carga horária de trabalho, por outro, transforma o professor, atribuindo-lhe o papel que Geraldi (2003, p.93;94) denomina de “capataz de fábrica”, cuja função é controlar o tempo de contato do aprendiz com o material previamente

selecionado; definir o tempo de exercício e sua quantidade; comparar as respostas do aluno com as respostas dadas no “manual do professor”; marcar o dia da “verificação da aprendizagem” entregando aos alunos a prova previamente preparada.

Apesar de reconhecer algumas experiências significativas em sala de aula, em que a interferência dos alunos quebra a passividade do previsto, Geraldi (2003, p. 95) afirma que “a existência de tais fatos, no entanto, não é suficiente para descaracterizar a identidade do projeto contemporâneo, que poderia ser denominado de ‘exercício da capatazia”’.

A partir dessa relação entre o produto do trabalho científico e o papel do professor na construção do objeto de ensino, Geraldi (2003, p.96) assegura que “essa passagem cristaliza como verdade absoluta tudo que na ciência se põe em hipótese”. Nessa perspectiva, o autor afirma que a atividade de ensino é uma forma de ‘fetichização’, ou seja, uma sujeição servil aos interesses da sociedade no que diz respeito à definição de seus objetivos.

Neste momento, Geraldi (2003, p. 97; 98) apresenta questões ligadas ao conteúdo de ensino, sempre presentes nas aulas de língua portuguesa: “o texto, quer como objeto de leitura, quer como produto da atividade discente.” O mesmo se atém, a princípio, ao objeto de leitura que é o texto, nos lembrando que este “é produto de uma atividade discursiva em que alguém diz algo a alguém.” Sendo assim,

um texto é uma seqüência verbal escrita coerente formando um todo acabado, definitivo e publicado: onde publicado não quer dizer ‘lançado por uma editora’, mas simplesmente dado a público, isto é, cumprindo sua finalidade de ser lido, o que demanda o outro, imaginário ou real; a publicação de um texto poderia ser considerada uma característica acessória, entendendo-se que um texto não publicado não deixa de ser um texto. (GERALDI, 2003, p.100)

Geraldi (2003) reafirma que é para o outro que se produz texto, e esse sujeito não se insere no texto apenas na leitura, buscando produção de sentido, e sim, se insere na produção, como formador de sentido para a existência do texto.

Na busca de alternativas para o ensino de língua portuguesa na escola, Geraldi (2003, p.116; 117) faz uma retrospectiva histórica da inserção do livro didático como um dos métodos de ensino que surgiu a partir da chamada

democratização do ensino, que visava aumentar as chances de igualdade de condições entre as pessoas com a ampliação da oportunidade de educação para todos. Isso se deu a partir do período que sucedeu o golpe de 64, e explica também a má formação de professores que obtinham formação em cursos rápidos, sem muito embasamento teórico. Em consequência disso tudo explicitado acima, e do aumento da demanda escolar, houve uma burocratização do ensino e despreparo do professor. Desta forma, a solução para tal despreparo era a implantação do livro didático como “livros roteiros para professores” e como “livros de textos para os alunos”. Esse processo acarretou a automatização do ensino, no qual professor e aluno ficaram “reduzidos a máquinas de repetição material.”

O autor (2003, p.118) esclarece que houve uma mecanização da palavra, privilegiando “o aprendizado da metalinguagem, com o aprendizado de exercícios estruturais de aplicação.”

[...] uma coisa é saber a língua, isto é, dominar as habilidades de uso da língua em situações concretas de interação, entendendo e produzindo enunciados, percebendo as diferenças entre uma forma de expressão e outra. Outra coisa é saber analisar uma língua dominando conceitos e metalinguagens a partir dos quais se fala sobre a língua. (GERALDI, 2003, p.118)

Todo aluno, quando chega à escola, já possui uma gramática natural, aquela que o sujeito internaliza, um sistema de regras e estruturas da língua que interioriza estando em contato direto com esta língua. Geraldi (2003, p. 121) revela que “não é a gramática abstrata, mas a vida em comum que nos deu uma língua comum. Ensinar a língua é ampliar a experiência do aluno com a nossa.”

Geraldi (2003, p.122; 123) nos convida a assumir uma utopia no ensino de língua, que se daria por meio da prática da linguagem, a qual deveria estar instaurada no desejo de cada sujeito, objetivando a certeza da motivação, não se fixando nas tranqüilidades que o “ajuste social lhe confere. O ensino da língua deixaria de ser de reconhecimento e reprodução passando a um ensino de conhecimento e produção, em que o exercício sistemático só lhe conferiria maiores condições de formar sua identidade, cambiante que fosse.”

O autor (2003) nos revela uma preocupação compatível com a realidade vivenciada em muitas salas de aula atualmente, a questão de o aluno não se preocupar com uma produção escrita pautada em pontos de vista, apenas com um texto produzido para a escola. Não há o objetivo de um texto ser produto de um trabalho discursivo, mas meramente exercícios de um conteúdo previamente ensinado em sala de aula.

Geraldi (2003) salienta a importância de que o aluno, ao produzir um texto, saiba o que dizer, com um motivo ou razão para dizer, para que dizer o que deve ser dito, que este se faça no texto ser compreendido como locutor que se compromete com o que vai dizer e o uso de estratégias para produção escrita. Todos esses aspectos devem ficar pontualmente esclarecidos, para que o aluno escreva sabendo seu objetivo ao realizar determinada produção escrita.

Integrando, como se está tentando fazer aqui, produção de textos e leitura de textos, na busca de perspectivas de um ensino que não seja de reconhecimento, mas de conhecimento; que não seja de reprodução mas de produção, vemos que no que tange à escolha de estratégias de dizer, mais do que definir como se diz [...] importa inferir, na prática da linguagem, o que historicamente esta prática foi construindo. (GERALDI, 2003, p.183)

Por intermédio de leituras, produção de texto, retomadas de escrita, reescrita e articulação que o diálogo entre professor, alunos e textos promove, é que estabelecemos uma possibilidade mais real de ensinar língua portuguesa. Geraldi (2003) define o aprendizado de uma língua da seguinte maneira:

Ao aprender a língua, aprende-se ao mesmo tempo outras coisas através dela: constrói-se uma imagem da realidade exterior e da própria realidade interior. Este é um processo social, pois como vimos, é no sistema de referência que as expressões se tornam significativas. Ignorá-las no ensino, é reduzir não só o ensino a um formalismo inócuo. E também reduzir a linguagem, destruindo sua característica fundamental: ser simbólica. (GERALDI, 2003, p.179)

Geraldi (2003) apresenta questões voltadas à mecanização do ensino, do aluno produzir textos escolares sem reconhecimento ou pertencimento de sua autoria e propõe que o ensino de língua portuguesa seja de conhecimento e produção, para auxiliar o educando a desenvolver suas potencialidades.

Com a burocratização do ensino, também referenciada pelo autor, atualmente na escola pública tem se adotado a política de capacitação dos professores para que fiquem atualizados. E que geralmente é feita por meio de repasse de informações, transmitidas via online ou por vídeo conferência para Diretores ou Coordenadores Pedagógicos, que por sua vez, têm de reproduzir estas informações aos professores, normalmente em horário de trabalho, nas reuniões de htpc (horário de trabalho dos professores coletivo). Esse procedimento ocorre independentemente da área do conhecimento e da formação acadêmica do repassador, ou seja, é relevante fazermos uma reflexão e pensarmos como fazer para que essas informações desses cursos de capacitação, ou formação continuada, cheguem aos professores com qualidade, já que as áreas do conhecimento são diversificadas e um único profissional não possui todos os saberes.

Para agilizar todo processo de ensino, foram criados os conteúdos de ensino que, dentro do sistema educacional em que esta prática cristalizou-se culturalmente, parecem funcionar bem. Trata-se de trabalhar com a perspectiva de um facilitador do conhecimento que viabiliza os caminhos do saber, porém não promovem muita reflexão, pois estamos tratando de um saber pronto e não construído.

Os conteúdos de ensino foram organizados em forma de livros didáticos e apostilas que, por sua vez, foram criados sob a perspectiva de serem facilitadores para o trabalho do professor, quando na realidade mais parecem promover uma fonte de acomodação para o profissional, pois apresentam um saber produzido por outra(s) pessoa(s), não ajudando o professor a promover uma reflexão e construir seu próprio saber e, assim, o fazer também junto aos alunos.

Desta forma, a expressão utilizada por Geraldi (2003) “capataz de fábrica” fica cada vez mais caracterizado na figura do professor que parece ser um tutor, ou aplicador de material didático, isso ainda nos dias atuais, pois o Governo mudou a vestimenta, com novas apostilas, novos formatos, mas o

conteúdo continua o mesmo com relação ao material didático enviado às escolas. Assim, com a democratização do ensino, com a abertura da escola para todos, e a demanda cada vez maior, professor e aluno parecem terem se tornado reprodutores de um material pré estabelecido por outras pessoas e, consecutivamente, reprodutores de um saber já instituído.

Capítulo II - Algumas reflexões sobre avaliações educacionais

*"A palavra não foi feita para enfeitar,
brilhar como ouro falso: a palavra
foi feita para dizer."*

Graciliano Ramos

Apresentaremos, nesse capítulo, algumas considerações educacionais acerca de documentos nacionais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e Orientações Curriculares para o Ensino Médio; e estaduais como a Proposta Curricular do Estado de São Paulo. Além disso, fazemos uma análise reflexiva de algumas atividades, apresentadas nos medidores de avaliação do Ensino Médio, ENEM e SARESP, que utilizam como referencial teórico os documentos citados acima.

2.1 Orientações Curriculares para o Ensino Médio

A Secretaria de Educação Básica, por intermédio do Departamento de Política do Ensino Médio preparou o documento Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006), com base nos PCNs, direcionado aos professores, com intuito de auxiliá-los na reflexão que orienta a sua prática docente. Este subtítulo será redigido pautado em estudos e reflexões que realizamos acerca deste documento. Faremos considerações importantes a respeito dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, que serão pertinentes e extensivos ao material em questão, já que este se trata de uma extensão e complementação ao documento dos Parâmetros.

A partir da necessidade expressa em encontros e debates com gestores das Secretarias Estaduais de Educação, surgiu à proposta de criação dessas orientações, esta também contou com a participação daqueles que, nas universidades, vinham pesquisando e discutindo questões relativas ao ensino das diferentes disciplinas. A demanda era pela retomada da discussão dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, não só no sentido de aprofundar a compreensão sobre pontos que mereciam esclarecimentos, como também, de apontar e desenvolver indicativos que pudessem oferecer

alternativas didático-pedagógicas para a organização do trabalho pedagógico, a fim de atender as necessidades e as expectativas das escolas e dos professores na estruturação do currículo para o ensino médio.

Neste momento da pesquisa, vale a pena retomar alguns aspectos a cerca dos Parâmetros Curriculares Nacionais -PCNs- (2000), pois como já escrevemos, é com base neste documento que foram criadas as Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Os PCNs, quando foram elaborados propuseram uma nova forma de organização curricular para o ensino médio a partir da divisão dos conteúdos de ensino nas áreas do conhecimento como: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias. As propostas de reforma curricular para este segmento de ensino se pautavam nas constatações sobre as mudanças no conhecimento e seus desdobramentos, que se refere à produção e às relações sociais de modo geral. A partir deste novo referencial, a formação do aluno deve ter como principal objetivo a aquisição de conhecimentos básicos, a preparação científica e a capacidade de utilizar diferentes tecnologias de acordo com as áreas de atuação. Então, propõe-se para o Ensino Médio, a formação geral, e não mais a específica, o desenvolvimento da capacidade de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las; a capacidade de aprender, criar, formular, ao invés de simplesmente exercitar a memorização.

Com relação à reforma curricular e à organização do Ensino Médio, há algumas especificidades que valem a pena serem retomadas, por exemplo, o currículo, como instrumento para se chegar à cidadania democrática, deve contemplar conteúdos e estratégias de aprendizagem que possibilitem e permitam ao ser humano condições para a realização de atividades nas três esferas da ação humana: a vida em sociedade, a atividade produtiva e a experiência subjetiva, visando a integração de homens e mulheres no âmbito das relações políticas, do trabalho e da simbolização subjetiva.

Nessa perspectiva, incorporam-se como diretrizes gerais e orientadoras da proposta curricular as quatro premissas apontadas pela **UNESCO** como eixos estruturais da educação na sociedade contemporânea:

- Aprender a conhecer

Considera-se a importância de uma educação geral, suficientemente ampla, com possibilidade de aprofundamento em determinada área de conhecimento. Prioriza-se o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento, considerado como meio e como fim. Meio, enquanto forma de compreender a complexidade do mundo, condição necessária para viver dignamente, para desenvolver possibilidades pessoais e profissionais, para se comunicar. Fim, porque seu fundamento é o prazer de compreender, de conhecer, de descobrir.

O aumento dos saberes que permitem compreender o mundo favorece o desenvolvimento da curiosidade intelectual, estimula o senso crítico e permite compreender o real, mediante a aquisição da autonomia na capacidade de discernir.

Aprender a conhecer garante o aprender a aprender e constitui o passaporte para a educação permanente, na medida em que fornece as bases para continuar aprendendo ao longo da vida.

- Aprender a fazer

O desenvolvimento de habilidades e o estímulo ao surgimento de novas aptidões tornam-se processos essenciais, na medida em que criam as condições necessárias para o enfrentamento das novas situações que se colocam. Privilegiar a aplicação da teoria na prática e enriquecer a vivência da ciência na tecnologia e destas no social passa a ter uma significação especial no desenvolvimento da sociedade contemporânea.

- Aprender a viver

Trata-se de aprender a viver juntos, desenvolvendo o conhecimento do outro e a percepção das interdependências, de modo a permitir a realização de projetos comuns ou a gestão inteligente dos conflitos inevitáveis.

- Aprender a ser

A educação deve estar comprometida com o desenvolvimento total da pessoa. Aprender a ser supõe a preparação do indivíduo para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir por si mesmo, frente às diferentes circunstâncias da vida. Supõe ainda exercitar a liberdade de pensamento, discernimento, sentimento e imaginação, para desenvolver os seus talentos e permanecer, tanto quanto possível, dono do seu próprio destino.

Aprender a viver e aprender a ser decorrem, assim, das duas aprendizagens anteriores –aprender a conhecer e aprender a fazer – e devem constituir ações permanentes que visem à formação do educando como pessoa e como cidadão.

A partir desses princípios gerais, o currículo deve ser articulado em torno de eixos básicos orientadores da seleção de conteúdos significativos, tendo em vista as competências e habilidades que se pretende desenvolver no Ensino Médio.

Um eixo histórico-cultural dimensiona o valor histórico e social dos conhecimentos, tendo em vista o contexto da sociedade em constante mudança e submetendo o currículo a uma verdadeira prova de validade e de relevância social. Um eixo epistemológico reconstrói os procedimentos envolvidos nos processos de conhecimento,

assegurando a eficácia desses processos e a abertura para novos conhecimentos.
(PCNs, 2000, p.15;16)

Destacamos que o currículo comprometido com a cidadania, com a formação do cidadão crítico, deve se preocupar em tomar como base esses eixos estruturais apontados pela UNESCO que se fundamentam no “aprender a aprender” e que é tão difundido atualmente pelos sistemas educacionais.

Esse lema do “aprender a aprender”, que sustenta o aprender a conhecer, a fazer, a viver e a ser, garante que o mais importante é que o educando aprenda a estudar, a buscar conhecimentos, a lidar com situações novas, e mais, auxilia o sujeito na busca pela autonomia, seja como pessoa, cidadão ou mesmo na interação com o outro.

Daremos seqüência ao entendimento de como surgiu o novo documento de Orientação Curricular para o Ensino Médio (2006), e posteriormente faremos menção novamente aos PCNs com relação a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Sendo assim, para dar início às novas orientações curriculares, formaram-se grupos de trabalho multidisciplinar com professores que atuam em grupos de pesquisa voltados para o ensino com objetivo de trabalhar na constituição e elaboração do material específico para cada disciplina do currículo do ensino médio. O grupo procurou estabelecer um diálogo que foi muito importante para garantir a articulação entre as mesmas áreas de conhecimento.

Chegamos aos conhecimentos de língua portuguesa por meio do capítulo que orienta para o currículo com relação a Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, logo na introdução do documento há um aviso interessante para o docente refletir que não se tem a pretensão de formular receitas para solucionar todos os problemas com relação ao ensino de Língua Portuguesa, e sim apontar referenciais que possam auxiliá-los na discussão e (re)significação no contexto da ação docente, orientando para diferentes abordagens de utilização nas práticas de ensino e aprendizagem.

Um traço histórico na identidade da disciplina de Língua Portuguesa

Uma especificidade a respeito da língua portuguesa, já referenciada nessa dissertação, no primeiro capítulo, é a respeito do letramento como uma

expressão de linguagem. Neste momento do capítulo, buscamos mostrar aspectos mais pontuais da língua portuguesa, ou seja, conceitos mais específicos voltados para um panorama histórico.

No Brasil e no exterior ocorreram transformações dos estudos da língua e da linguagem, assim como dos estudos especificamente vinculados ao processo de ensino e de aprendizagem da Língua Portuguesa, que provocaram, nos últimos anos, a reflexão e o debate acerca da necessária revisão dos objetos de ensino em nossas salas de aula.

Por volta dos anos de 1970, o debate era centrado nos conteúdos de ensino. A intenção era integrar as práticas de ensino e de aprendizagem na escola, com novos conteúdos além daqueles priorizados em sala de aula. O objetivo estava em compreender as dificuldades dos alunos no processo de aprendizagem à luz dos fatores envolvidos na variação lingüística.

Não é o propósito de o documento detalhar as razões pelas quais os estudos da Lingüística – de abordagem teórica ou aplicada – foram identificando a necessidade de rever e redimensionar seus objetos de estudo. Mas o fato é que, nos anos de 1980, o desenvolvimento do campo levou a que se considerasse, de maneira geral, que a variação dos usos da língua – sendo afeita a variações individuais dos produtores dos receptores e a variações de situações de interação – só seria efetivamente compreendida pelos professores, pelos alunos e pelos próprios lingüistas, quando considerada na materialidade do texto e em relação ao contexto de produção de sentido, o que envolve tanto o contexto imediato em que se dá a interação quanto a esfera social de que ela emerge.

Houve, então, uma considerável mudança de paradigma, no qual o texto passou a ser visto como uma totalidade que só alcança esta posição por um trabalho conjunto de construção de sentidos, no qual se engajam produtor e receptor, sendo que essa nova perspectiva passa a ser essencial para o amplo desenvolvimento dos estudos dos gêneros discursivos.

Desde os anos de 1970, tivemos consideráveis mudanças no enfoque da disciplina de Língua Portuguesa. Cabe discorrer um pouco sobre as principais concepções assumidas como norteadoras para a abordagem que se quer defender para as práticas de ensino e aprendizagem no ensino médio na referida disciplina.

Concepções sobre a prática de ensino de Língua Portuguesa

Uma das abordagens importantes que deve ser ressaltada é aquela proposta pelo interacionismo, apresentada em Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006), que diz respeito às especificidades envolvidas na produção, na recepção e na circulação de diferentes textos, assim como possíveis conflitos entre interlocutores. Esses estudos com tal abordagem defendem que todo e qualquer texto se constrói na interação, isso devido ao fato de assumirem alguns princípios comuns no que toca ao modo de conceber a relação entre homem e linguagem, homem e si mesmo, homem e mundo. O mais geral deles é o de que é pela linguagem que o homem se constitui sujeito.

O fato é que essa abordagem tem aproximado estudiosos que buscam compreender os fundamentos biológicos da linguagem e os que dão ênfase aos aspectos sociais que envolvem o funcionamento dos sistemas semióticos.

Podemos considerar como sistemas semióticos, além das línguas naturais como: português, francês, inglês, alemão, entre outras, também os sistemas construídos pelo homem para atender suas necessidades na sociedade.

Para ilustrar, considerem-se os sistemas numéricos (romano, árabe, decimal, etc); as notas musicais; os mapas, com suas legendas; os sistemas de marcar tempo e temperatura – relógio, termômetro; a escrita alfabética, a cirílica; os ideogramas (japonês e chinês) o braile, a libras; o código Morse; e, por fim, os sinais de trânsito. Cada um desses sistemas organiza-se por uma combinação (interna) –de regras, as quais conferem a cada um de seus elementos (signo/símbolo) um valor/uma função.

(Orientações Curriculares para o Ensino Médio, 2006; p. 25)

Sendo assim, as atividades humanas são sempre consideradas como mediadas simbolicamente. Além disso, sabemos que é pelas atividades de linguagem que o homem se constitui sujeito, e somente por intermédio delas é que pode ter condições de refletir sobre si mesmo. Também, podemos afirmar que é por meio das atividades de compreensão e produção de textos que o sujeito desenvolve uma boa relação com a leitura, escrita, fala de si mesmo e do mundo que o cerca, o que viabiliza nova significação para seus processos subjetivos.

Outro ponto importante nesse processo é de que sendo a linguagem uma capacidade humana de simbolizar e de interagir, desta forma condição

para se construir as realidades, não podemos dizer que entre os signos que constituem os diferentes sistemas semióticos e o mundo haja de fato uma relação direta. Sendo assim, chega-se à conclusão que as relações entre mundo e linguagem são convencionais, nascem das demandas das sociedades e de seus grupos sociais, e das transformações devido a novos usos, que decorrem de novas demandas.

A partir daqui, podemos entender um outro princípio, o de que os conhecimentos são elaborados pelas formas de linguagem, portanto de ações intersubjetivas, geradas com base em atividades coletivas, pelas quais as ações dos sujeitos são reguladas por outros sujeitos. De acordo com este raciocínio, podemos concluir, também, que o processo de desenvolvimento do sujeito está entrelaçado em seu processo de socialização. Podemos, também, afirmar que é na interação em diversas instituições sociais, como: família, grupo de amigos, comunidades de bairro, igrejas, escola, trabalho, associações, entre outros, que o sujeito aprende a assimilar as formas de funcionamento da língua e os modos de manifestação da linguagem; ao fazer tudo isso, vai construindo seus conhecimentos relativos aos usos da língua e da linguagem em diferentes situações. Também, o sujeito constrói um conjunto de representações sobre o que são os sistemas semióticos, o que são as variações de uso da língua e da linguagem, bem como qual seu valor social.

Por ser uma atividade de natureza ao mesmo tempo social e cognitiva, pode-se justificar que toda e qualquer situação de interação é co-construída entre sujeitos e como seres cujas experiências se constroem num espaço social e num tempo histórico, as nossas atividades de uso da língua e da linguagem, que assumem propósitos distintos e, conseqüentemente, diferentes configurações, são sempre marcadas pelo contexto social e histórico.

Podemos concluir que, do ponto de vista da abordagem feita até o momento, a língua é uma das formas de manifestação da linguagem, é um entre os sistemas semióticos construídos histórica e socialmente pelo homem. Desta forma, o homem em suas práticas orais e escritas de interação, recorre ao sistema lingüístico com suas regras morfológicas, fonológicas, sintáticas, semânticas e com seu léxico. É importante ressaltar que, por ser uma atividade de construção de sentidos, a interação, seja ela pela oralidade ou por

meio de textos escritos, envolve ações simbólicas, mediadas por signos, que não são de exclusividade lingüística.

Com base no conjunto de conhecimentos que contribui para essa elaboração da interação, notamos outras referências de sistemas semióticos envolvidos no texto, os quais são decorrentes do desenvolvimento das tecnologias, fruto de mudanças também sociais, que são construídos e apropriados pelos sujeitos. Além desses, devemos levar em consideração os conhecimentos sobre as formas pelas quais se estabelecem relações entre sujeitos sociais e, ainda, conhecimentos sobre os modos de conceber o mundo, ligados aos grupos sociais dos quais participamos ou com os quais interagimos.

Orientações Curriculares para o Ensino Médio é um documento que prevê um determinado tipo de perfil para o aluno do ensino médio, assim como objetivos na disciplina de Língua Portuguesa, para que o aluno ao longo de sua formação alcance-os.

Neste momento, retomaremos aspectos relacionados aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 2000) com relação à Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e aos objetivos que este documento tem para esta área. Nesta, estão destacadas as competências que dizem respeito à formação de significados que serão muito importantes para a formalização de todos os conteúdos curriculares. É relevante destacar que o agrupamento das linguagens busca estabelecer correspondência não apenas entre as formas de comunicação, das quais as artes, as atividades físicas e a informática fazem parte de maneira inseparável. Para tanto, é fundamental a utilização dos códigos que dão suporte às linguagens, não visando apenas o domínio técnico, mas principalmente a competência de desempenho, ao saber usar as linguagens em diferentes situações ou contextos, considerando os interlocutores. Cabem aqui alguns itens dos Parâmetros Curriculares Nacionais (2000), cujo objetivo é a constituição de competências e habilidades que permitam ao educando:

- Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação;
- Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas;

- Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização e estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção;
- Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade;
- Entender os princípios das tecnologias da comunicação e da informação, associá-las aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte e aos problemas que se propõem solucionar;
- Entender a natureza das tecnologias da informação como integração de diferentes meios de comunicação, linguagens e códigos, bem como a função integradora que elas exercem na sua relação com as demais tecnologias;
- Entender o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social;
- Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a sua vida.

(PCNs , 2000, p.95)

O uso de sistemas simbólicos de diferentes linguagens, o fato do aluno saber confrontar pontos de vista de diferentes linguagens, saber analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens e ter a língua portuguesa como referência de língua materna, na construção da sua organização no mundo e da sua identidade, são aspectos que já existiam em referenciais anteriores aos PCNs, e foram reorganizados para melhor atender as necessidades dos educandos.

Nesse documento atualizado com seu tempo, aparecem outras características que nos chamam a atenção com relação à inserção de várias tecnologias na escola e na sociedade. Na citação anterior, aparecem quatro itens que nos chamam a atenção para percebermos as mudanças sociais da época, início do século XXI, a revolução tecnológica chegando às camadas sociais mais diversificadas possíveis. Enfim, esses itens têm o propósito de mostrar a relevância do estudante compreender os princípios das tecnologias da comunicação e da informação, entender sua natureza, entender o impacto que esta traz em sua vida, assim como na escola e no mundo do trabalho.

Voltaremos aos objetivos que norteiam a disciplina de Língua Portuguesa no ensino médio, sendo esses parte do documento de Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006), para tanto há informações importantes no documento afirmando que o aluno deve:

- Conviver, de forma não só crítica mas também lúdica, com situações de produção e leitura de textos, atualizados em diferentes suportes e sistemas de linguagem – escrito, oral, imagético, digital, etc -, de modo que conheça – use e compreenda – a multiplicidade de linguagens que ambientam as práticas de letramento multissemiótico em emergência em nossa sociedade, geradas nas e pelas diferentes esferas das atividades sociais – literária, científica, publicitária, religiosa, jurídica, burocrática, cultural, política, econômica, midiática, esportiva, etc;
- No contexto das práticas de aprendizagem de língua(gem), conviver com situações de produção escrita, oral e imagética de leitura e de escuta, que lhe propiciem uma inserção em práticas de linguagem em que são colocados em funcionamento textos que exigem da parte do aluno conhecimentos distintos daqueles usados em situações de interação informais, sejam elas face a face ou não. Dito de outra forma, o aluno deverá passar a lidar com situações de interação que se revestem de uma complexidade que exigirá dele a construção de saberes relativos ao uso de estratégias (lingüística, textual e pragmática) por meio das quais se procura assegurar a autonomia do texto em relação ao contexto de situação imediato;
- Construir habilidades e conhecimentos que o capacitem a refletir sobre os usos da língua(gem) nos textos e sobre fatores que concorrem para sua variação e variabilidade, seja a textual, seja a pragmática. Nesse trabalho de análise, o olhar do aluno, sem perder de vista a complexidade da atividade de linguagem em estudo, deverá ser orientado para compreender o funcionamento sociopragmático do texto – seu contexto de emergência, produção, circulação e recepção; as esferas de atividade humana (ou seja, os domínios de produção discursiva); as manifestações de vozes e pontos de vista; a emergência e a atuação dos seres da enunciação no arranjo da teia discursiva do texto; a configuração formal (macro e microestrutural); os arranjos possíveis para materializar o que se quer dizer; os processos e as estratégias de produção de sentido. O que se prevê, portanto, é que o aluno tome a língua escrita e oral, bem como outros sistemas semióticos, como objeto de ensino/estudo/aprendizagem, numa abordagem que envolva ora ações metalingüísticas (de descrição e reflexão sistemática sobre aspectos lingüísticos), ora ações epilíngüísticas (de reflexão sobre o uso de um dado recurso lingüístico, no processo mesmo de enunciação e no interior da prática em que ele se dá), conforme o propósito e a natureza da investigação empreendida pelo aluno e dos saberes a serem construídos.

(Orientações Curriculares para o Ensino Médio, 2006, p. 32)

De acordo com os objetivos de formação expostos anteriormente, a coletânea de textos deve ser trabalhada de modo que os alunos se formem como sujeitos conscientes, críticos e comprometidos com a cultura e memória do seu país. Sendo que a escola deve comprometer-se a dar um espaço privilegiado a textos que sejam representativos dessa cultura e dessa memória.

Também é importante que o aluno conheça, conviva, use e compreenda diferentes sistemas de linguagem, diferentes gêneros textuais, textos literários ou não literários etc. Saiba utilizar-se de estratégias lingüísticas, textuais e pragmáticas para se sair de situações complexas, visando construir habilidades e conhecimentos que possibilitem a ele refletir sobre os usos da linguagem nos textos.

As ações que envolvem o Ensino Médio não estão limitadas à disciplina Língua Portuguesa, deve haver diferentes manifestações da linguagem como: dança, teatro, música, entre outras. Neste momento percebemos o quanto é relevante uma abordagem interdisciplinar, bem como valorizar as diferentes idéias e manifestações culturais.

É importante retomar, como antes já enunciado, que este documento propõe-se a ampliar e consolidar os conhecimentos do aluno para agir e atuar em práticas letradas de prestígio, o que necessita de um trabalho mais efetivo com textos literários, jornalísticos, científicos, técnicos, entre outros. Sempre considerando os diferentes meios em que circulam: imprensa, rádio, televisão, internet etc.

Segundo orientações que contribuíram para a composição dos PCNs e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, existem elementos comum aos dois, que são produzidos pelos estudos a respeito da Análise da Conversação, da Lingüística Textual e das Teorias da Enunciação, e que ganharam um grande espaço nesses documentos com atividades de produção e análise de textos orais. Com base nessa lógica, espera-se que o aluno consiga perceber a fala e a escrita como modalidades de uso da língua que se complementam e interagem, em especial quando utilizamos práticas de linguagem da tecnologia digital, que nos permite a recorrência on-line desses dois tipos de modalidade.

Práticas sociais de uso da língua escrita devem receber atenção especial na orientação do trabalho escolar, devido ao valor social e histórico que têm em nossa sociedade. No entanto, independente da prática social de linguagem em foco, partimos do princípio de que o conhecimento do sujeito para nela atuar é uma produção humana, histórica e contextualizada, com sua apropriação na prática social.

Diante dessas reflexões, pensamos que os conteúdos mínimos devem ser pensados no tocante ao desenvolvimento da capacidade de ação de linguagem dos sujeitos e cabe à escola, junto aos professores, dar precisão aos conteúdos a serem transformados em objetos de ensino e de aprendizagem bem como os meios pelos quais se efetivará sua operacionalização. O uso dessas práticas pela escola é algo de fundamental importância na organização de seu projeto pedagógico, uma vez que a discussão e implantação de conteúdos a serem ensinados em qualquer modalidade de ensino, assim como a implementação metodológica que lhes deve ser conferida, são ações sobre a concepção que a escola possui dos papéis de aluno e de professor e do que vêm a ser ensinar e aprender; o conteúdo ou objeto do conhecimento; a produção e socialização de conhecimentos, entre outras.

Ressaltamos que de acordo com Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006), o que se vai propor como objeto de ensino, está voltado para a criação de situações de ensino que propiciem a construção de conhecimentos que resultem no que o aluno vai buscar, fundado em situações de aprendizagem significativas, a partir das indicações e das orientações fornecidas pelo professor.

Dessa forma, é fundamental que as escolas, na delimitação dos conteúdos, procurem organizar suas práticas de ensino por meio de agrupamentos de textos, segundo recortes variados, em razão das demandas locais, fundamentando-se no ensino privilegiado como sendo de produção de sentido para os textos.

Pode-se ilustrar com proposição de seqüências didáticas que envolvem agrupamentos de textos, baseados em recortes relativos a: temas neles abordados; mídias e suportes em que circulam; tipos ou seqüências textuais que os configuram; gêneros discursivos que neles se encontram em jogo e funções sociocomunicativas desses gêneros; práticas de linguagem em que se encontram e comunidades que os produzem.

2.2 Histórico e concepções que fundamentam o ENEM

Faremos um levantamento de alguns aspectos históricos e conceituais, do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) que refletem, principalmente por meio das habilidades e competências, o que se vem propondo nos referenciais curriculares para o Ensino Médio dos quais discorreremos a respeito no sub título da unidade anterior.

O ENEM foi implantado pelo Governo Federal em 1998, e sua popularização se deu em 2004, quando o Ministério da Educação instituiu o Programa Universidade para Todos (ProUni), que permitiu a concessão de bolsas nas instituições de ensino superior (IES) privadas, vinculada à nota obtida no Exame. Anteriormente a essa medida, algo muito significativo também, foi a isenção do pagamento da taxa de inscrição para alunos da escola pública.

Assim, o principal incentivo para que os estudantes egressos e concluintes do Ensino Médio façam o Exame é a possibilidade que este oferece deles vislumbrarem o ingresso no ensino superior. Por meio da nota obtida no ENEM os estudantes podem conseguir bolsa integral ou parcial do ProUni, para as universidades particulares.

A partir de 2009, o ENEM passou por algumas reformulações. O estudante pode conseguir uma vaga em algumas das mais prestigiadas instituições de ensino superior do país, entre elas as universidades públicas federais que poderão usar de sua autonomia para optar entre quatro possibilidades de utilização do novo exame como processo seletivo.

- Como fase única, com o sistema de seleção unificada, informatizado e on-line;
- Como primeira fase;
- Combinado com o vestibular da instituição;
- Como fase única para as vagas remanescentes do vestibular.

(<http://www.enem.inep.gov.br>)

Segundo o MEC, a proposta de mudança tem como um dos principais objetivos oportunizar a democratização de acesso às vagas federais de ensino superior, promovendo uma mudança acadêmica para auxiliar na indução da reestruturação dos currículos do ensino médio.

O ENEM pode ser considerado um bom exemplo de política de Estado, pois com tantas mudanças de Governo, este exame se manteve por muito tempo, dentre as variações das políticas públicas.

Há uma diferenciação entre “política de Estado” e “política de governo” e talvez por conta disso, houve essa manutenção e permanência do Exame. Política de Estado pertence à categoria de iniciativas que são relevantes e de interesse público, independentemente da mudança de governo. Já Política de governo refere-se a programas, com intuito político-ideológico de determinado partido ou administração que não aceitam mais alternâncias devido a mudanças de governo. Nessa perspectiva, o ENEM pode ser considerado como política de Estado, pois sobreviveu a duas administrações sem perder a continuidade. Portanto, sua legitimidade e credibilidade foram fortalecidas ao longo do tempo.

Os pressupostos teórico-metodológicos do ENEM, fundamentados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e nos PCNs, trouxeram importantes inovações conceituais e organizacionais junto à comunidade educacional. Como instrumento educativo, o Exame precisa ser flexível para acompanhar as mudanças na Educação. O ensino médio que ganha uma nova conotação como etapa conclusiva da educação básica, recebeu a tarefa de preparar o aluno para prosseguir os estudos, a inserção no mundo do trabalho e a participação plena na sociedade.

Afinal, o sistema educacional é naturalmente dinâmico e deve ser constantemente questionado e continuamente reinventado como projeto coletivo e prática social.

O principal objetivo do ENEM é avaliar o desempenho dos alunos ao término da escolaridade básica, para aferir o desenvolvimento de competências de fundamental importância a plenitude do exercício da cidadania.

A base epistemológica do Enem, portanto, tem como principal fundamento o conceito de cidadania, dentro de uma visão pedagógica democrática que preconiza a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. Estes são os principais atributos que a LDB relaciona ao perfil de saída do aluno da escolaridade básica. Tomando como referência principal a articulação entre educação e cidadania firmada pela Constituição Federal e ratificada pela LDB, o Enem foi criado com objetivo de avaliar o desempenho do aluno ao final da escolaridade básica, para aferir o desenvolvimento das competências e habilidades requeridas para o exercício pleno da cidadania.

Como primeiro passo para operacionalizar o exame, o Inep elaborou, com a colaboração de especialistas, uma matriz de competências e habilidades que são próprias ao sujeito na fase de desenvolvimento cognitivo correspondente ao término da escolaridade básica. Este elenco de competências e habilidades associa-se, por sua vez, aos conteúdos curriculares do ensino fundamental e médio. A proposta do Enem já surgiu, portanto, alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio, que preconizam uma ampla reorganização curricular em Áreas de Conhecimento. Constituem, ainda, referências importantes para a estruturação do Enem dois documentos elaborados pelo Ministério da Educação para orientar os sistemas de ensino e as escolas no desenvolvimento do novo currículo: os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (2000) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006). (<http://historico.enem.inep.gov.br>)

A nova organização curricular para o Ensino Médio segue uma tendência internacional de valorização na formação geral na educação básica; em sintonia com essa tendência o ENEM foi criado como um meio de avaliação interdisciplinar, favorecendo a integração entre os conteúdos das diversas disciplinas e áreas do conhecimento abrangendo, por exemplo, desde as ciências até as artes, sempre associado ao uso das competências e habilidades para auxiliar na resolução de problemas.

O ENEM não é um medidor de avaliação voltado primordialmente para o ato de memorizar do aluno. Valoriza mais a capacidade do educando de saber como utilizar-se em contextos adequados de determinado conhecimento, interpretando códigos e linguagens, e fazendo uso dos conhecimentos adquiridos para a tomada de decisões autônomas e socialmente relevantes.

Análise das questões do ENEM

Neste momento, trazemos ao texto reflexões sobre duas questões da prova do ENEM/2008, sob a perspectiva da matriz de competências e habilidades para o Exame que possui pressupostos de orientação comuns a todas as áreas do conhecimento e posteriormente mais duas questões do ENEM/2009. Escolhemos essas atividades pela relevância ao tema da pesquisa e porque são os dois últimos exames aplicados. Sendo assim, faremos uma apresentação das cinco competências que regem o ENEM e daquilo que elas pretendem medir ou avaliar, para tal nos referenciamos em (<http://historico.enem.inep.gov.br>.)

A primeira e mais significativa competência refere-se ao domínio que o estudante deve ter da norma culta da Língua Portuguesa e de saber usar as linguagens matemática, artística e científica. Sendo que essa mede a capacidade que o mesmo terá em ler um texto, entende a linguagem específica de uma ciência, interpretar um gráfico, uma tabela ou um esquema, reconhecer determinada escola artística. É importante salientar que, no caso do ENEM, o domínio desta competência é obrigatório na resolução de qualquer questão.

A segunda competência diz respeito à construção e aplicação de conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão dos fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas. Aqui o que é medido pelo Exame é a aquisição de conteúdos básicos obtidos na escola ou fora dela.

A terceira competência está relacionada ao educando saber selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema. Nesta o objetivo é medir se o jovem, além de ter conhecimentos, sabe utilizá-los como instrumento para enfrentar problemas e resolvê-los. É como num ciclo em que dominando linguagens na primeira competência e tendo adquirido conhecimento na segunda, este é capaz de operar com essas ferramentas para solucionar problemas novos na terceira.

A quarta pede ao aluno que relacione informações importantes, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente. Ao analisar as argumentações propostas no Exame de testes temos o que é medido nesta etapa, pois para se chegar a esta condição é necessário que o estudante tenha os pré-requisitos das competências anteriores.

A quinta e última competência requer do aluno que este saiba recorrer aos conhecimentos desenvolvidos para a elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural. Nessa o Exame mede se o aluno, utilizando-se de todas as competências anteriores, consegue tomar decisões responsáveis, que beneficiem sua comunidade.

O ENEM estabelece vinte e uma habilidades que serão contempladas na prova, sendo que apenas oito delas abrangem a disciplina de Língua

Portuguesa. Também, podemos notar que as quatro primeiras habilidades e a décima nona envolvem todas as disciplinas. Vamos relacionar abaixo as habilidades que envolvem todas as disciplinas (incluindo língua portuguesa), e algumas, somente língua portuguesa de maneira bem resumida.

- 1ª- Diante de um experimento (científico ou de natureza social): interpretar as variáveis e os resultados.
- 2ª- Gráficos cartesianos: sua compreensão e sua interpretação.
- 3ª- Tabelas e/ou distribuições estatísticas: interpretar as informações que fornecem, extrapolar, interpolar.
- 4ª- Ser capaz de compreender e efetuar a transferência de um tipo de linguagem para outro: ex. da linguagem científica para a popular. Ser capaz de perceber a formulação de um mesmo problema ou informação em linguagens distintas.
- 5ª- Textos literários e seu contexto histórico e social.
- 6ª- Funções e registros da linguagem: variantes lingüísticas, linguagem coloquial e formal.
- 18ª- Arte e cultura: identificar manifestações em diferentes sociedades, épocas e lugares.
- 19ª- Confrontar interpretações (comparar diferentes pontos de vista) de fatos histórico-geográficos, sociais, artísticos, e do cotidiano, verificando a validade das interpretações.
(<http://historico.enem.inep.gov.br>)

Como já foi explicitado acima, segue abaixo duas questões da prova do ENEM/2008:

Texto para as questões 1 e 2

A Ema

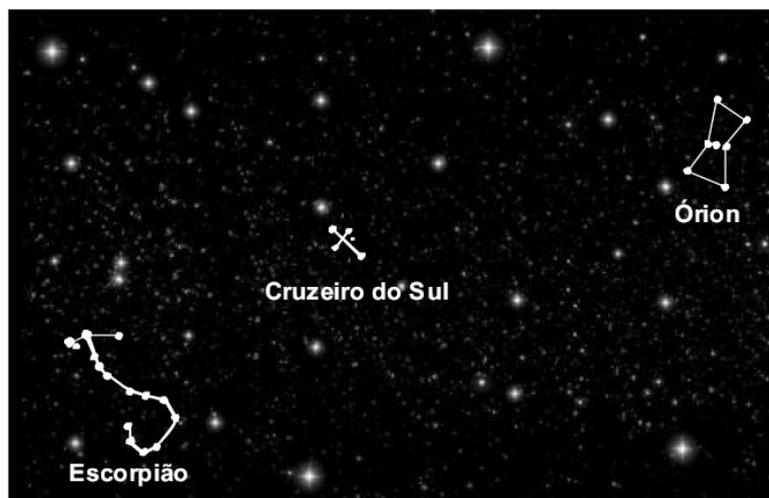
O surgimento da figura da Ema no céu, ao leste, no anoitecer, na segunda quinzena de junho, indica o início do inverno para os índios do sul do Brasil e o começo da estação seca para os do norte. É limitada pelas constelações de Escorpião e do Cruzeiro do Sul, ou *Cut'uxu*. Segundo o mito guarani, o *Cut'uxu* segura a cabeça da ave para garantir a vida na Terra, porque, se ela se soltar, beberá toda a água do nosso planeta. Os tupisguaranis utilizam o *Cut'uxu* para se orientar e determinar a duração das noites e as estações do ano.

A ilustração a seguir é uma representação dos corpos celestes que constituem a constelação da Ema, na percepção indígena.



Almanaque BRASIL, maio/2007 (com adaptações).

A próxima figura mostra, em campo de visão ampliado, como povos de culturas não-indígenas percebem o espaço estelar em que a Ema é vista.



Internet: <geocities.yahoo.com.br> (com adaptações).

Questão 1

Considerando a diversidade cultural focalizada no texto e nas figuras acima, avalie as seguintes afirmativas.

I A mitologia guarani relaciona a presença da Ema no firmamento às mudanças das estações do ano.

II Em culturas indígenas e não-indígenas, o Cruzeiro do Sul, ou *Cut'uxu*, funciona como parâmetro de orientação espacial.

III Na mitologia guarani, o *Cut'uxu* tem a importante função de segurar a Ema para que seja preservada a água da Terra.

IV As três Marias, estrelas da constelação de Órion, compõem a figura da Ema.

É correto apenas o que se afirma em

- A I.
- B II e III.
- C III e IV.
- D I, II e III.
- E I, II e IV.

Questão 2

Assinale a opção correta a respeito da linguagem empregada no texto **A Ema**.

A A palavra *Cut'uxu* é um regionalismo utilizado pelas populações próximas às aldeias indígenas.

B O autor se expressa em linguagem formal em todos os períodos do texto.

C A ausência da palavra Ema no início do período "É limitada (...)" caracteriza registro oral.

D A palavra *Cut'uxu* está destacada em itálico porque integra o vocabulário da linguagem informal.

E No texto, predomina a linguagem coloquial porque ele consta de um almanaque.

Quadro 1 – Seleção de questões objetivas do ENEM de 2008

Fonte: site <http://www.enem.inep.gov.br/index.php>

No texto "A Ema" que apresenta a situação problema para as questões um e dois, conta com a presença de dois textos, um de uso de uso da linguagem verbal e outro da linguagem não verbal. Sendo esta última linguagem ilustração para exemplificar o texto verbal, ou seja, um texto complementando o outro, podemos dizer então que um texto está contido em outro, exigindo do aluno a leitura das imagens associando-as ao texto escrito.

Analisando as questões sob a perspectiva das competências e habilidades exigidas no ENEM, pode-se dizer, quanto à competência de domínio de linguagens, que o educando deverá demonstrar sua capacidade de leitura e entendimento da linguagem específica exigida, bem como entender e fazer a associação das imagens vinculadas ao texto. Outro aspecto importante na resolução dessas questões é o aluno saber selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações que aparecem representados de diferentes formas, expondo a capacidade do aluno de perceber a formulação de um mesmo problema ou informação em linguagens distintas, ou mesmo, das variantes lingüísticas ali empregadas, os tipos de linguagem coloquial ou

formal e confrontar interpretações sobre o ponto de vista de fatos históricos-geográficos e sociais.

Nas afirmações para resolução da primeira questão, podemos trabalhar com a hipótese de eliminação das menos prováveis, ou seja, o aluno deve estabelecer estratégias de resolução de problemas e nesse caso devemos eliminar a quarta afirmativa, justamente, por apresentar uma informação que não condiz com o texto de referência. Ou seja, se apenas essa não estabelece relação com o que diz o texto, pode-se afirmar que apenas as afirmativas I, II e III estão corretas, portanto opção (D) deve ser assinalada. Já na segunda questão, o conteúdo tratado requer um conhecimento mais específico do aluno, com relação a linguagens e códigos, língua portuguesa, pois essa apresenta uma situação que o aluno precisa identificar o tipo de linguagem predominante no texto, relacioná-la as informações e conhecimentos pré existentes em sua mente e que determinarão as alternativas que deverão ser eliminadas restando apenas a opção correta, nesse caso a letra (B) “O autor se expressa em linguagem formal em todos os períodos do texto.”

A seguir mais duas questões que serão analisadas, relativas ao ENEM/2009.

Textos para as questões 1 e 2

Textos para as questões 1 e 2

Texto I

É praticamente impossível imaginarmos nossas vidas sem o plástico. Ele está presente em embalagens de alimentos, bebidas e remédios, além de eletrodomésticos, automóveis etc. Esse uso ocorre devido à sua atoxicidade e à inércia, isto é: quando em contato com outras substâncias, o plástico não as contamina; ao contrário, protege o produto embalado. Outras duas grandes vantagens garantem o uso dos plásticos em larga escala: são leves, quase não alteram o peso do material embalado, e são 100% recicláveis, fato que, infelizmente, não é aproveitado, visto que, em todo o mundo, a percentagem de plástico reciclado, quando comparado ao total produzido, ainda é irrelevante.

Revista Mãe Terra. Minuano, ano I, n. 6 (adaptado).

Texto II

Sacolas plásticas são leves e voam ao vento. Por isso, elas entopem esgotos e bueiros, causando enchentes. São encontradas até no estômago de tartarugas marinhas, baleias, focas e golfinhos, mortos por sufocamento.

Sacolas plásticas descartáveis são gratuitas para os consumidores, mas têm um custo incalculável para o meio ambiente.

Veja, 8 jul. 2009. Fragmentos de texto publicitário do Instituto Akatu pelo Consumo Consciente.

Questão 1

Na comparação dos textos, observa-se que

A o texto I apresenta um alerta a respeito do efeito da reciclagem de materiais plásticos; o texto II justifica o uso desse material reciclado.

B o texto I tem como objetivo precípua apresentar a versatilidade e as vantagens do uso do plástico na contemporaneidade; o texto II objetiva alertar os consumidores sobre os problemas ambientais decorrentes de embalagens plásticas não recicladas.

C o texto I expõe vantagens, sem qualquer ressalva, do uso do plástico; o texto II busca convencer o leitor a evitar o uso de embalagens plásticas.

D o texto I ilustra o posicionamento de fabricantes de embalagens plásticas, mostrando por que elas devem ser usadas; o texto II ilustra o posicionamento de consumidores comuns, que buscam praticidade e conforto.

E o texto I apresenta um alerta a respeito da possibilidade de contaminação de produtos orgânicos e industrializados decorrente do uso de plástico em suas embalagens; o texto II apresenta vantagens do consumo de sacolas plásticas: leves, descartáveis e gratuitas.

Questão 2

Em contraste com o texto I, no texto II são empregadas, predominantemente, estratégias argumentativas que

A atraem o leitor por meio de previsões para o futuro.

B apelam à emoção do leitor, mencionando a morte de animais.

C orientam o leitor a respeito dos modos de usar conscientemente as sacolas plásticas.

D intimidam o leitor com as nocivas consequências do uso indiscriminado de sacolas plásticas.

E recorrem à informação, por meio de constatações, para convencer o leitor a evitar o uso de sacolas plásticas.

Quadro 2 – Seleção de questões objetivas do ENEM de 2009

Fonte: site <http://www.enem.inep.gov.br/index.php>

A duas questões referem-se aos textos I e II. A primeira apresenta uma situação que exige comparação entre os dois textos, portanto é importante que o aluno saiba relacionar as informações, interpretar os dados para depois compará-los.

As alternativas sintetizam informações de cada texto, colocando-as em ordem diferente, ou aparecem alternativas contendo informações descontextualizadas em relação aos textos propostos. A partir da alternativa correta, podemos mostrar ao aluno como criar estratégias para chegar a ela, por eliminação, por exemplo. Temos a opção de eliminar as outras alternativas por meio de argumentos que aparecem nessas e que não condizem com o conteúdo apresentado nos textos.

Para essa questão, a opção correta é a letra (B) “o texto I tem como objetivo precípuo apresentar a versatilidade e as vantagens do uso do plástico na contemporaneidade; o texto II objetiva alertar os consumidores sobre os problemas ambientais decorrentes de embalagens plásticas não recicladas.” que nos chama a atenção por apresentar um vocábulo “precípuo”, que talvez para a maioria dos alunos não seja de uso recorrente. O mais importante nessas circunstâncias é que o estudante tenha convicção da compreensão do todo e faça uso de outros recursos lingüísticos para compreender e interpretar a situação apresentada.

A segunda questão está relacionada especificamente ao texto II e requer do aluno o reconhecimento de estratégias argumentativas usadas nos textos para convencer o leitor. As alternativas apresentadas já demonstram esse propósito de convencimento por meio da comoção, previsão, conscientização, intimidação e por fim a alternativa correta (E) “recorrem à informação, por meio de constatações, para convencer o leitor a evitar o uso de sacolas plásticas.” Ou seja, nesta alternativa o argumento é trazer informações do próprio texto para convencer o leitor.

Além das 44 questões de Linguagens e Códigos pedidas no atual ENEM, há também, a parte de produção textual que sintetiza todo conhecimento das competências e habilidades, as quais são necessárias para responder as questões e produzir um bom texto.

Nesse capítulo da dissertação buscamos exemplificar o uso desse medidor de avaliação que é o ENEM, por meio das duas questões analisadas e da redação que também será analisada a seguir.

A redação do ENEM ao longo dos anos trouxe temas voltados para cidadania, ética, respeito aos valores humanos, mudanças sociais, meio ambiente, as problemáticas ambientais, entre outros.

Listamos abaixo os temas para redação do ENEM desde seu lançamento e faremos um breve comentário a respeito dos dois últimos temas, pedidos em 2008 e 2009.

ANO	TEMA
1998	Viver e Aprender.
1999	Cidadania e participação social.
2000	Direitos da criança e do adolescente: como enfrentar esse desafio nacional?
2001	Desenvolvimento e preservação ambiental: como conciliar os interesses em conflito?
2002	O direito de votar: como fazer dessa conquista um meio para promover as transformações sociais de que o Brasil necessita?
2003	A violência na sociedade brasileira: como mudar as regras desse jogo?
2004	Como garantir a liberdade de informação e evitar abusos nos meios de comunicação?
2005	O trabalho infantil na realidade brasileira.
2006	O poder de transformação da leitura.
2007	O desafio de se conviver com a diferença.
2008	Meio ambiente, preservação da Floresta Amazônica.
2009	O indivíduo frente à ética nacional.

Quadro 3: Lista de temas de redação do ENEM

Fonte: site <http://www.enem.inep.gov.br>

Na redação do ENEM de 2008 foi solicitado ao aluno uma dissertação com base no texto de apoio que focaliza a importância da região amazônica para o meio ambiente e para a economia brasileira, também, se refere à Amazônia como “máquina de chuva” e propõe que para essa máquina continuar funcionando é necessário três ações fundamentais do ser humano.

1ª suspender completa e imediatamente o desmatamento da Amazônia, que permaneceria proibido até que fossem identificadas áreas onde se poderia explorar, de maneira sustentável, madeiras de florestas nativas;

2ª efetuar pagamentos a proprietários de terras para que deixem de desmatar a floresta, utilizando-se recursos financeiros internacionais;
3ª aumentar a fiscalização e aplicar pesadas multas àqueles que promoverem desmatamentos não-autorizados.

(<http://www.enem.inep.gov.br/index.php>)

A proposta é que o aluno escolha uma dessas três ações como base para a escrita de seu texto dissertativo, não esquecendo de ressaltar as possibilidades e as limitações da ação escolhida.

O aluno terá que demonstrar que compreendeu o que está sendo pedido na proposta de redação, terá que aplicar os conceitos das várias áreas do conhecimento, em especial, linguagens e códigos – língua portuguesa- e ciências da natureza – química; biologia – para poder desenvolver o tema dentro da estruturação dissertativa-argumentativa.

Outro aspecto, que aparece não somente nessa proposta de 2008, mas nos anos anteriores, é a relevância do aluno saber selecionar, organizar, relacionar e interpretar as informações e fatos apresentados na proposta de redação que o auxilie a formar sua opinião e argumentar em defesa de um ponto de vista. Esses elementos são fundamentais para o sucesso da dissertação.

Caso o aluno não tenha a compreensão necessária da questão em foco, ou do tema, solicitado, um dos critérios de correção da redação do ENEM diz que esse receberá o conceito (D) de redação desconsiderada, ou seja, esses critérios citados acima são de grande relevância para a escrita de um texto, pois se o aluno não os compreender e apreender, não conseguirá demonstrar que possui os requisitos básicos para a escrita de um bom texto.

Na proposta de redação para o ENEM de 2009 foi pedido ao aluno que redigisse um texto dissertativo-argumentativo, na modalidade culta ou padrão da língua portuguesa, lembrando que este é um aspecto solicitado em todas as redações do ENEM. Sobre o tema “O indivíduo frente à ética nacional”, o aluno deverá fazer uso da competência de elaborar proposta de solução para o problema apresentado, versando sobre ações sociais que respeitem os direitos humanos. Isto é algo solicitado na proposta de redação e também está contemplado nas cinco competências gerais para o ENEM.

Os dois textos de apoio da proposta de redação de 2009 são complementares, extremamente críticos, não bastando a compreensão, mas fundamentalmente a interpretação do leitor, pois fornecem elementos de subjetividade, a começar da linguagem utilizada no texto. Portanto exigem conhecimento das áreas de linguagens e códigos, principalmente língua portuguesa e ciências humanas, como história e filosofia, envolvendo ética, valores, organização social, compreensão do sujeito e de si mesmo na sociedade, enfim o texto busca prover reflexão, seriedade do autor ao propor questionamentos para o leitor, ironia, criticidade. Logicamente, para o aluno produzir um bom texto, deve conseguir perceber todos esses aspectos e conseguir fazer as amarrações entre eles adequadamente.

Como já foi explicitado nesse referido capítulo, o ENEM a partir de 2009 passou por algumas mudanças, inclusive sua Matriz de Referência, que nos apresenta as competências e habilidades a serem trabalhadas para contribuir na formação dos educandos. Das competências comuns a todas áreas do conhecimento não houve alterações, continuam sendo as mesmas já citadas nesse capítulo. Com relação às competências da área de linguagens, códigos e suas tecnologias tivemos uma ampliação e reorganização das competências e habilidades para cada disciplina da área (língua portuguesa, literatura, inglês, arte, educação física e tecnologias envolvidas). Das nove competências de área e suas trinta habilidades, podemos reconhecer quatro competências e treze habilidades voltadas especificamente para língua portuguesa e literatura. Algumas dessas competências e habilidades que não foram contempladas nas análises das questões e dos temas de redação descritos acima, seguem abaixo relacionadas:

Competência de área 5 - Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

H15 - Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.

H16 - Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

H17 - Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.

Competência de área 6 - Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização

cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

H18 - Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

H19 - Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução.

H20 - Reconhecer a importância do patrimônio linguístico para a preservação da memória e da identidade nacional.

Competência de área 8 - Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.

H25 - Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.

H26 - Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.

H27 - Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação.

(http://www.enem.inep.gov.br/pdf/Enem2009_matriz.pdf)

Essas competências e habilidades não aparecem na análise dessas questões que escolhemos para compor a dissertação, mas na avaliação oficial de língua portuguesa do ENEM elas aparecem, em forma de questões que geralmente exigem do aluno identificação e reconhecimento de conteúdos trabalhados no decorrer do ensino básico, pois a proposta do Exame é sempre que o aluno saiba: estabelecer relações fazendo comparações, relacione informações, reconheça elementos fundamentais para análise de dados e saiba identifica-los.

A clareza, facilidade, e até mesmo, certa idealização com que aparecem nos documentos oficiais sobre o trabalho com competências e habilidades nos deixa surpresos, pois quando nos deparamos com a realidade da escola pública, na qual muitos professores não entendem, nem estudam para entender como funciona esse trabalho e, assim, não têm clareza e não conseguem trabalhar nessa perspectiva almejada pelas avaliações externas, como ENEM ou mesmo SARESP e que também aparecem nesses documentos oficiais. Ficamos analisando se não há uma distância muito grande entre a real escola que temos, com suas dificuldades, alunos com intenções e perspectivas diferentes, preocupados com o mundo do trabalho, e a escola ideal que parece ser aquela com alunos que conseguem trabalhar

muito bem com todas as competências e habilidades propostas nesses documentos.

2.3 - Proposta Curricular do Estado de São Paulo

A Secretaria de Educação do Estado de São Paulo implantou, desde 2008, na rede de ensino um projeto que propõe um currículo reformulado para os níveis de ensino Fundamental II e Médio, com intuito de apoiar o trabalho realizado nas escolas estaduais e contribuir para a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos. Esse processo partiu dos conhecimentos e das experiências práticas já acumulados, ou seja, da sistematização, revisão e recuperação de documentos, publicações e diagnósticos já existentes e do levantamento e análise dos resultados de projetos ou iniciativas realizados. Não se perde de vista nada do que já foi realizado até o momento, principalmente referenciais da educação básica como Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), Orientações Curriculares para o Ensino Médio e Matrizes de Referenciais para o ENEM.

O documento intitulado **Proposta Curricular do Estado de São Paulo** (2008), o qual farei menção nesta parte do capítulo, apresenta os princípios orientadores para uma escola capaz de promover as competências indispensáveis ao enfrentamento dos desafios sociais, culturais e profissionais do mundo contemporâneo. O documento aborda algumas das principais características da sociedade do conhecimento e as pressões que a contemporaneidade exerce sobre os jovens cidadãos, propondo princípios orientadores para a prática educativa, a fim de que as escolas possam se tornar aptas a preparar seus alunos para esse novo tempo. Priorizando a competência de leitura e escrita, esta proposta define a escola como espaço de cultura e de articulação de competências e conteúdos disciplinares.

O segundo documento, Orientações para a Gestão do Currículo, que integra esta Proposta Curricular, é dirigido especialmente aos dirigentes de ensino e gestores das unidades escolares que as lideram e direcionam. Este propõe que a aprendizagem resulte também da coordenação de ações entre as disciplinas, do estímulo à vida cultural da escola e do fortalecimento de suas

relações com a comunidade. Para isso, reforça e propõe orientações e estratégias para a educação continuada dos professores.

A Proposta Curricular se completará com um conjunto de documentos dirigidos especialmente aos professores que são os Cadernos do Professor, organizados por bimestre, por disciplina e também, divididos e formulados com base nas grandes áreas do conhecimento; linguagens, códigos e suas tecnologias; ciências da natureza, matemática e suas tecnologias; e ciências humanas e suas tecnologias. Neles, são apresentadas situações de aprendizagem para orientar o trabalho do professor no ensino dos conteúdos disciplinares específicos. No caso da língua portuguesa, ela está contemplada na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, lembrando que o ensino por área do conhecimento já está inserido nos documentos curriculares nacionais citados acima. Esses conteúdos, habilidades e competências são organizados por série e acompanhados de orientações para a gestão da sala de aula, para a avaliação e a recuperação, bem como de sugestões de métodos e estratégias de trabalho nas aulas, experimentações, projetos coletivos, atividades extraclasse e estudos interdisciplinares.

Feitas as considerações para apresentação da Proposta, faremos uma exposição a respeito da escola que aprende, comprometida com seu tempo, não sendo mais uma instituição que ensina e sim uma instituição que também aprende a ensinar. A tecnologia imprime um ritmo sem precedentes no acúmulo de conhecimentos e gera uma transformação cada vez mais profunda na sua estrutura e nas suas formas de organização e distribuição. Com base nesse contexto, a capacidade de aprender terá de ser trabalhada não apenas nos alunos, mas na própria escola, como instituição educativa: tanto as instituições como os docentes terão de aprender.

Temos também, associado ao currículo comprometido com seu tempo, o currículo como espaço de cultura que junto à escola que aprende, promove o conhecimento tomado como instrumento, mobilizado em competências, reforçando o sentido cultural da aprendizagem. Tomado como valor de conteúdo lúdico, de caráter ético ou de fruição estética, numa escola com vida cultural ativa o conhecimento torna-se um prazer que pode ser aprendido, ao se aprender a aprender. Nessa escola, o professor não se limita a suprir o aluno de saberes, mas é o parceiro de fazeres culturais, aquele que promove

de muitas formas o desejo de aprender, sobretudo com o exemplo de seu próprio entusiasmo pela cultura humanista, literária, científica e artística.

De acordo com a Proposta Curricular do Estado de São Paulo (2008), esse conjunto que integra a escola que aprende, o currículo como espaço de cultura, inclui por sua vez um currículo referido a competências, no qual supõe-se que existe a aceitação do desafio de promover os conhecimentos próprios de cada disciplina articuladamente às competências e habilidades do aluno. É com essas competências e habilidades que ele contará para fazer sua leitura crítica do mundo, para compreendê-lo e propor explicações, para defender suas idéias e compartilhar novas e melhores formas de ser, na complexidade em que hoje isso é requerido. É com elas que, em síntese, ele poderá enfrentar problemas e agir de modo coerente em favor das múltiplas possibilidades de solução.

Certamente que desse currículo comprometido com as competências há prioridade para a da leitura e da escrita que enfatizará as linguagens como meio de desenvolvimento para as crianças e adolescentes. Algo muito importante a ser ressaltado no que diz respeito ao currículo comprometido com as competências leitora e escritora, é que essas devem abranger todas as áreas do conhecimento, envolvendo todas as linguagens, pois se entendemos que ler e escrever é pré-requisito básico para a compreensão e sucesso em tudo que fazemos, então essas competências não devem ser restringidas apenas à disciplina de língua portuguesa.

As crianças não sabem ainda tratar o próprio agir, pensar ou sentir como uma forma de linguagem, apesar de assim procederem. É só na adolescência que isso se tornará possível e transformará o ser humano em um ser de linguagem, em sua expressão mais radical. Do ponto de vista social e afetivo, a centralidade da linguagem nos processos de desenvolvimento possibilita ao adolescente aprender, pouco a pouco, a considerar suas escolhas em uma escala de valores. Isto proporciona aprender a enfrentar as conseqüências das próprias ações, a propor e alterar contratos, a respeitar e criticar normas, a formular seu próprio projeto de vida e a tecer seus sonhos de transformação do mundo a formar sua opinião.

É importante ressaltar que dentro da articulação das competências para aprender referenciadas na Proposta Curricular do Estado de São Paulo,

encontramos as mesmas utilizadas no referencial teórico do ENEM, já citadas neste trabalho e que visam o desdobramento da competência leitora e escritora. Com relação ao contexto do trabalho, pode-se dizer que o mundo passa por transformações profundas à medida que a tecnologia vai substituindo o homem na linha de montagem e nas atividades que exigem rotina, então as competências para o trabalho em setor de produção, em que é preciso associar concepção, execução, resolver problemas e tomar decisões, estão se tornando mais importantes do que conhecimentos e habilidades voltados para postos específicos de trabalho. Se observarmos os cadernos do aluno, material mandado às escolas pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEE), perceberemos várias atividades que demandam desses aspectos citados acima, sobre as competências para o trabalho como percepção, associação de idéias, relacionar fatos e opiniões e espaços para o aluno registrar seu ponto de vista.

Desta forma, a LDB adota a perspectiva de que a educação básica deve garantir uma preparação básica para o trabalho e o Ensino Médio a partir de um projeto de integração com cursos de educação profissional de nível técnico, atribuir mais atenção a áreas disciplinares cujo estudo possa ser aproveitado na educação profissional e promover uma educação que vise autonomia de decisões ao educando diante de situações problemas.

Diante de observações feitas na escola referente a essa pesquisa, pudemos notar alunos que fazem curso de educação profissional, nível técnico, e que parecem valorizar mais essa formação do que o Ensino Médio regular que freqüentam na escola. Isso fica explícito em alguns alunos, por causa da má conduta na escola, o desrespeito com os profissionais de ensino, displicência nas aulas, entre outras atitudes negativas que é sabido que eles não fazem na escola técnica. Também, parece não haver iniciativa de integração entre as duas instituições de ensino, ou seja, percebemos que algumas teorias não estão sendo postas em prática como deveriam, pois acreditamos que o intuito desse projeto, de integração já citado acima, é de auxiliar o jovem na tomada de consciência do seu papel frente a essas instituições e da importância desses cursos em sua vida.

Essas escolas profissionalizantes estabelecem regras de conduta, com cobrança disciplinar e organização interna e quem não cumpre essas regras é

punido com a expulsão da escola. O objetivo do profissional da escola pública não é afastar ou punir o aluno e sim agregar e trazê-lo cada vez mais perto da escola, assim possibilitando que este valorize mais este espaço que lhe pertence.

No entanto, já houve caso de aluno que poderia ter sido expulso da escola por má conduta, e que na escola técnica profissionalizante é um dos melhores alunos, ou seja, há algo nessa instituição que chama sua atenção e faz com que este a valorize e respeite suas regras, despertando seu interesse para a aprendizagem. Concluimos, então, que a tomada de consciência sobre a importância do estudo e valorização da escola já ocorreu com ele, mas somente com relação ao que desperta seu interesse.

2.4– Concepções que fundamentam o SARESP

Após termos feito as considerações acima a respeito do currículo e seus principais aspectos abordados na Proposta Curricular, faremos uso das competências e habilidades propostas para esse documento e, também, da Matriz de Referência para Avaliação do SARESP (2009), a qual apresenta as mesmas competências e habilidades da Proposta, apenas organizadas e estruturadas de maneira facilitadora para sua utilização.

Segundo a Matriz de Referência para Avaliação do SARESP (2009), com relação à estrutura da avaliação, é importante destacar que, desde 2008, esta tem sido organizada para atender todas as áreas curriculares, alternando ano a ano a periodicidade delas. Em todos os anos serão avaliadas as disciplinas Língua Portuguesa e Matemática, anual e alternadamente, as áreas de Ciências da Natureza (Ciências, Física, Química e Biologia) e Ciências Humanas (História e Geografia). No ano de 2008 foi avaliada a área de Ciências da Natureza e no ano seguinte Ciências Humanas e assim prosseguirá alternadamente a avaliação.

A seguir faremos uma análise sobre alguns aspectos, dentro das competências e habilidades propostas para a 3ª série do Ensino Médio na disciplina de Língua Portuguesa, relativa a duas questões do SARESP dos últimos anos de avaliação e que se encontram disponibilizadas no site oficial da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

(<http://www.educacao.sp.gov.br>).

Seguem abaixo as duas questões analisadas do SARESP 2007.

Para responder às questões de números 1 e 2, leia o texto abaixo.



(Dik Browne. O melhor de Hagar o Horrível. L&PM Pocket2. Porto Alegre. 2006. p.75)

1. No contexto desses quadrinhos, a finalidade do autor foi mostrar a

- (A) ignorância dos povos bárbaros.
- (B) superioridade da visão que as pessoas têm dos outros.
- (C) admiração dos personagens pelo tamanho da muralha.
- (D) relatividade da visão que as pessoas têm dos outros.

2. O humor dessa tirinha, cujos protagonistas são vikings, deve-se ao fato de que

- (A) os europeus souberam como conter a invasão dos bárbaros.
- (B) a civilização é uma barreira capaz de enfrentar qualquer violência.
- (C) nenhuma muralha é obstáculo real para um guerreiro.
- (D) o conceito de barbárie é uma questão de ponto de vista.

Quadro 4 – Seleção de questões objetivas do SARESP de 2007

Fonte: site <http://saesp.edunet.sp.gov.br>

As questões acima referem-se ao SARESP de 2007 e possuem como principal objetivo trabalhar com a competência da reconstrução dos sentidos do texto, como uma das principais competências, questões que os alunos mais apresentam dificuldade de resolver. Nelas, especificamente os alunos terão que demonstrar que sabem inferir tema ou assunto de um texto, estabelecendo relações entre informações pressupostas ou subentendidas, identificar os efeitos de humor ou ironia na tirinha, trabalhar com a leitura compreensiva e

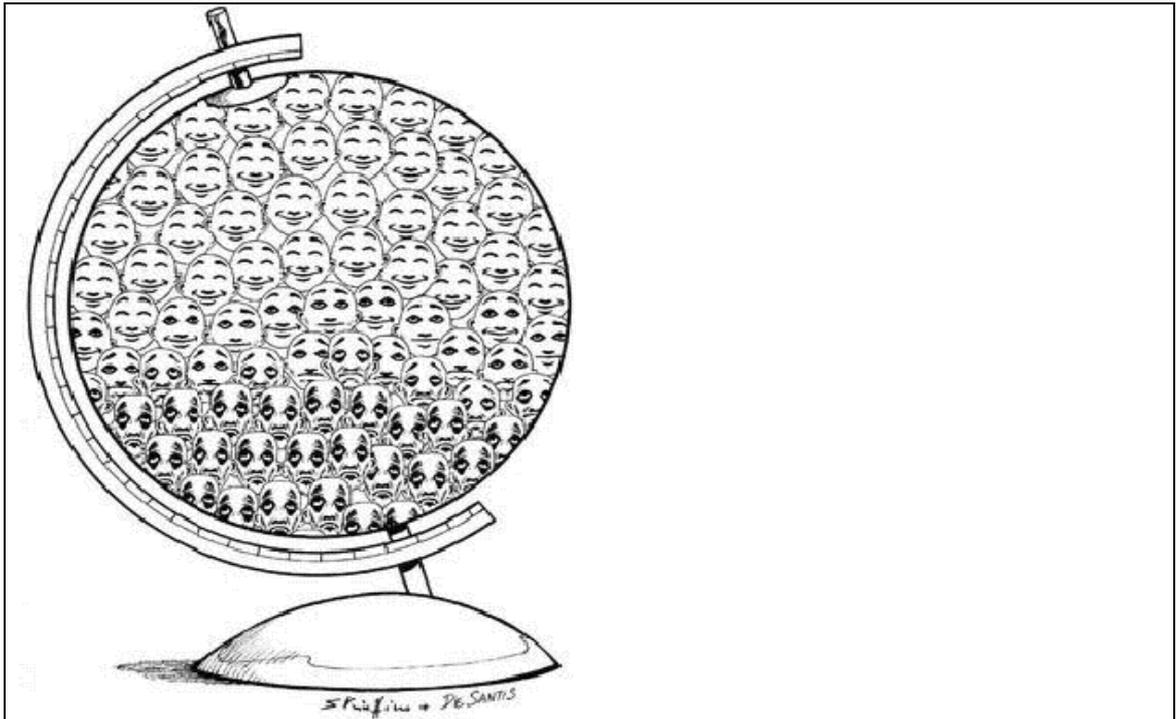
interpretativa do texto, independente do gênero textual solicitado. Para isso, é importante que o aluno saiba organizar, na seqüência em que aparecem, itens de informação explícita, distribuídos ao longo do texto, saiba sobre o possível interlocutor ou leitor que o(s) qual(is) o texto está direcionado.

Na primeira questão o enunciado nos traz logo no início a seguinte informação: “diante do contexto em que os quadrinhos foram empregados”, ou seja, é importante identificar a finalidade em que está sendo empregado o texto, quem são seus possíveis leitores ou interlocutores, para depois fazer a devida interpretação. Nesse caso, a finalidade do autor está demonstrada na alternativa (D) sobre a “relatividade da visão que as pessoas têm dos outros” e isso só fica explícito com o último quadro da tirinha quando se diz “sei lá... as pessoas do outro lado”. O efeito de humor da tirinha também é marcado no último quadrinho, alternativa (D), sendo que “o conceito de barbárie é uma questão de ponto de vista”, já que os protagonistas do texto são vikings, navegadores da Escandinávia, Ilhas Britânicas na Europa, e também comerciantes, guerreiros e piratas, que espalharam terror e destruição em muitos lugares onde passaram.

Passemos a uma breve análise de alguns aspectos das questões do SARESP 2008.

Considere os textos abaixo e responda à questão:

Texto I



Fonte: Disponível em: <www.ghoenglich.de/.../globalization2.gif>.
Acesso em: 25 ago. 2008.

Texto II

“O processo produtivo mundial é formado por um conjunto de umas 400-450 grandes corporações (a maioria delas produtora de automóveis e ligada ao petróleo e às comunicações) que têm seus investimentos espalhados pelos cinco continentes. A nacionalidade delas é principalmente americana, japonesa, alemã, inglesa, francesa, suíça, italiana e holandesa. Portanto, pode-se afirmar que os países que assumiram o controle da 1ª fase da globalização (1450-1850), apesar da descolonização e dos desgastes das duas guerras mundiais, ainda continuam obtendo os frutos do que conquistaram no passado. A razão disso é que detêm o monopólio da tecnologia e seus orçamentos, estatais e privados.”

Fonte: BRASIL Escola. Disponível em:
<<http://www.brasilecola.com/geografia/globalizacao.htm>>. Acesso em: 25 ago. 2008.

1- O texto II denuncia que os benefícios da Globalização ainda estão sob monopólio de um número reduzido de países ricos. Pode-se dizer que a charge apresentada como Texto I e também intitulada “Globalização” expressa o mesmo ponto de vista; tal afirmação se justifica na charge por meio

- A) da representação do globo com fisionomias humanas.
- B) do contorno simétrico dos rostos sugerindo uniformidade.
- C) da ilustração da área norte com rostos sorridentes e, da sul, com tristes.
- D) da inclinação do globo que sugere as mesmas possibilidades para os dois

hemisférios.

Leia o texto e responda à questão.

Fragmentos de palha incinerada se amalgamam com o suor dos rostos e desenham máscaras escuras. A cor predominante dos canavieiros, de banho tomado, não muda.

São negros – a soma de “pretos” e “pardos”-- 63,7% dos trabalhadores no cultivo da cana no país. A proporção supera os 43,4% de negros na PEA (população economicamente ativa) e os 55% na PEA rural.

A característica se repete em São Paulo, onde a presença negra na labuta da cana beira os 49%, o equivalente a 76% mais que na PEA geral do Estado e 54% mais que na sua fração do campo – conforme o censo de 2000, em dados colecionados pelo economista Marcelo Paixão (UFRJ).

Os números frios ganham vida nas plantações. De perto o canavial é mesmo negro, como eram os escravos que no Brasil moviam as moendas de cana, como documentou aquarela de Jean- Batiste Debret em 1822. Ou, em gravura de William Clark de meses depois, os cativos que decepavam com facão a cana em Antígua.

Em meio ao canavial, o cortador cuida do seu “eito”. “Não paro até acabar o meu eito”, conta um. O dicionário define eito como “plantação em que os escravos trabalhavam”.

No interior paulista, evoca-se a história. Em Dois Córregos, um migrante pernambucano sobrevive em uma espécie de cortiço na rua 13 de Maio. Em Guariba, uma habitação degradada de cortadores maranhenses fica na avenida Princesa Isabel.

Fonte: FRAGMENTOS de palha... *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 24 ago. 2008. Mais! (adaptado).

2- Nessa matéria jornalística ocorrem várias referências a textos, autores e produtos culturais utilizadas como ilustração daquilo que está sendo afirmado. Nos dois últimos parágrafos, as referências ao linguajar dos trabalhadores, aos nomes das ruas onde moram e suas condições de moradia, relacionadas ao conjunto do texto, remetem o leitor a um texto histórico bastante conhecido que é a lei

- A) da proclamação da República.
- B) do voto obrigatório.
- C) da libertação dos escravos
- D) da anistia política.

Quadro 5 – Seleção de questões objetivas do SARESP de 2008

Fonte: site <http://saresp.edunet.sp.gov.br>

A temática presente nos texto I e II, que responde a primeira questão, e o texto que responde a segunda questão, tratam da recuperação de intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos. Da competência

de observar, mencionada na Matriz de Referência para Avaliação do SARESP (2009), percebemos a habilidade de identificar, em um texto, procedimentos explícitos de referência a outros textos.

No texto que responde a segunda questão, quando o autor menciona elementos da lei da libertação dos escravos, o que direciona a resposta correta como letra (C), convém ressaltar que ao longo do texto caracteriza-se a figura do atual cortador de cana, que é comparado, fisicamente e quanto a sua condição de vida, ao escravo que era quem realizava este trabalho na época do Brasil colonial. Portanto, as informações contidas nas alternativas A, B e D não levam o leitor, no caso o aluno, a identificar no texto elementos que remetam a outro e também não apresentam nenhuma relação com o assunto tratado na matéria jornalística.

Para perceber tais aspectos, é importante que o aluno faça uso de outros conhecimentos que não sejam apenas de caráter comparativo, de observação, de associação dos fatos, mas também de referência histórica de um dado conhecimento de uma etapa importantíssima na história do Brasil, demonstrando ter conhecimento globalizado, interdisciplinar, e não fragmentado.

Na próxima questão, também buscamos referência na recuperação da intertextualidade, estabelecendo relações entre textos, promovendo a habilidade de justificar diferenças ou semelhanças, que observamos ao analisar a mesma informação que aparece em diferentes textos. Trata-se aqui não somente da competência de observar, mas também da competência de compreender e de usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens, como meio de fomentar a aprendizagem, auxiliando o aluno a compreender diferentes informações.

A exemplo disso, temos os textos I do globo, com carinhas alegres e tristes, uma simbologia da manifestação humana para representar os hemisférios Norte e Sul, a charge do texto I e o texto II foram intitulados de Globalização.

Os dois textos expressam o mesmo ponto de vista e esta afirmação apresenta-se na alternativa (C), da “ilustração da área norte com rostos sorridentes e, da sul, com tristes”, resposta correta à questão. Portanto tal atividade busca justificar as semelhanças entre os dois textos, um de uso da

linguagem não verbal, e outro verbal, verificando que nos dois textos há a mesma denúncia e que somente os países ricos usufruem os benefícios da globalização.

É de grande relevância trabalhar com os alunos na perspectiva de descartar as alternativas que não condizem com o esperado para a questão proposta. Para isso, devemos ajudá-lo a perceber e analisar, alternativa a alternativa, as justificativas para não se escolher determinada opção. A exemplo, temos a alternativa B, que se refere à simetria do contorno dos rostos; tal informação não condiz com a representação dos rostos na charge.

Segue abaixo análise de alguns aspectos das redações do SARESP/2007 e 2008.

A produção de textos no SARESP/2007 propõe duas possibilidades de tema, o primeiro apresenta um texto de apoio que discute a respeito da defesa do orgulho nacional, e a necessidade de uma visão crítica dos problemas brasileiros. “Ser patriota é fugir da realidade?” e o segundo aborda o problema da dependência química que o cigarro provoca “Geração cigarro X Geração saúde.” O aluno deverá escolher um dos temas para redigir uma dissertação, apresentando argumentos consistentes para a defesa de um ponto de vista sobre o tema. Os textos servem de estímulo para promover a reflexão sobre o tema e sobre a escrita.

A finalidade da produção escrita é entender como cada um se coloca frente à situação problema apresentada. Nessa circunstância o estudante deverá manifestar seu ponto de vista, assumindo o papel de leitor que se propõe e de escritor de um texto inédito a partir dessa proposta.

Com relação às habilidades que o educando deve fazer uso nessa situação de escrita, aparece nas matrizes de avaliação do SARESP o que é importante que o aluno saiba:

- compreender e desenvolver o tema proposto de acordo com o contexto de produção solicitado;
- elaborar um texto de acordo com a estrutura padrão do tipo de texto solicitado;
- organizar o texto de forma lógica e produtiva, demonstrando conhecimentos dos mecanismos lingüísticos e textuais necessários para a construção da dissertação;
- utilizar os conhecimentos lingüísticos da norma-padrão para o texto escrito;

- elaborar uma proposta de intervenção para o problema abordado, demonstrando um posicionamento crítico e cidadão a respeito do tema.

(http://saresp.edunet.sp.gov.br/2007/Arquivos/Manuais2007/Manual_de_Redacao.pdf)

Das competências associadas à produção de texto no SARESP, as mais relevantes e que o aluno deve atender em seu texto são: quanto ao tema; gênero; coesão/ coerência; registro de acordo com as convenções solicitadas e proposição.

O tema da redação do SARESP/2008 é “O Jovem, ao término do Ensino Médio, deve se concentrar mais na escolha da profissão ou no vestibular? O que os jovens devem levar em conta na hora da escolha? Satisfação pessoal, sucesso financeiro, mercados futuros ou tudo?” Nesse ano foi pedido um artigo de opinião e não um texto dissertativo. Também foi solicitado ao jovem que não se esquecesse de selecionar, organizar e relacionar argumentos, fatos e opiniões para defender o seu ponto de vista, elaborando propostas para a solução do problema discutido no texto de apoio. É interessante ressaltar que essas são as mesmas habilidades necessárias na resolução das questões fechadas que foram analisadas anteriormente.

Das habilidades propostas acima, que têm referencial nas matrizes de avaliação do SARESP(<http://saresp.edunet.sp.gov.br/2008/pdf/ItensProvas/RedacaoRedacao3EM.pdf>), podemos acrescentar, a potencialidade do aluno de escrever com adequação às normas gramaticais da variante solicitada, fazendo adequação à situação discursiva, e a capacidade de elaborar uma proposta de intervenção relacionada ao tema em questão e articulada à discussão desenvolvida no texto, demonstrando em que nível de entendimento se encontra no que se refere ao pensamento crítico e à ação cidadã.

De todas as competências e habilidades que o aluno deve atender na prova de redação do SARESP, acreditamos que quase todas ficam comprometidas, não havendo um êxito no uso integral dessas, por parte dos alunos, ao menos, dos sujeitos de investigação desta pesquisa que pudemos observar.

Geralmente o aluno demora em compreender a proposta da redação e assim, acaba demorando a desenvolver o tema proposto, isso quando não

ocorre de desenvolver parcialmente esse tema, deixando falhas na estrutura padrão do tipo de texto solicitado, e nas normas e estruturas do padrão da língua. Elaborar uma proposta de intervenção para o problema apresentado no texto, talvez seja um dos grandes entraves, pois há uma série de agravantes que culminará em redações que atendem parcialmente os objetivos propostos.

Capítulo III – Análise e Interpretação: Palavreando com o Sujeito de Ensino

“A produção deste, leitor, é marcada pela experiência do outro, autor, tal como este, na produção do texto que se oferece à leitura, se marcou pelos leitores que, sempre, qualquer texto demanda. Se assim não fosse, não seria interlocução, mas passagem de palavras em paralelas, sem escuta, sem contrapalavras: reconhecimento ou desconhecimento, sem compreensão”
Wanderley Geraldi

Este último capítulo da dissertação apresenta as vozes dos sujeitos deste enredo, que já foram anunciados desde o primeiro capítulo. Gradativamente, o trabalho vai ganhando um corpo, fortalecido pelas concepções teóricas que fundamentam a pesquisa e ao término ganha as ligações necessárias para se constituir como um todo. Isso se dá pela caracterização de quem são os sujeitos em estudo, de como e onde se deu a pesquisa, da comparação e análise das informações coletadas por meio dos relatos e do questionário fechado que são analisados e interpretados, assim como relacionados a alguns aspectos dos medidores de avaliação, apresentados no segundo capítulo.

3.1 – Escola: espaço de possibilidades de cidadania

Nossos protagonistas de uma história deixaram marcas, também, por meio do Projeto Político Pedagógico da instituição, documento este que Libâneo (2005) define como a oportunidade da equipe gestora (direção e coordenação pedagógica), professores e a comunidade, tomarem a frente nas diretrizes de sua escola, definir o papel que possui na educação e formação dos jovens, organizando suas ações e estratégias visando atingir os objetivos que se propõem, portanto cabe a esse projeto ser o norteador e organizador da vida escolar da instituição.

Os alunos concluíram o Ensino Médio, numa escola localizada num bairro de periferia na cidade de Piracicaba e de acordo com o Projeto Político Pedagógico da unidade escolar, são jovens na grande maioria de baixa renda, predominando famílias em que os pais trabalham em linha de produção de

empresas metalúrgicas, como ajudante de produção, operador de máquina, domésticas, funcionárias do comércio, diarista, autônomos, e desempregados. O nível de instrução é na maioria de Ensino Médio ou Fundamental completo/incompleto. Os alunos, principalmente de 5ª e 6ª séries, apresentam grande defasagem de ensino-aprendizagem, por não atingirem apropriadamente os objetivos de leitura, escrita e interpretação, desde o Ensino Fundamental I. Pode-se concluir que essa situação vem se agravando por conta da Progressão Continuada e, devido a ela, muitos alunos são promovidos de série sem ter condições mínimas para tal. Com a Recuperação Contínua (no horário de aula, com a turma regular) e Paralela (no contra-turno das aulas) a escola procura minimizar estes problemas que entravam o bom rendimento escolar desses alunos. A relevância dessas informações está no histórico da escola e de seus integrantes, a qual nossos sujeitos de investigação fizeram parte, assim como fizeram parte do processo de progressão continuada.

A Escola e a família desempenham um papel fundamental na formação do indivíduo e do futuro cidadão, pois delas advém a maioria das coisas que aprendemos para nossa educação e cidadania. Mesmo que o padrão de educação da escola e da família seja diferente, é possível ambas se unirem para ampliar e facilitar a aprendizagem.

O diagnóstico das necessidades da escola foi feito através de pesquisa com os pais, com perguntas opinativas em relação à qualidade do que esta vem oferecendo, a continuidade e sobre as dificuldades no ensino-aprendizagem.

Com a tabulação realizada identificaram-se pontos comuns de dificuldades. As questões mais assinaladas pelos pais como regular ou ruim foram:

1. Organização da escola e regras de disciplina;
2. Frequência dos Professores nas aulas (ausência);
3. Morosidade na solução dos problemas que surgem na escola;
4. Limpeza e conservação do prédio e do mobiliário escolar (melhorar);
5. Participação da escola, Professores e alunos em concursos, palestras sobre drogas, aids, outras doenças e problemas da atualidade;
6. Melhor atuação do Grêmio Estudantil;
7. Mais providências na indisciplina tanto em sala de aula como nos intervalos;

8. O grande número de alunos que não dominam a matéria das séries anteriores.
(Projeto Político Pedagógico)

A escola procura ter como meta criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades, potencialidades e aprendam conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e da participação em relações sociais, políticas e culturais diversificadas.

Dentre as metas estabelecidas no Projeto Político Pedagógico, essa visa preparar o aluno, para torná-lo uma pessoa capaz de exercer a cidadania, cumprindo seus direitos e deveres, participando do processo político, social e econômico. Valorizar pessoalmente a criança e o adolescente, estimulando seu desenvolvimento tecnológico e visão global do mundo.

Como projeção de uma escola mais integrada a população local, esta visa, promover a integração escola-comunidade, propiciando um espaço favorável aos objetivos educacionais. Esse processo de integração se dá muitas vezes, apenas, por meio do Programa Escola da Família, aos finais de semana, onde a escola abre suas portas para a comunidade, com atividades de reforço escolar, jogos, artesanatos, cursos profissionalizantes, entre outras. Como ponto de partida a escola tenta priorizar suas funções sociais, garantindo aprendizagem de conteúdos e habilidades necessárias aos alunos, de forma a possibilitar uma vida melhor em sociedade, também para transformá-la. Tentando assegurar a democratização do acesso e da permanência com sucesso do aluno na escola, por meio de uma gestão democrática e participativa, envolvendo todas as esferas que fazem parte do processo ensino-aprendizagem. No entanto, esse envolvimento com todas as esferas e a integração entre todos fica comprometido, a partir do momento que apenas um grupo de profissionais externo ao cotidiano escolar se propõe realizar esse trabalho com a comunidade. Como as atividades do Programa escola da Família são feitas aos finais de semana, não há participação geral dos alunos, nem dos professores, muito menos dos pais.

A Escola possui um plano de ação visando a melhoria de ensino-aprendizagem:

1. Estabelecer entre Professores, família e comunidade um trabalho integrado e contínuo com tomadas de decisões, acompanhamento e controle;
2. Melhorar a estrutura física da escola por meio de parcerias entre escola, alunos, pais e comunidade;
3. Promover a recuperação paralela orientando a criação de hábitos de leitura e estudos em casa;
4. Oferecer aulas de reforço nos fins de semana (sábado e domingo) para atender alunos com dificuldades na leitura e escrita;
5. Promover a adequação dos alunos em Progressão Parcial de Estudos;
6. Atualização contínua dos profissionais trabalhando a auto-estima deste e dos alunos;
7. Divulgar e aplicar as normas disciplinares, conforme o Regimento Escolar:

- a. Incentivar os professores a desenvolverem com eficiência as metas deste Projeto Político Pedagógico, visando melhorar a qualidade do ensino, o que leva a realização de estudos nas HTPCs e reuniões pedagógicas;
- b. Estabelecer a interdisciplinaridade entre as áreas de conhecimento, a partir de projetos;
- c. Proporcionar condições de atendimento aos alunos que apresentem deficiência que interferem no processo ensino-aprendizagem;
- d. Organizar atividades para arrecadar recursos financeiros a serem aplicados em ações educativas;
- e. Monitorar e acompanhar o desempenho da gestão gremista.

(Projeto Político Pedagógico)

Esse plano de ação citado acima apresenta algumas propostas que são importantes, mas nem sempre são efetivamente cumpridas, por exemplo, a respeito da melhoria da estrutura física da escola e a aplicação das normas disciplinares, conforme o Regimento Escolar são algumas das ações que não conseguimos colocar em prática conforme havia sido proposto no Projeto Político Pedagógico.

A partir da implantação da nova Proposta Curricular do Estado de São Paulo em 2008 tivemos a sensação de distanciamento ainda maior das propostas contidas no Projeto e do material proposto para ser trabalhado, afinal este aparece com atividades pré definidas, com tempo determinado para serem cumpridas as tarefas e com uma ideologia cada vez mais intensificada no meio escolar que é a educação do cumprir, alcançar ou ultrapassar metas, que serão aferidas posteriormente através da avaliação do SARESP como um dos medidores de rendimento escolar. Sendo assim, sentimos necessidade de mais espaço nas atividades escolares para implantação de projetos,

interdisciplinares, que atendam realmente as necessidades da comunidade e do grupo de docentes que tem de lidar com as dificuldades reais dos alunos e que muitas vezes, isso não aparece nos documentos oficiais.

Estamos discutindo essas questões para reorganização de um novo Projeto Político Pedagógico que será feito para o ano letivo de 2010, pois muitas vezes percebemos que há conteúdos e sugestões no material das disciplinas afins com língua portuguesa muito bons que poderiam ser melhor trabalhados e aproveitados, mas por problemas de estruturação na gestão escolar não conseguimos fazer a troca de experiência e de informação com os colegas da mesma disciplina e das diferentes, ou seja, não conseguimos criar um projeto de trabalho vinculado a outras disciplinas da mesma área do conhecimento, talvez também, falte um profissional articulador entre todos os envolvidos para que as idéias saiam do papel.

Na verdade, acreditamos haver uma falha nesse processo de divisão de disciplinas e seus respectivos materiais (o chamado Caderno do Aluno, apostila dividida por disciplina que o Estado envia as escolas), pois no aspecto teórico dos PCNs, Orientação Curricular para o Ensino Médio e consecutivamente, Proposta Curricular do Estado de São Paulo, o trabalho interdisciplinar e a divisão por área do conhecimento deveria ser respeitada havendo um vínculo entre ambas as áreas do mesmo código de conhecimento, a começar pela organização do material didático distribuído, mas infelizmente isso não ocorre, então há necessidade de um planejamento e adaptação que cada escola deveria fazer de acordo com suas necessidades.

É importante ressaltar que o atual Projeto deverá ser alterado com base na Proposta Curricular do Estado de São Paulo e principalmente com a maior participação dos professores nessa discussão, algo que não aconteceu na criação do anterior. Pois ao lermos este último projeto, no qual nos pautamos para a escrita desta dissertação, não nos identificamos e sentimos um enorme distanciamento, afinal não houve interação ou pertencimento da equipe docente, isso se deu no meu caso e nos demais novos integrantes da escola. Acreditamos que o envolvimento de todos é fundamental para a consolidação de um trabalho comprometido, feito com seriedade e responsável com as parcerias estabelecidas.

3.2- O experienciar dos protagonistas

Falar desses jovens estudantes que fizeram história na escola por onde passaram, e que levam essa escola como parte de sua história de vida, é muito emocionante, pois acompanhei de perto vários desses alunos, pelo menos em seus últimos quatro anos de educação básica, tempo este que leciono na Unidade Escolar como professora de língua portuguesa. Boa parte dos jovens, aos quais nos referimos na realização da pesquisa, foram meus alunos, desde a 8ª série do Ensino Fundamental. Apenas não estiveram comigo diretamente, em sala de aula, na 2ª série do Ensino Médio, tempo este que passei na Coordenação Pedagógica da escola. Finalizamos a etapa escolar juntos, na 3ª série do Ensino Médio. Ao longo desse tempo de convivência, foram realizadas várias produções acadêmicas, desde que iniciamos nossa relação professora-alunos.

Posso citar algumas dessas produções, como os projetos de musicalidade, com temáticas como preconceito, racismo, valorização do patrimônio público, ou mesmo, o sarau cultural sobre meio ambiente que promovemos e outras visitas pedagógicas como finalização de pequenos projetos que realizamos – visita ao MAM, Museu da Língua Portuguesa, Pinacoteca do Estado, Butantan, Estação Ciência da USP, entre outros, na cidade de São Paulo, ou dentro da cidade de Piracicaba, como assistir a espetáculos teatrais.

Também produzimos nossos próprios espetáculos de teatro dentro da escola, com base em obras literárias, ou problemáticas sociais, que estivessem sendo trabalhadas com os alunos.

No ano de 2009, ficamos um pouco confusos com as atividades e conteúdo programático, devido à paralisação das aulas por conta da Influenza H1N1- Gripe Suína- que acabou culminando num calendário mais apertado de aulas. Desta forma, acabei propondo aos alunos a realização da pesquisa mais no final do ano letivo.

O intuito era que os alunos relatassem um pouco de sua história de vida pessoal que estivesse atrelada à escola, afinal, estes passaram grande parte de sua vida dentro dessa instituição. Essa história tinha de começar pelos

familiares, que poderiam ter sido uma forte referência de uso da escrita e leitura para os educandos, antes mesmo da escola, professores, entre outros. Para isso, os mesmos foram convidados a responder um questionário fechado, que aparece mais com valor quantitativo do que qualitativo. Neste caso, segundo Groppo e Martins (2007), o pesquisador diante dos dados coletados da pesquisa pode analisá-los de modo quantitativo, ou seja :

Quantificar os dados significa mensurar variáveis estabelecidas, procurando verificar e explicar sua influência sobre outras variáveis, através de análise de frequência e correlações estatísticas. [...] o questionário é tão somente uma técnica de coleta de dados, aliás, nem sempre uma técnica suficiente e nem a mais adequada para dar conta do tema e do problema pesquisado.
(GROPPPO e MARTINS, 2007, p.104)

Na seqüência, ou melhor, no dia seguinte os alunos foram voluntários novamente, relatando de maneira mais aberta e espontânea suas experiências vivenciadas, naquele ambiente chamado escola, e também seus sonhos e expectativas para o futuro, gerando um aspecto mais qualitativo para a pesquisa, permitindo que as vozes dos sujeitos apareçam com mais intensidade e servindo como complemento à pesquisa anterior.

Na análise qualitativa o pesquisador participa, compreende e interpreta os casos apresentados, nesse caso, por meio dos relatos de experiência pessoal dos educandos. De acordo com Groppo e Martins (2007):

Cada caso é tido como único, particular e não- repetível[...] a análise qualitativa toma estes dados como parte de um contexto fluente de relações, não apenas como coisas isoladas ou acontecimentos fixos captados num instante de observação. Dá-se importância tanto ao conteúdo manifesto das ações e falas, quanto ao que é latente ou ocultado.
(GROPPPO e MARTINS, 2007, p.106)

A proposta de produção do relato pessoal e do preenchimento do questionário foi feita às três turmas, sem exceção. Cada uma das turmas eram compostas por 37 alunos. No entanto, não foram todos que quiseram ser voluntários. Expliquei o objetivo do que estava pedindo, li o cabeçalho das folhas da pesquisa com eles, em que todos poderiam observar o que seria pedido, com título da atividade, instituição em que faço o Mestrado, meu nome

como orientanda e o nome do meu orientador. Posteriormente dei instruções de preenchimento do questionário e instruções de escrita do relato.

Tomei como princípio a não obrigatoriedade da realização das pesquisas e esclareci sobre as primeiras informações contidas no cabeçalho que estão citadas acima, a respeito do Unisal, do Programa de Mestrado, minha posição como orientanda, o Professor Orientador, a organização textual de início e outras dúvidas que foram surgindo. Vários alunos perguntaram sobre os cursos que tinham no Unisal, sobre as facilidades e dificuldades de se fazer um mestrado, a cobrança do professor com relação às disciplinas e sobre o trabalho final. Pude perceber que vários alunos quiseram contribuir com o meu trabalho, ser solidários, camaradas, deixar uma boa lembrança etc. Apenas um aluno levantou a seguinte questão, a qual achei muito interessante, por isso resolvi relatar: - Pelo título percebe-se que é um trabalho pessoal seu, portanto não poderia ser obrigatório, ainda mais no seu horário de trabalho. – Então discutimos um pouco mais sobre a observação levantada e assim deu-se início a tarefa de responder ao questionário e no dia seguinte responder ao relato pessoal.

Constatei que 31 alunos preferiam responder ao relato, pois ficavam livres para contar o que quisessem e 33 preferiram responder apenas ao questionário, pois ali poderiam ser mais precisos e colaborar do mesmo jeito. Alguns confessaram que não queriam escrever o relato por preguiça, ou por falta de opção sobre o que contar a respeito da escola e o valor que esta teve em sua vida. Senti uma certa indiferença desses alunos para com a escola e suas vivências dentro dela. Outros alunos, no entanto, escreveram como se fosse uma carta de despedida, e ainda outros escreveram sobre as atividades que participaram e que promoveram integração entre os colegas, como as que citei no início deste relato.

Para melhor ilustrar os fatos relatados acima, segue abaixo o modelo do questionário e relato de experiência pedido aos alunos.

QUESTÕES PARA OS ALUNOS DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL...

CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO DE SÃO PAULO – UNISAL
 ORIENTANDA DO PROGRAMA DE MESTRADO: RITA APADA DO NASCIMENTO RAMOS.
 ORIENTADOR: PROF. Dr. SEVERINO ANTÔNIO M. BARBOSA

Instruções para o preenchimento do questionário

- A seguir responda às questões, na ordem que você preferir, procurando responder todas com bastante sinceridade.
- Ao escrever, utilize letra de forma ou letra legível.

1. Assinale o seu Sexo:

- () Masculino
 () Feminino

2. Qual a sua idade? _____ anos

3. Você mora com quantas pessoas? O que elas são de você? Elas sabem ler e escrever? Qual a profissão dessas pessoas?

4. E as pessoas da sua casa o que elas leem ?(Livros, Revistas, Jornal, Bíblia se houver outros materiais cite-os)

5. E o que elas escrevem? Para quem e quando a escrita é necessária para elas?

6. Antes de entrar na escola, ou no início da sua alfabetização, o que você já conhecia enquanto letras, palavras, textos, histórias, leituras etc.

7. Qual(is) desse(s) gêneros textuais você precisa fazer uso no seu dia a dia? Assinale no máximo duas alternativas. Caso seja outra opção que não aparece abaixo escreva-a.

()conto;()fábula;()bilhete;()carta;()artigo de opinião;()diálogo/H.Q ;()relato

8. Do que você gosta de ler? Assinale no máximo duas alternativas. Caso seja outra opção que não aparece abaixo escreva-a.

() revista;() jornal;() gibis;() livros como romance ou outros;() sites da internet

9. Do que você gosta de escrever? Assinale no máximo duas alternativas. Caso seja outra opção que não aparece abaixo escreva-a.

() carta;() bilhete;() poema;() relatos(como num diário);() recados em site de relacionamento como: _____

RELATO PESSOAL PARA OS ALUNOS DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL...

CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO DE SÃO PAULO – UNISAL
 ORIENTANDA DO PROGRAMA DE MESTRADO: RITA APADA DO NASCIMENTO RAMOS.
 ORIENTADOR: PROFª Dr. SEVERINO ANTÔNIO M. BARBOSA

Caros alunos,

Narrem ou relatem alguma experiência vivenciada na escola que vocês consideraram importante durante a história que viveram e construíram nesta instituição de ensino. Escrevam também, quais são seus sonhos para o futuro, após o término do ensino médio.

Quadro 7 – Relato de experiência pessoal para a pesquisa
 Fonte: Acervo da Pesquisadora

3.3 – A impressão das vozes dos sujeitos

A primeira pesquisa da qual levantamos os dados mais quantitativos diz respeito ao questionário fechado, com perguntas que nos levam a conhecer algumas particularidades dos nossos sujeitos de investigação, de seus familiares e de suas produções de leitura e escrita.

Temos (33) questionários analisados, sendo (24) pertencentes a um grupo de alunos do sexo feminino e (9) do grupo masculino. Também, temos (17) alunos na faixa etária dos dezessete anos e (16) com dezoito anos.

A grande maioria dos alunos mora com três (9 alunos) a quatro pessoas (10 alunos) na casa, sendo esses, pai, mãe e irmãos (26 alunos) que sabem ler e escrever (32 alunos), ou seja, possuem uma escolaridade mínima. Apenas (1) aluna respondeu que os pais são analfabetos e não sabem ler e escrever, e quando necessitam fazer uso da escrita e da leitura recorrem a ela.

O pai analfabeto é aposentado e a mãe doméstica, ou seja, mesmo os pais analfabetos, assim como os outros alfabetizados trabalham e exercem uma profissão. Das profissões mais citadas para o pai aparecem: (5)

metalúrgico, (4) comerciante, (4) operador de máquina; para a mãe: (10) doméstica, (4) diarista e (8) do lar.

Dentre as opções de leitura houve unanimidade entre as famílias com relação à leitura da bíblia sagrada, ou seja, os (33) alunos em meio a outras opções incluíram a leitura da bíblia. E houve uma grande variação entre jornal, revista e livros que ficou com (10) votos, revista e jornal (5), jornal (5). Quanto à escrita, de modo geral, com (12) votos essas pessoas escrevem mais recados, lembretes, bilhetes e carta.

Os sujeitos de investigação acreditam que a escrita é necessária e importante para todos, e na pergunta do questionário- para quem a escrita é necessária - eles a responderam pensando na questão do - para que a escrita é necessária. Enfatizando em suas respostas que a escrita é importante e necessária para a comunicação entre os membros da família, para o interesse próprio de cada um de seus membros, para os pais se comunicarem com os irmãos, por meio de bilhetes, ou para mandar carta a alguém, por exemplo, familiares distantes e para ser utilizada na igreja.

A respeito da pergunta sobre quando a escrita é necessária, a grande maioria dos alunos se dividiu entre duas respostas: de um lado reconheceu a necessidade diária, na comunicação rápida do dia a dia; por outro lado afirmaram que quase nunca a escrita é necessária.

Alguns alunos deixaram os seguintes registros:

Eles não escrevem muito, mais a escrita é muito necessária para todos.

Usa-se a escrita em atas, trabalhos escolares, internet e outros.

Escrevem só quando á recados de telefone, ou quando vai pagar contas.

Receitas, cartas, e-mail para pessoas da família quando necessitam se comunicar de forma diferente.

Bilhetes, é necessário para a comunicação entre a família.

Acreditamos que essa ausência da importância da escrita na vida das pessoas se manifesta assim, justamente, pela profissão que essas exercem, pelas condições e exigências do trabalho. Isso fica mais explicito quando apenas um aluno colocou a opção dos pais escreverem documentos, relatórios e atas de reunião, muito provavelmente por exigência do trabalho.

Quanto às questões mais específicas e particulares aos alunos, temos aquela que diz respeito ao conhecimento que eles tinham sobre leitura ou escrita antes ou no início da fase de alfabetização, e as respostas ficaram bem divididas entre os que optaram pelo conhecimento de algumas letras do alfabeto e letras do nome, totalizando (10) votos, (15) escreveram que já conheciam histórias infantis, de contos de fadas e (6) disseram que já sabiam ler. Apenas (2) alunos colocaram que não conheciam nada nessa fase. Dos relatos dos alunos temos:

Sabia o alfabeto, lia livros com poucas palavras, tipo sons.

Meu pai sempre lia história de criança para mim e me ensinava a lê também.

Sabia escrever poucas palavras assim como o meu nome.

A,e,i,o,u, historinhas do lobo mal, João e Maria etc.

Minha mãe me ensinou a ler e escrever as primeiras palavras, juntando as sílabas simples: bola, pipa... Lia para mim os contos de fadas, como Branca de Neve, Cinderela...

Histórias: Patinho feio, Branca de Neve etc.

Antes de entrar na escola, eu sabia escrever o nome, conhecia os números e histórias de fada.

Não conhecia nada.

Essas respostas me surpreenderam um pouco, principalmente com relação a leitura de histórias infantis, pois não esperava que quase todos os alunos se lembrassem desse período tão distante para eles. Achei muito positivo e vejo que essa fase foi muito significativa, pois todos possuem uma memória desse momento da vida, seja ela, melhor ou pior em relação a aprendizagem. E provavelmente todos os alunos que demonstraram ter tido algum conhecimento com relação a leitura ou a escrita, que estavam num processo de alfabetização tiveram um mediador de aprendizagem, seja de aluno para aluno, dos pais para os filhos, ou seja, um mediador também pode ser um agente de letramento, mesmo que de maneira bem inconsciente do seu papel.

Sobre os gêneros textuais de que os alunos mais fazem uso no cotidiano, há: (19) votos para bilhete, (9) carta, (8) diálogo (H.Q) e por último (6) artigo de opinião, creio que este eles relacionaram ao saber escolar.

O de que mais gostam de ler são: (13) votos para revistas, (12) jornal, (13) site de internet e (12) livros. Surpreendentemente, os livros aparecem como fonte de leitura dos alunos, isso se dá em meio a um panorama de preferências muito próximo em quantidade de votos, quando relacionados aos sites, jornal e revista que são fontes de leitura com maior velocidade de informação, mais dinâmicos, com outros atrativos que despertam mais interesse nos jovens, neste momento, sentimos certo pesar por não termos perguntado o título do livro que leram recentemente, ou estavam lendo, pois fiz algumas sugestões de leitura no decorrer do ano letivo e parece que alguns poucos alunos de cada turma acabaram lendo. Na voz do aluno temos:

Eu gosto de ler livros como romance ou outros, e sites da internet.

E o que mais gostam de escrever são recados em site de relacionamentos como: orkut, msn, blog, e-mail, twiter e travian – um jogo de estratégia; logo depois dessas opções aparecem (15) votos para carta e (15) bilhete como um dos gêneros preferidos de escrita, é interessante ressaltar que por dois votos de diferença, ou seja, com (17) votos os sites de relacionamentos ganharam na preferência do jovem, ou seja, ainda temos uma grande parte da população da periferia sem acesso fácil a internet.

Pudemos verificar, pela variação dos gêneros de leitura e escrita apresentados, a importância de saberem utilizar estratégias lingüísticas e textuais para se sair de situações desafiadoras.

Podemos afirmar também, que dos vários gêneros textuais acima e de seus usos entre os jovens, confirmamos a teoria, presente no primeiro capítulo dessa dissertação, de que esses são atividades discursivas que atuam como meio de interação entre sujeitos, sendo estabelecidos socialmente como forma diversificada de controle social. Das várias vozes dos alunos:

Gosto de mandar mensagens no Travian (um jogo de estratégia) pois lá sou muito respeitado e todos obedecem o que eu peço.

Eu gosto de escrever carta e relatos como num diário.

Eu gosto de escrever recados em site de relacionamentos como: orkut e msn, gosto de conversar com as meninas.

Com relação aos relatos de experiência pessoal, que os alunos tinham que escrever contando uma experiência que vivenciaram na escola e que julgassem ter sido importante, durante o período em que estudaram na instituição, destacamos que esses relatos foram úteis para complementarmos as informações levantadas no questionário e serviram para conhecermos mais de perto a história dos nossos sujeitos de investigação, pois em seus textos ficaram impressas marcas de emoção, entusiasmo, satisfação, respeito ao colega, ou mesmo, aos professores, uma despedida, um misto de dúvida, incertezas e certezas sobre o futuro.

Nossa foram tantas coisas vividas aqui, amizades, intrigas, muita bagunça.

Os professores maravilhosos que nos ensinaram que nos ajudaram...Uma escola maravilhosa que eu não trocaria por nenhuma.

Foi quando houve uma festa para uma amiga minha...trouxemos aparelho de som, comes... a sala toda estava reunida. Nos divertimos muito agora só me resta saudade daquele tempo.

Bom passei por vários momentos especiais nessa escola, estudo aqui desde a 5ª série... Uma das coisas que acho importante que aconteceu foi o desenvolvimento para apresentação de trabalho ao qual a profª Rita me ensinou... Também tive ótimos professores como Ari, Rita, Marcos...

Meus sonhos para o futuro ainda estou bem confusa do que quero fazer...mas sei que não quero parar de estudar...

...Durante todo esse período observei que todos os professores contribuíram, não só para minha formação escolar, mas também para minha formação pessoal, como caráter.

...entrar em uma universidade estadual, porém ainda estou com muita indecisão do que quero fazer.

...mas não paro por aqui ano que vem faculdade me espera, a realização de meu sonho profissional de educação física. Sendo assim 2009 é o fim de um novo começo.

Das características de vivencia de experiência pessoal que mais aparecem nos relatos, podemos destacar uma delas, muito presente em praticamente todos os textos, a questão da convivência com pessoas que os alunos jamais irão se esquecer como: colegas, professores, funcionários da escola. É forte também, o fato de terem feito grandes amizades, conquistado vários amigos, iniciando os laços de amizade na escola. Há casos de alunos que citaram como algo marcante em sua vida, a primeira amizade duradoura, feita na escola, as aventuras que viveram com os amigos, a diversão que a escola pôde proporcionar, a relação aprender se divertindo e diante de tudo isso, o compromisso de não faltar a escola.

...foi nesta escola que aprendi me relacionar com as pessoas. Conheci muitas pessoas e algumas delas se tornaram meus amigos e deles nunca vou me esquecer...

Houveram vários fatos importantes que ocorreram na escola, um bem marcante foi um projeto que os alunos realizaram sobre a falta de água no planeta e a importância de economizá-la.

...tive bastante histórias que jamais serão esquecidas, as amizades que construí aqui momentos de aventuras e os amigos e as boas amizades que fizemos com todos que trabalham aqui...

Outro destaque importante nos relatos é o quanto os alunos descrevem com carinho suas lembranças com relação às atividades pedagógicas diferenciadas que a escola proporcionou as viagens, passeios pedagógicos, festas escolares, promovidas pela escola ou pelos alunos em sala de aula, campeonatos esportivos, alguns destacam o quanto aprenderam a se relacionar com as pessoas por meio dos Projetos Pedagógicos que foram promovidos pela escola, conseguem até retomar trechos de música que participaram em festivais, ou retomar como atuaram em apresentações teatrais, por exemplo. Essa característica dos alunos, de retomarem as experiências do que a escola proporcionou, foi importante, pois percebemos através desses relatos o quanto se sentiram importantes e valorizados nesse processo de ensino e aprendizado, alguns até citaram o quanto aprenderam

com as diferenças, que puderam estabelecer muitas vezes um convívio de solidariedade no ambiente escolar.

É importante ressaltarmos que de acordo com Koch e Elias (2009), já citadas no primeiro capítulo dessa dissertação, o texto seja escrito ou falado é um acontecimento sócio comunicativo que ganha uma razão de existir, dentro de um processo interacional. Essa característica fica evidente quando os alunos trazem ao relato o quanto ficou marcado para eles textos teatrais ou musicais de projetos que realizamos na escola, o envolvimento e interação dos alunos com relação ao tema, ao gênero musical de preferência deles, e a letra da música. Todos tinham consciência de uma apresentação de seus trabalhos para os colegas, ou seja, os atores desse processo de interação são os que escrevem e aqueles para quem se escreve, são sujeitos ativos que se constroem e são construídos no texto, seja musical ou teatral, como expressaram os alunos. Fica evidente que a escrita realmente tinha algo a dizer em relação a um sujeito que interage com o outro, logicamente, em razão do objetivo pretendido com aquela escrita.

Kramer (2002), também presente no primeiro capítulo, faz uma crítica às escolas que desconsideram o contexto sociocultural dos alunos, estabelecendo uma divisão rígida entre conhecimentos culturalmente vivenciados pelos alunos e os conhecimentos escolares. Com os projetos de musicalidade, teatro, meio ambiente, entre outros, tentamos articular esses conhecimentos, para que os alunos criassem melhor, integrando-os e confirmando que qualquer articulação entre esses conhecimentos passa pela linguagem, que não é um instrumento nem produto acabado, mas constituidora do sujeito e de sua consciência.

Quando eu estava na 8ª série, fomos á UNIMEP para conhecer a faculdade e realizar atividades referente à nutrição. Foi super interessante!

...cada grupo de alunos criou uma música com o tema “água” e no final do projeto apresentamos o projeto para a escola inteira.

...uma experiência muito legal foi a primeira eleição do grêmio estudantil. Foi nosso primeiro contato com a democracia...

Um fato que marcou para mim foi a visita universidade Anhanguera onde tivemos palestras sobre cada curso oferecido pela faculdade.

Uma experiência que vivenciei e que me orgulho, foi de ter participado de um Decatlo Acadêmico, me senti muito importante na escola e pude perceber que se queremos algo devemos nos esforçar para alcançá-lo.

Uma época que marcou em mim... os campeonatos que montamos na época da copa.

... fizemos a música, ensaiamos muito e a música ficou muito boa...trecho da música que fizemos 'Nem melhor nem pior apenas diferente bonde 8ª E demoro deixa com a gente...'

Uma experiência muito legal que fizemos na escola, foi lançar o bonde oitavão...música como incentivo contra o racismo.

Podemos perceber por meio desses relatos acima, e do quanto essas atividades foram significativas para eles, a presença implícita das quatro premissas que norteiam as propostas educacionais, citadas no segundo capítulo da dissertação: o aprender a conhecer – o qual o aluno tem de priorizar o domínio dos instrumentos que o levem ao conhecimento; o aprender a fazer – nesse o aluno é estimulado a desenvolver novas habilidades, suas aptidões tornam-se essenciais para resolução de novas situações problema; o aprender a viver – é fundamental que o aluno desenvolva a percepção do outro, saiba viver junto um com o outro, numa relação de interdependência social; e o aprender a ser – que requer da educação comprometimento com o desenvolvimento total da pessoa, para que esta possa aprender elaborar pensamentos autônomos e críticos podendo formular seu próprio juízo de valor, tomar decisões por si só, frente as diferentes circunstâncias da vida.

Há um reconhecimento por parte de alguns, de que aprenderam muito do que sabem com os professores da escola, de que a melhor herança que vão levar é o conhecimento que formaram e que esse servirá para a vida toda.

Alguns relatos nos emocionam, pois os jovens de modo geral, possuem consciência do que aprenderam e do quanto poderiam ter aprendido se não fosse à falta de interesse deles na época, ou o descompromisso de alguns professores em ensinar, a falta de respeito dos próprios alunos com brigas desnecessárias, enfrentamento com professores, funcionários, entre outros.

Essa experiência escolar ruim, de brigas e confusões, é retomada em alguns casos como uma forma de arrependimento e reconhecimento de seus erros.

A voz dos alunos:

...Os momentos ruins foi que infelizmente eu briguei na escola...por motivos tontos. Naquela época eu era muito criança eu me arrependo muito de não levar a sério meus estudos... se eu pudesse eu gostaria de começar do zero...

...foram tantas coisas vividas aqui, amizades, intrigas, muita bagunça. A mais marcante mesmo foi quando tomei minha primeira suspensão...

...Porém, é triste em saber que os professores presente nela poderiam ter contribuído muito mais para minha formação e colaborado para que eu tenha um futuro melhor...

Há casos isolados de relatos que retratam que não possuem nada de interessante para contar, pois têm dificuldade para se recordar das coisas, ou que não tem o que reclamar da escola, foi tudo bom, ou mesmo. O caso de um aluno que relata que a escola o ajudou a esquecer os problemas, que sofreu muito preconceito dentro da escola: este mesmo aluno faz críticas aos colegas que, ao invés de formar equipes para lutar contra as dificuldades, se rebelaram optando pelo caminho da marginalidade. [...] *Mas nem tudo foi um mar de rosas, tivemos que lutar contra o preconceito, tanto da cor da pele quanto social e também tiveram aqueles que preferiram formar grupos do que se unir e formar uma equipe[...].*

Entendemos que ele estava se referindo ao preconceito racial e social que assola e marginaliza muitos que possuem dificuldade de expressar o que sentem. O mesmo aluno expressa sua opinião em relação aos professores, dizendo que na escola existem ótimos profissionais, com potencial, mas falta material suficiente e necessário para fazer um trabalho de boa qualidade. Talvez ele estivesse se referindo aos investimentos que faltam na escola, como uma sala de informática adequada, ou uma biblioteca de verdade, um laboratório de ciências etc.

Com relação aos sonhos para o futuro e expectativas que possuem, podemos salientar que todos manifestaram seus desejos, e os mais citados, são com relação à continuidade dos estudos por meio do ingresso na faculdade com cursos como: Fisioterapia, Educação Física, Administração de Empresas, Psicologia, Pedagogia, Ciência da Computação, Comércio Exterior e

Enfermagem ou curso técnico profissionalizante no SENAI, Contabilidade, Inglês, ou mesmo, cursinho pré vestibular. O desejo de ingressar numa boa faculdade, ou fazer o cursinho para sanar as dificuldades que eles mesmos admitem terem ficado, é um dos aspectos mais evidenciados nos textos.

Fazer uma faculdade, ter um emprego bom.

Entrar num cursinho para sanar as defasagens que ficarão e posteriormente entrar na faculdade.

Cursar uma boa faculdade.

Quero fazer uma boa faculdade, ter uma vida profissional estável e construir uma família.

Apenas (2) alunos não citaram o fato de continuar estudando, como o principal sonho e sim o fato de constituir uma família e que seus filhos possam ter a mesma oportunidade que eles tiveram de estudar naquela escola, com os bons professores que consideram ter tido, ou seja, que os filhos repitam a sua história de amor e aventura na escola. Outra aluna relata: *Espero fazer um curso profissionalizante e ter filhos*. Podemos perceber que muitos dos alunos, ou quase todos, percebem o futuro com projeções melhores atrelado aos estudos, ou seja, a continuidade dos estudos e em vários textos percebia a reflexão que eles queriam fazer com relação ao futuro e a superação das dificuldades vindouras, e que isso seria possível, afinal já haviam superado várias dificuldades até aquele momento.

Considero relevantes as duas colocações de duas alunas distintas:

Meus sonhos para o futuro ainda estou bem confusa do que quero fazer e do planejado, mais sei que não quero parar de estudar, para adquirir mais conhecimento a cada dia que passa, para poder ter um bom emprego um bom futuro.

Durante meu período nessa escola não me aconteceu nada de muita importância, somente meus amigos foram de grande importância . Pretendo continuar os estudos em uma faculdade.

De modo geral, os alunos relataram as visitas pedagógicas, as experiências, ou vivências, de um saber mais relacionado a práticas de ensino

que foram adotadas e que causaram impressões marcantes. Eles demonstraram por meio dos relatos que o espaço da sala de aula tornou-se o ponto de encontro para esses saberes que adquiriram fora dela.

Os educandos percebem a escola, os professores, e essas vivências da prática de ensino, como fatores importantes que consolidaram sua elaboração do conhecimento e consecutivamente da sua produção escrita.

As atividades propostas para os alunos surgiram em meio à percepção da equipe docente de promover eventos ou Projetos Pedagógicos que envolvessem os conteúdos curriculares das propostas de ensino, mas que também pudessem abrir espaço de criação para os alunos, oportunizando a eles desenvolver suas potencialidades. As atividades foram sempre referenciadas nas Propostas Curriculares, por meio das competências e habilidades que devem ser desenvolvidas e da mediação simbólica da linguagem.

É por meio das atividades de linguagem que o homem se constitui sujeito e por intermédio delas é que reflete sobre si mesmo, como pudemos reconhecer em vários relatos dos alunos.

Também podemos confirmar mais um aspecto teórico, do segundo capítulo desta dissertação, que afirma ser por meio das atividades de compreensão e produção de textos que o sujeito desenvolve uma boa relação com a leitura, com a escrita, com o falar ou refletir sobre si mesmo, e sobre o mundo que o cerca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relatar os aspectos que compõem esta dissertação é fazer uma retomada de todo processo de produção escrita, o qual nos impulsionou a construir esse trabalho. Capítulo a capítulo fomos tecendo considerações sobre o sujeito de investigação, o aluno da 3ª série do Ensino Médio.

Iniciamos esse processo árduo de escrita, porém gratificante e desafiador, pensando em nossa condição de pesquisadora-professora que, por meio da autoria de seu texto, buscou o que Kramer (2002) considera a conquista de autonomia e autoridade de seu próprio trabalho. Isso se deu por meio de um processo de investigação que tinha por objetivo fazer algumas reflexões acerca da produção escrita desses jovens da 3ª série do Ensino Médio que constituíram praticamente toda sua formação acadêmica numa escola estadual, num bairro de periferia na cidade de Piracicaba.

A produção escrita foi analisada e interpretada de acordo com alguns aspectos teóricos do primeiro capítulo como a linguagem e suas bases de interação entre sujeitos, promovendo conhecimentos interacionais, por exemplo, de um texto contido em outro.

Já o segundo capítulo nos trouxe algumas considerações educacionais com base nos documentos oficiais de ensino como: Orientações Curriculares para o Ensino Médio, PCNs e Proposta Curricular do Estado de São Paulo, além da análise de algumas atividades e redação propostas nas avaliações do ENEM e SARESP, que são elaborados com referência nesses documentos acima.

No terceiro capítulo desenvolvemos a análise e interpretação das informações contidas na pesquisa que se realizou, por meio de questionário fechado e produção de relato de experiência pessoal vivenciada na escola. Com base nesses textos pudemos ouvir as vozes dos nossos sujeitos de investigação e confirmar, ou não, algumas considerações contidas nos capítulos de referência teórica.

Nesse capítulo, apresentamos os sujeitos históricos, caracterizando quem eles são e qual história têm para nos contar. Por meio dessas histórias, expressas em seus textos escritos e em suas vozes, pudemos perceber um

pouco mais sobre os saberes que estes aprenderam ao produzir textos, saberes que puderam constituir ao longo desse processo de escolarização.

Talvez em um outro trabalho, de pesquisa e produção escrita acadêmica, possamos nos arriscar um pouco mais ao analisar produções escritas dos professores, compreender um pouco mais sobre o que pensam e como concebem a educação nos dias que vivemos, suas perspectivas para o futuro educacional, suas expectativas quanto à proposta curricular trabalhada, enfim mudar o foco da pesquisa para o professor e poder confrontar as posições diferentes em que se encontram alunos e professores. Seria bem interessante.

O desabrochar desse trabalho nos remete a lembrança do casulo, pois ao vivenciar essa experiência nos deparamos com situações, as quais ficamos imersos como numa cápsula do casulo, construída dia após dia e que ao romper-se trás a sensação de transformação, de ruptura de antigos preceitos e renovação.

Estamos gestando idéias, sensações, emoções novas e diferentes das até então vivenciadas e experienciadas. É um misto de prazer e contentamento pelo fim de uma etapa e, com certeza, começo de outra(s). Há uma expectativa boa ao percebermos o futuro próximo, cheio de novidades positivas, pois trabalhamos muito na perspectiva de aprender, de conhecer para poder sempre ensinar, de transformar, de nos auto melhorar, seja com outras possibilidades de trabalho docente diferentes daqueles com que atuamos, ou não, mas sempre com intuito de compartilhar de novas experiências do saber e enfrentar novos desafios por uma educação mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

_____. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2006

GERALDI, J. W. **Portos de Passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GROPPO, Luís Antônio. MARTINS, Marcos Francisco. **Introdução à pesquisa em educação**. Piracicaba, São Paulo: Biscalchin Editor, 2007.

KLEIMAN, A.B. **Professores e Agentes de Letramento: Identidade e Posicionamento Social**. 2006.

_____. A.B.(Org.) **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 1995.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. ; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Escrever- estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

KRAMER, Sônia. **Por entre as pedras- Arma e sonho na escola**. São Paulo: Ática, 2002.

LIBÂNIO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública. A pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Matrizes de referência para avaliação Saesp: língua portuguesa/ Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini. São Paulo: SEE, 2009.

Orientações Curriculares para o Ensino Médio; vol. 1- Linguagens, Códigos e suas Tecnologias/ Secretaria de Educação Básica – Brasília; Ministério da Educação, 2006.

Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Língua Portuguesa. Nov., 2000.

Proposta Curricular do Estado De São Paulo: Língua Portuguesa / Coord. Maria Inês Fini. São Paulo: S.E.E, 2008.

RAMOS, Jânia M. **O espaço da oralidade na sala de aula**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ROJO, R. (Org.) **Alfabetização e Letramento: perspectivas lingüísticas**. Campinas, S.P: Mercado das Letras, 1998.

SOARES, Magda. **Letramento - Um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

Sites consultados

<http://www.periodicos.ufsc.br> acesso em 20/02/2010

http://sistemas.virtual.edesc.br/aulas/doc_371/capiii.pdf acesso em 20/02/2010

<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/fragmentos> acesso em 20/02/2010

<http://www.enem.inep.gov.br> acesso em 10/03/2010

<http://historico.enem.inep.gov.br> acesso em 10/03/2010

<http://www.enem.inep.gov.br/index.php> acesso em 15/03/2010

http://www.enem.inep.gov.br/pdf/Enem2009_matriz.pdf acesso em 15/03/2010

<http://www.educacao.sp.gov.br> acesso em 25/03/2010

<http://saesp.edunet.sp.gov.br> acesso em 25/03/2010

[http://saesp.edunet.sp.gov.br/2007/Arquivos/Manuais2007/Manual de Redacao.pdf](http://saesp.edunet.sp.gov.br/2007/Arquivos/Manuais2007/Manual_de_Redacao.pdf) acesso em 25/03/2010

<http://saesp.edunet.sp.gov.br/2008/pdf/ItensProvas/Redacao/Redacao3EM.pdf> acesso em 25/03/2010

QUESTÕES PARA OS ALUNOS DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DA E.E. PROFª
MARIA DE LOURDES SILVEIRA COSENTINO.

CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO DE SÃO PAULO – UNISAL
ORIENTANDA DO PROGRAMA DE MESTRADO: RITA APADA DO NASCIMENTO RAMOS.
ORIENTADOR: PROFª Dr. SEVERINO ANTÔNIO M. BARBOSA

Instruções para o preenchimento do questionário

- A seguir responda às questões, na ordem que você preferir, procurando responder todas com bastante sinceridade.
- Ao escrever, utilize letra de forma ou letra legível.

1. Assinale o seu Sexo:

- Masculino
 Feminino

2. Qual a sua idade? 18 anos

3. Você mora com quantas pessoas? O que elas são sua? Elas sabem ler e escrever? Qual a profissão dessas pessoas?

4. E as pessoas da sua casa o que elas leem? (Livros, Revistas, Jornal, Bíblia se houver outros materiais cite-os)

5. E o que elas escrevem? Para quem e quando a escrita é necessária para elas?

6. Antes de entrar na escola, ou no início da sua alfabetização, o que você já conhecia enquanto letras, palavras, textos, histórias, leituras etc.

7. Qual(is) desse(s) gêneros textuais você precisa fazer uso no seu dia a dia? Assinale no máximo duas alternativas. Caso seja outra opção que não aparece abaixo escreva-a.

conto; fábula; bilhete; carta; artigo de opinião; diálogo/H.Q ; relato

8. Do que você gosta de ler? Assinale no máximo duas alternativas. Caso seja outra opção que não aparece abaixo escreva-a.

revista; jornal; gibis; livros como romance ou outros; sites da internet

9. Do que você gosta de escrever? Assinale no máximo duas alternativas. Caso seja outra opção que não aparece abaixo escreva-a.

carta; bilhete; poema; relatos (como num diário); recados em site de relacionamento como: blog / Ankut / e-mail.

3- mais com duas pessoas. minha mãe (Sébia), meu tio (Djalma) ambos sabem ler.

Minha mãe é ~~uma~~ farmacêutica em um hospital, meu tio é comissário.

4- gostamos de ler a bíblia, jornal e notícias pela internet.

5- minha mãe exerce bastante na rotina do trabalho ou em trabalhos no curso que faz. Meu tio exerce pouco.

6- Conheço apenas as letras do meu nome e uns livros infantis.

QUESTÕES PARA OS ALUNOS DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DA E.E. PROFª
MARIA DE LOURDES SILVEIRA COSENTINO.

CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO DE SÃO PAULO – UNISAL
ORIENTANDA DO PROGRAMA DE MESTRADO: RITA APADA DO NASCIMENTO RAMOS.
ORIENTADOR: PROFª Dr. SEVERINO ANTÔNIO M. BARBOSA

Instruções para o preenchimento do questionário

- A seguir responda às questões, na ordem que você preferir, procurando responder todas com bastante sinceridade.
- Ao escrever, utilize letra de forma ou letra legível.

1. Assinale o seu Sexo:

- Masculino
 Feminino

2. Qual a sua idade? 17 anos

3. Você mora com quantas pessoas? O que elas são sua? Elas sabem ler e escrever? Qual a profissão dessas pessoas?

4. E as pessoas da sua casa o que elas leem? (Livros, Revistas, Jornal, Bíblia se houver outros materiais cite-os)

5. E o que elas escrevem? Para quem e quando a escrita é necessária para elas?

6. Antes de entrar na escola, ou no início da sua alfabetização, o que você já conhecia enquanto letras, palavras, textos, histórias, leituras etc.

7. Qual(is) desse(s) gêneros textuais você precisa fazer uso no seu dia a dia? Assinale no máximo duas alternativas. Caso seja outra opção que não aparece abaixo escreva-a.

conto; fábula; bilhete; carta; artigo de opinião; diálogo/H.Q ; relato

8. Do que você gosta de ler? Assinale no máximo duas alternativas. Caso seja outra opção que não aparece abaixo escreva-a.

revista; jornal; gibis; livros como romance ou outros; sites da internet

9. Do que você gosta de escrever? Assinale no máximo duas alternativas. Caso seja outra opção que não aparece abaixo escreva-a.

carta; bilhete; poema; relatos (como num diário); recados em site de relacionamento como: _____



3- ~~trabaja~~ un ~~trabajo~~ ~~trabajo~~, ~~el~~
sabe ~~que~~ ~~se~~ ~~trata~~ ~~de~~ ~~política~~
ayudando ~~de~~ ~~forma~~ ~~de~~ ~~producción~~.

4- ~~Es~~ ~~una~~ ~~forma~~ ~~de~~ ~~trabajo~~

5- ~~Es~~ ~~una~~ ~~forma~~ ~~de~~ ~~trabajo~~ ~~de~~
~~trabajo~~ ~~de~~ ~~trabajo~~.

6- ~~trabaja~~, ~~trabaja~~ ~~trabaja~~.

QUESTÕES PARA OS ALUNOS DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DA E.E. PROFª
MARIA DE LOURDES SILVEIRA COSENTINO.

CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO DE SÃO PAULO – UNISAL
ORIENTANDA DO PROGRAMA DE MESTRADO: RITA APADA DO NASCIMENTO RAMOS.
ORIENTADOR: PROFª Dr. SEVERINO ANTÔNIO M. BARBOSA

Instruções para o preenchimento do questionário

- A seguir responda às questões, na ordem que você preferir, procurando responder todas com bastante sinceridade.
- Ao escrever, utilize letra de forma ou letra legível.

1. Assinale o seu Sexo:

- Masculino
 Feminino

2. Qual a sua idade? 18 anos

3. Você mora com quantas pessoas? O que elas são sua? Elas sabem ler e escrever? Qual a profissão dessas pessoas?

4. E as pessoas da sua casa o que elas leem? (Livros, Revistas, Jornal, Bíblia se houver outros materiais cite-os)

5. E o que elas escrevem? Para quem e quando a escrita é necessária para elas?

6. Antes de entrar na escola, ou no início da sua alfabetização, o que você já conhecia enquanto letras, palavras, textos, histórias, leituras etc.

7. Qual(is) desse(s) gêneros textuais você precisa fazer uso no seu dia a dia? Assinale no máximo duas alternativas. Caso seja outra opção que não aparece abaixo escreva-a.

conto; fábula; bilhete; carta; artigo de opinião; diálogo/H.Q.; relato

8. Do que você gosta de ler? Assinale no máximo duas alternativas. Caso seja outra opção que não aparece abaixo escreva-a.

revista; jornal; gibis; livros como romance ou outros; sites da internet

9. Do que você gosta de escrever? Assinale no máximo duas alternativas. Caso seja outra opção que não aparece abaixo escreva-a.

carta; bilhete; poema; relatos (como num diário); recados em site de relacionamento como: Orkut.

Questões para os alunos da 3ª série do ensino médio da E.E. Profª Maria de Lourdes Silveira Casentino.

3 - Moro com 3 pessoas, são meus pais e sobrinha. Apenas meus pais. Aparentado e doméstica.

4 - Não lembro.

5 - Quando precisam pedem para mim.

6 - Não me lembro muito bem, mas era tipo de gibis que eu lia, revistas.

QUESTÕES PARA OS ALUNOS DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DA E.E. PROFª
MARIA DE LOURDES SILVEIRA COSENTINO.

CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO DE SÃO PAULO – UNISAL
ORIENTANDA DO PROGRAMA DE MESTRADO: RITA APADA DO NASCIMENTO RAMOS.
ORIENTADOR: PROFª Dr. SEVERINO ANTÔNIO M. BARBOSA

Instruções para o preenchimento do questionário

- A seguir responda às questões, na ordem que você preferir, procurando responder todas com bastante sinceridade.
- Ao escrever, utilize letra de forma ou letra legível.

1. Assinale o seu Sexo:

- Masculino
 Feminino

2. Qual a sua idade? 17 anos

3. Você mora com quantas pessoas? O que elas são sua? Elas sabem ler e escrever? Qual a profissão dessas pessoas?

4. E as pessoas da sua casa o que elas leem? (Livros, Revistas, Jornal, Bíblia se houver outros materiais cite-os)

5. E o que elas escrevem? Para quem e quando a escrita é necessária para elas?

6. Antes de entrar na escola, ou no início da sua alfabetização, o que você já conhecia enquanto letras, palavras, textos, histórias, leituras etc.

7. Qual(is) desse(s) gêneros textuais você precisa fazer uso no seu dia a dia? Assinale no máximo duas alternativas. Caso seja outra opção que não aparece abaixo escreva-a.

conto; fábula; bilhete; carta; artigo de opinião; diálogo/H.Q ; relato

8. Do que você gosta de ler? Assinale no máximo duas alternativas. Caso seja outra opção que não aparece abaixo escreva-a.

revista; jornal; gibis; livros como romance ou outros; sites da internet

9. Do que você gosta de escrever? Assinale no máximo duas alternativas. Caso seja outra opção que não aparece abaixo escreva-a.

carta; bilhete; poema; relatos (como num diário); recados em site de relacionamento como: _____

1) Jerning

2) 17 anos

3) 4 pessoas, familia, Sim, Diarista, Amigos amigos, Estudante, Estudante

4) Sim, Diarista, Recreio

5) Poemas, poesia, Analogia e Simbolismo etc.

6) Histórias e fábula, fábula, História e fábula etc.

7) Bilhete, carta, artigo de opinião, dialogo

8) revista, gibi, livros, sites, Teleratt

9) carta, bilhete, recado em este relacionamento como: Sábido, Man etc.

**QUESTÕES PARA OS ALUNOS DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DA E.E. PROFª
MARIA DE LOURDES SILVEIRA COSENTINO.**

CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO DE SÃO PAULO – UNISAL
ORIENTANDA DO PROGRAMA DE MESTRADO: RITA APADA DO NASCIMENTO RAMOS.
ORIENTADOR: PROFª Dr. SEVERINO ANTÔNIO M. BARBOSA

Instruções para o preenchimento do questionário

- A seguir responda às questões, na ordem que você preferir, procurando responder todas com bastante sinceridade.
- Ao escrever, utilize letra de forma ou letra legível.

1. Assinale o seu Sexo:

- Masculino
 Feminino

2. Qual a sua idade? 17 anos

3. Você mora com quantas pessoas? O que elas são sua? Elas sabem ler e escrever? Qual a profissão dessas pessoas?

4. E as pessoas da sua casa o que elas leem ?(Livros, Revistas, Jornal, Bíblia se houver outros materiais cite-os)

5. E o que elas escrevem? Para quem e quando a escrita é necessária para elas?

6. Antes de entrar na escola, ou no início da sua alfabetização, o que você já conhecia enquanto letras, palavras, textos, histórias, leituras etc.

7. Qual(is) desse(s) gêneros textuais você precisa fazer uso no seu dia a dia? Assinale no máximo duas alternativas. Caso seja outra opção que não aparece abaixo escreva-a.

conto; fábula; bilhete; carta; artigo de opinião; diálogo/H.Q ; relato

8. Do que você gosta de ler? Assinale no máximo duas alternativas. Caso seja outra opção que não aparece abaixo escreva-a.

revista; jornal; gibis; livros como romance ou outros; sites da internet

9. Do que você gosta de escrever? Assinale no máximo duas alternativas. Caso seja outra opção que não aparece abaixo escreva-a.

carta; bilhete; poema; relatos (como num diário); recados em site de relacionamento como: _____

3- Eu morei com cinco pessoas, minha mãe, meu pai, meu irmão, minha irmã e meu cunhado. Todos sabem ler e escrever. Atualmente meu pai é motorista, meu irmão é ajudante de motorista, minha irmã é vendedora e meu cunhado é soldador.

4- As pessoas (família) da minha casa têm livros, revistas Bíblia.

5- Receita, para interesse próprio.

6- Antes de entrar na escola, eu sabia escrever o nome, contava os números e histórias de fada.

QUESTÕES PARA OS ALUNOS DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DA E.E. PROFª
MARIA DE LOURDES SILVEIRA COSENTINO.

CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO DE SÃO PAULO – UNISAL
ORIENTANDA DO PROGRAMA DE MESTRADO: RITA APADA DO NASCIMENTO RAMOS.
ORIENTADOR: PROFª Dr. SEVERINO ANTÔNIO M. BARBOSA

Instruções para o preenchimento do questionário

- A seguir responda às questões, na ordem que você preferir, procurando responder todas com bastante sinceridade.
- Ao escrever, utilize letra de forma ou letra legível.

1. Assinale o seu Sexo:

- Masculino
 Feminino

2. Qual a sua idade? 18 anos

3. Você mora com quantas pessoas? O que elas são sua? Elas sabem ler e escrever? Qual a profissão dessas pessoas?

4. E as pessoas da sua casa o que elas leem ?(Livros, Revistas, Jornal, Bíblia se houver outros materiais cite-os)

5. E o que elas escrevem? Para quem e quando a escrita é necessária para elas?

6. Antes de entrar na escola, ou no início da sua alfabetização, o que você já conhecia enquanto letras, palavras, textos, histórias, leituras etc.

7. Qual(is) desse(s) gêneros textuais você precisa fazer uso no seu dia a dia? Assinale no máximo duas alternativas. Caso seja outra opção que não aparece abaixo escreva-a.

conto; fábula; bilhete; carta; artigo de opinião; diálogo/H.Q ; relato

8. Do que você gosta de ler? Assinale no máximo duas alternativas. Caso seja outra opção que não aparece abaixo escreva-a.

revista; jornal; gibis; livros como romance ou outros; sites da internet

9. Do que você gosta de escrever? Assinale no máximo duas alternativas. Caso seja outra opção que não aparece abaixo escreva-a.

carta; bilhete; poema; relatos (como num diário); recados em site de relacionamento como: _____

3- Filhos com 3 pessoas, são meus pais e uma irmã todos alfabetizados onde o pai é mecânico/eletricista e a mãe é doméstica.

4- Bíblia, revistas e jornal.

5- Especialmente nos documentos para a igreja ou recados em dia a dia.

6- Tenho conhecimento de revistas e jornais.

QUESTÕES PARA OS ALUNOS DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DA E.E. PROFª
MARIA DE LOURDES SILVEIRA COSENTINO.

CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO DE SÃO PAULO – UNISAL
ORIENTANDA DO PROGRAMA DE MESTRADO: RITA APADA DO NASCIMENTO RAMOS.
ORIENTADOR: PROFª Dr. SEVERINO ANTÔNIO M. BARBOSA

Instruções para o preenchimento do questionário

- A seguir responda às questões, na ordem que você preferir, procurando responder todas com bastante sinceridade.
- Ao escrever, utilize letra de forma ou letra legível.

1. Assinale o seu Sexo:

Masculino

Feminino

2. Qual a sua idade? 18 anos

3. Você mora com quantas pessoas? O que elas são sua? Elas sabem ler e escrever? Qual a profissão dessas pessoas?

4. E as pessoas da sua casa o que elas leem? (Livros, Revistas, Jornal, Bíblia se houver outros materiais cite-os)

5. E o que elas escrevem? Para quem e quando a escrita é necessária para elas?

6. Antes de entrar na escola, ou no início da sua alfabetização, o que você já conhecia enquanto letras, palavras, textos, histórias, leituras etc.

7. Qual(is) desse(s) gêneros textuais você precisa fazer uso no seu dia a dia? Assinale no máximo duas alternativas. Caso seja outra opção que não aparece abaixo escreva-a.

conto; fábula; bilhete; carta; artigo de opinião; diálogo/H.Q ; relato

8. Do que você gosta de ler? Assinale no máximo duas alternativas. Caso seja outra opção que não aparece abaixo escreva-a.

revista; jornal; gibis; livros como romance ou outros; sites da internet

9. Do que você gosta de escrever? Assinale no máximo duas alternativas. Caso seja outra opção que não aparece abaixo escreva-a.

carta; bilhete; poema; relatos (como num diário); recados em site de relacionamento como: Orkut, recados p/ amigos.



3. 3 meses com 4 pessoas; minha família; avô, pai, mãe, e irmã, Jim; Avó-aposentada, Pai- técnico monitor, outo ai casa; mãe - empregada doméstica, irmã - estudante.

4.) Bíblia, Revistas, livros, jornais, sites informativos.

5.) Recitas, cartas, e-mails, para pessoas da família quando necessitam se comunicar de forma diferente.

6.) Tabla o alfabeto, lia livros com poucas palavras, tipo contos.

QUESTÕES PARA OS ALUNOS DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DA E.E. PROFª
MARIA DE LOURDES SILVEIRA COSENTINO.

CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO DE SÃO PAULO – UNISAL
ORIENTANDA DO PROGRAMA DE MESTRADO: RITA APADA DO NASCIMENTO RAMOS.
ORIENTADOR: PROFª Dr. SEVERINO ANTÔNIO M. BARBOSA

Instruções para o preenchimento do questionário

- A seguir responda às questões, na ordem que você preferir, procurando responder todas com bastante sinceridade.
- Ao escrever, utilize letra de forma ou letra legível.

1. Assinale o seu Sexo:

- Masculino
 Feminino

2. Qual a sua idade? 18 anos

3. Você mora com quantas pessoas? O que elas são sua? Elas sabem ler e escrever? Qual a profissão dessas pessoas?

4. E as pessoas da sua casa o que elas leem? (Livros, Revistas, Jornal, Bíblia se houver outros materiais cite-os)

5. E o que elas escrevem? Para quem e quando a escrita é necessária para elas?

6. Antes de entrar na escola, ou no início da sua alfabetização, o que você já conhecia enquanto letras, palavras, textos, histórias, leituras etc.

7. Qual(is) desse(s) gêneros textuais você precisa fazer uso no seu dia a dia? Assinale no máximo duas alternativas. Caso seja outra opção que não aparece abaixo escreva-a.

conto; fábula; bilhete; carta; artigo de opinião; diálogo/H.Q ; relato

8. Do que você gosta de ler? Assinale no máximo duas alternativas. Caso seja outra opção que não aparece abaixo escreva-a.

revista; jornal; gibis; livros como romance ou outros; sites da internet

9. Do que você gosta de escrever? Assinale no máximo duas alternativas. Caso seja outra opção que não aparece abaixo escreva-a.

carta; bilhete; poema; relatos (como num diário); recados em site de relacionamento como: _____

3- Mora com 3 pessoas, todas alfabetizadas.

Pai = comerciante

Mãe = empregada doméstica

Irmão = estudante

4- dos únicos pessoas que possuem o hábito de ler em casa, é minha mãe e eu. Normalmente, lemos revistas, livros, jornais e a Bíblia.

5- Meu irmão utiliza a escrita para realizar os trabalhos escolares.

6- Minha mãe me ensinou a ler e escrever as primeiras palavras, juntando as sílabas simples: bola, pipa... dia para mim os contos de fadas, como Branca de Neve, Cinderela...

QUESTÕES PARA OS ALUNOS DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DA E.E. PROFª
MARIA DE LOURDES SILVEIRA COSENTINO.

CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO DE SÃO PAULO – UNISAL
ORIENTANDA DO PROGRAMA DE MESTRADO: RITA APADA DO NASCIMENTO RAMOS.
ORIENTADOR: PROFª Dr. SEVERINO ANTÔNIO M. BARBOSA

Instruções para o preenchimento do questionário

- A seguir responda às questões, na ordem que você preferir, procurando responder todas com bastante sinceridade.
- Ao escrever, utilize letra de forma ou letra legível.

1. Assinale o seu Sexo:

- Masculino
 Feminino

2. Qual a sua idade? 17 anos

~~3.~~ Você mora com quantas pessoas? O que elas são sua? Elas sabem ler e escrever? Qual a profissão dessas pessoas?

~~4.~~ E as pessoas da sua casa o que elas leem? (Livros, Revistas, Jornal, Bíblia se houver outros materiais cite-os)

~~5.~~ E o que elas escrevem? Para quem e quando a escrita é necessária para elas?

~~6.~~ Antes de entrar na escola, ou no início da sua alfabetização, o que você já conhecia enquanto letras, palavras, textos, histórias, leituras etc.

7. Qual(is) desse(s) gêneros textuais você precisa fazer uso no seu dia a dia? Assinale no máximo duas alternativas. Caso seja outra opção que não aparece abaixo escreva-a.

conto; fábula; bilhete; carta; artigo de opinião; diálogo/H.Q ; relato

8. Do que você gosta de ler? Assinale no máximo duas alternativas. Caso seja outra opção que não aparece abaixo escreva-a.

revista; jornal; gibis; livros como romance ou outros; sites da internet

9. Do que você gosta de escrever? Assinale no máximo duas alternativas. Caso seja outra opção que não aparece abaixo escreva-a.

carta; bilhete; poema; relatos (como num diário); recados em site de relacionamento como: _____

3- moro com mais 4 pessoas, são meus familiares
Todos sabem ler e escrever, 2 são Alunos do
Ensino Fundamental, uma é DONA de CASA e um
é vigilante

4- l eem REVISTAS, Bíblia e alguns artigos
publicados NA internet

5- meus irmãos escrevem na escola (sempre)
minha mãe escreve RECEITAS (lá uma vez ou
outra)
meu Pai escreve RELATÓRIOS no serviço (DIARI
AMENTE)

6 - NÃO conhecia NADA.

7- bilhetes, CONTAS, RELATOS e ADVERTÊNCIAS

8- alguns sites DA internet, WWW.TRAVIAN-com.br

9 - gosto de mandar mensagens no Travian (um
Jogo de estratégia) pois lá sou muito respeitado
e todos obedecem o que eu peço

QUESTÕES PARA OS ALUNOS DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DA E.E. PROFª
MARIA DE LOURDES SILVEIRA COSENTINO.

CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO DE SÃO PAULO – UNISAL
ORIENTANDA DO PROGRAMA DE MESTRADO: RITA APADA DO NASCIMENTO RAMOS.
ORIENTADOR: PROFª Dr. SEVERINO ANTÔNIO M. BARBOSA

Instruções para o preenchimento do questionário

- A seguir responda às questões, na ordem que você preferir, procurando responder todas com bastante sinceridade.
- Ao escrever, utilize letra de forma ou letra legível.

1. Assinale o seu Sexo:

- Masculino
 Feminino

2. Qual a sua idade? 17 anos

3. Você mora com quantas pessoas? O que elas são sua? Elas sabem ler e escrever? Qual a profissão dessas pessoas?

4. E as pessoas da sua casa o que elas leem? (Livros, Revistas, Jornal, Bíblia se houver outros materiais cite-os)

5. E o que elas escrevem? Para quem e quando a escrita é necessária para elas?

6. Antes de entrar na escola, ou no início da sua alfabetização, o que você já conhecia enquanto letras, palavras, textos, histórias, leituras etc.

7. Qual(is) desse(s) gêneros textuais você precisa fazer uso no seu dia a dia? Assinale no máximo duas alternativas. Caso seja outra opção que não aparece abaixo escreva-a.

conto; fábula; bilhete; carta; artigo de opinião; diálogo/H.Q ; relato

8. Do que você gosta de ler? Assinale no máximo duas alternativas. Caso seja outra opção que não aparece abaixo escreva-a.

revista; jornal; gibis; livros como romance ou outros; sites da internet

9. Do que você gosta de escrever? Assinale no máximo duas alternativas. Caso seja outra opção que não aparece abaixo escreva-a.

carta; bilhete; poema; relatos (como num diário); recados em site de relacionamento como: _____

Carinho

1- Feminino

2- 17 anos

3- moro com três irmãos, sendo meu irmão, meu pai e minha mãe. Todos sabem ler e escrever. meu irmão é estudante, minha mãe é DO lar e meu pai é jardineiro

4- As pessoas da minha casa lê livros, revistas, jornal e Bíblia

5- meu irmão estuda e por isso escreve bastante, meu pai e minha escrevem bilhete, carta para a família

6- Eu comecia as palavras e ler



- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24
- 25
- 26
- 27
- 28
- 29
- 30
- 31

Carinho

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24
- 25
- 26
- 27
- 28
- 29
- 30
- 31

7. (x) conto (x) bilhete

8. Eu gosto de ler (x) livros como romana ou outros (x) sites da internet

9. Eu gosto de escrever (x) carta (x) relatos (como num diário)

- Jan
- Fev
- Mar
- Abr
- Mai
- Jun
- Jul
- Ago
- Set
- Out
- Nov
- Dez



**RELATO PESSOAL PARA OS ALUNOS DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DA E.E.
PROFª MARIA DE LOURDES SILVEIRA COSENTINO.**

CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO DE SÃO PAULO - UNISAL
ORIENTANDA DO PROGRAMA DE MESTRADO: RITA APADA DO NASCIMENTO RAMOS.
ORIENTADOR: PROFª Dr. SEVERINO ANTÔNIO M. BARBOSA

Caros alunos,

Narrem ou relatem alguma experiência vivenciada na escola que vocês consideraram importante durante a história que viveram e construíram nesta instituição de ensino. Escrevam também, quais são seus sonhos para o futuro, após o término do ensino médio.

Tenho vontade de agradecer a Deus, por tudo que aprendi e por tudo o que já passei aqui: brigas, amizade, alguns amigos que a escola fez, e alguns, talvez muito importantes. Algo que para o nosso futuro será bom, e muito útil na vida é a escola.

Aqui aprendemos a dar valor no curso, como exemplo a respeito os meus colegas, e como ser amigos, passar grande parte do tempo aqui na escola com pessoas boas, e mais, e aprendemos a conviver com eles, os gostos algo que pra mim é o meu sonho de fazer uma faculdade após terminar o ensino médio.

É me formar em algo que eu gosto e amando. Meu trabalho na vida, e continuar a estudar música, porque continuo a fazer amizade, pois isso é algo muito bom e traz muito felicidade pra a vida.

RELATO PESSOAL PARA OS ALUNOS DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DA E.E.
PROFª MARIA DE LOURDES SILVEIRA COSENTINO.

CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO DE SÃO PAULO - UNISAL
ORIENTANDA DO PROGRAMA DE MESTRADO: RITA APADA DO NASCIMENTO RAMOS.
ORIENTADOR: PROFª Dr. SEVERINO ANTÔNIO M. BARBOSA

Caros alunos,

Narrem ou relatem alguma experiência vivenciada na escola que vocês consideraram importante durante a história que viveram e construíram nesta instituição de ensino. Escrevam também, quais são seus sonhos para o futuro, após o término do ensino médio.

Os dezeto anos atrás aqui no escola maria de Lourdes silveira
cosentino passam muitas experiências. De primeiro serie até Terceiro
ano do ensino fundamental conhecemos muitos alunos, e tivemos
amigos.

Agora que estamos sobre a educação do ensino, aprendemos
coisa diferentes como escrever desenhos as letras e ler.

Os professores que passaram por nós agente nunca vai
esquecer fizeram parte de nossa vida. Hoje os alunos se
descobrem que os estudos e tudo para o nosso futuro.

Este os alunos que estudam do terceiro temo muitos
orgulho sobre porque todos dia que nós chegamos no aula
o nosso assento é: Fazer é "faculdade". Mas pra isso temo
quer ter o nosso estudo para ser bem sucedido lá na
frente.

Por isso temo também que agradecer os professores que
deu aula que solidam nos "ler, escrever, e ler que nós poderic chegar
É o ensino do gabino que sempre deu oportunidade
pra os alunos nos temo que aprender de nada porque
os alunos que fazer a escola por isso vamos temo
o nosso terceiro e fazer uma faculdade e mostrar para
outros que tudo é possível tendo o estudo no nosso
mao.

Que pena que não pod todo que chegou aqui com agente
mas fazer o que temo que agradecer a tudo e a todo que
nos ajudou fazer aqui.

FIM

RELATO PESSOAL PARA OS ALUNOS DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DA E.E.
PROFª MARIA DE LOURDES SILVEIRA COSENTINO.

CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO DE SÃO PAULO - UNISAL
ORIENTANDA DO PROGRAMA DE MESTRADO: RITA APADA DO NASCIMENTO RAMOS.
ORIENTADOR: PROFª Dr. SEVERINO ANTÔNIO M. BARBOSA

Caros alunos,

Narrem ou relatem alguma experiência vivenciada na escola que vocês consideraram importante durante a história que viveram e construíram nesta instituição de ensino. Escrevam também, quais são seus sonhos para o futuro, após o término do ensino médio.

A escola

A escola fez, faz e sempre vai ser parte da nossa vida, pois foi nela que aprendemos muitas coisas, desde do ABC até as equações mais difíceis de se resolver na matéria de matemática.

Aqui, fizemos amizades, continuamos uma família, porque aqui todos trabalham juntos, ajudando o outro como pode, e todos com um mesmo objetivo, se formar.

Mas nem tudo sempre foi um mar de rosas, tivemos que lutar contra o preconceito, tanto da cor da pele quanto social, e também tivemos aqueles que preferiram formar grupos do que se unir e formar uma equipe.

A escola Maria de L. S. Cosentino, tem profissionais com muito potencial, mas não tem as "armas nas mãos", ou seja, não recebe os materiais necessários e suficientes para melhorar a qualidade de ensino. Muitos alunos não levam a sério os estudos e isso só piora ainda mais a situação da escola.

Na verdade, agora que estamos se formando vai passar um filme na nossa cabeça, aí então veremos que muitas coisas boas vamos levar conosco, como o conhecimento é o mais importante e é o que mais adquirimos aqui na escola, vamos levar para a vida toda, e jamais ninguém pode arracá-lo de nós.

pretendo continuar estudando, investir no meu futuro, e passar o conhecimento que conseguimos até agora e o que vamos adquirir com o decorrer da vida para as futuras gerações. Nós formandas, busquemos agora novos desafios!

RELATO PESSOAL PARA OS ALUNOS DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DA E.E.
PROFª MARIA DE LOURDES SILVEIRA COSENTINO.

CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO DE SÃO PAULO - UNISAL
ORIENTANDA DO PROGRAMA DE MESTRADO: RITA APADA DO NASCIMENTO RAMOS.
ORIENTADOR: PROFª Dr. SEVERINO ANTÔNIO M. BARBOSA

Caros alunos,

Narrem ou relatem alguma experiência vivenciada na escola que vocês consideraram importante durante a história que viveram e construíram nesta instituição de ensino. Escrevam também, quais são seus sonhos para o futuro, após o término do ensino médio.

Houveram vários fatos importantes que ocorreram na escola, um bem marcante foi um projeto que os alunos realizaram sobre a falta de água no planeta e a importância de economizá-la.

Cada grupo de alunos criou uma música com o tema "água" e no final do projeto eles apresentaram seu trabalho para a escola inteira.

Foi um dia muito divertido, pois os projetos foram bem elaborados, os alunos se descontraíram e ao mesmo tempo se focaram em um tema superimportante para a sociedade.

Agora concluindo o ensino médio, é hora de concretizar os sonhos: a faculdade tão sonhada, o sucesso profissional, a construção de uma nova família. Isso é o que sonho para o futuro.

RELATO PESSOAL PARA OS ALUNOS DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DA E.E.
PROFª MARIA DE LOURDES SILVEIRA COSENTINO.

CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO DE SÃO PAULO - UNISAL
ORIENTANDA DO PROGRAMA DE MESTRADO: RITA APADA DO NASCIMENTO RAMOS.
ORIENTADOR: PROFª Dr. SEVERINO ANTÔNIO M. BARBOSA

Caros alunos,

Narrem ou relatem alguma experiência vivenciada na escola que vocês consideraram importante durante a história que viveram e construíram nesta instituição de ensino. Escrevam também, quais são seus sonhos para o futuro, após o término do ensino médio.

Quando estava no 8º série, fomos à UNIMEP para conhecer a faculdade e realizar atividades referentes à nutrição.

Foi super interessante! Conhecemos todos os cômodos da faculdade, inclusive de anatomia (impossível esquecer! Lá sei mal e fiquei sem comer por uma semana), aprendemos a calcular o IMC, para saber se estamos com o peso ideal, ou não.

Para finalizar, foi aplicado um trabalho individual, onde devíamos compartilhar nossas experiências. Tenho meu trabalho guardado em um arquivo.

Inicialmente, foi um curso técnico voltado à minha área profissional: administração. E posteriormente, uma faculdade (nós decidimos qual curso).

Rimata 3º C

RELATO PESSOAL PARA OS ALUNOS DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DA E.E.
PROFª MARIA DE LOURDES SILVEIRA COSENTINO.

CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO DE SÃO PAULO - UNISAL
ORIENTANDA DO PROGRAMA DE MESTRADO: RITA APADA DO NASCIMENTO RAMOS.
ORIENTADOR: PROFª Dr. SEVERINO ANTÔNIO M. BARBOSA

Caros alunos,

Narrem ou relatem alguma experiência vivenciada na escola que vocês consideraram importante durante a história que viveram e construíram nesta instituição de ensino. Escrevam também, quais são seus sonhos para o futuro, após o término do ensino médio.

Para mim tudo que eu vivi na escola foi importante, gostava de estar na escola para prestar atenção "as vezes" mas também me divertia com meus amigos.

Gostava de estar na escola pois, esquecia meus problemas, etc...

E para meu futuro sonho, além de estudar, de alcançar, chegar onde desejo, consigo, fazendo um curso técnico em enfermagem e um dia com meu esforço, ser uma enfermeira profissional.

É muitas outras coisas, pois meu mundo são feitos de sonhos que quero realizar todos.

RELATO PESSOAL PARA OS ALUNOS DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DA E.E.
PROFª MARIA DE LOURDES SILVEIRA COSENTINO.

CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO DE SÃO PAULO - UNISAL
ORIENTANDA DO PROGRAMA DE MESTRADO: RITA APADA DO NASCIMENTO RAMOS.
ORIENTADOR: PROFª Dr. SEVERINO ANTÔNIO M. BARBOSA

Caros alunos,

Narrem ou relatem alguma experiência vivenciada na escola que vocês consideraram importante durante a história que viveram e construíram nesta instituição de ensino. Escrevam também, quais são seus sonhos para o futuro, após o término do ensino médio.

Durante oito anos na escola, uma experiência muito legal foi a primeira eleição do grêmio estudantil. Foi nosso primeiro contato com a democracia a organização das chapas. entre os alunos promoveu muita discussão entre todos, na época a atual diretora Sandra Tere que tomou a frente de tudo e colocar ordem.

As duas semanas antes da eleição estavam em um clima de guerra, inclusive como todo mundo participou ativo. A minha chapa era a menor apenas com sete integrantes impossível pensar na vitória.

Mas naquele quarto-feira antes do intervalo veio o resultado surpreendente, a nossa chapa tinha ganhado ficamos surpresos e muito felizes. Agora sinto que concluí um ciclo, e fico ansiosa em pensar no meu futuro após passar no vestibular sei que a vida na faculdade é diferente mas tenho certeza de que também será superado.

**RELATO PESSOAL PARA OS ALUNOS DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DA E.E.
PROFª MARIA DE LOURDES SILVEIRA COSENTINO.**

CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO DE SÃO PAULO - UNISAL
ORIENTANDA DO PROGRAMA DE MESTRADO: RITA APADA DO NASCIMENTO RAMOS.
ORIENTADOR: PROFª Dr. SEVERINO ANTÔNIO M. BARBOSA

Caros alunos,

Narrem ou relatem alguma experiência vivenciada na escola que vocês consideraram importante durante a história que viveram e construíram nesta instituição de ensino. Escrevam também, quais são seus sonhos para o futuro, após o término do ensino médio.

Durante meu período nesse escola não me aconteceu nada de muita importância, porém os meus amigos foram de grande importância, e agora estou terminando o Ensino médio visando continuar a estudar em uma faculdade.

**RELATO PESSOAL PARA OS ALUNOS DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DA E.E.
PROFª MARIA DE LOURDES SILVEIRA COSENTINO.**

CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO DE SÃO PAULO - UNISAL
ORIENTANDA DO PROGRAMA DE MESTRADO: RITA APADA DO NASCIMENTO RAMOS.
ORIENTADOR: PROFª Dr. SEVERINO ANTÔNIO M. BARBOSA

Caros alunos,

Narrem ou relatem alguma experiência vivenciada na escola que vocês consideraram importante durante a história que viveram e construíram nesta instituição de ensino. Escrevam também, quais são seus sonhos para o futuro, após o término do ensino médio.

Com passar por vários momentos especiais nessa escola estudo aqui desde a 5ª série e aprendi disso tudo que me acostuma a ter vários professores. Uma das coisas que acho importante que aconteceu foi o desenvolvimento para a apresentação de trabalho ao qual a profª Rita me ensinou e da aula para mim desde a 6ª série.

Também tive ótimos professores como, Ari, Rita, Marcos Vinícius, Rosângela, Katia, Valéria, Aracely e Edizete, esses professores são os que sempre deram aula para mim quase todos os anos, pois fizem com esses e outros professores que eu aprendi e já estou concluindo o ensino médio.

Espero que ao sair daqui eu possa continuar estudando, até mesmo fazer uma Faculdade.

**RELATO PESSOAL PARA OS ALUNOS DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DA E.E.
PROFª MARIA DE LOURDES SILVEIRA COSENTINO.**

CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO DE SÃO PAULO - UNISAL
ORIENTANDA DO PROGRAMA DE MESTRADO: RITA APADA DO NASCIMENTO RAMOS.
ORIENTADOR: PROFª Dr. SEVERINO ANTÔNIO M. BARBOSA

Caros alunos,

Narrem ou relatem alguma experiência vivenciada na escola que vocês consideraram importante durante a história que viveram e construíram nesta instituição de ensino. Escrevam também, quais são seus sonhos para o futuro, após o término do ensino médio.

No ano de 2002, iniciei meu ciclo de ensino médio, na quinta série. Fiz muitos amigos desde então.

Durante todo esse período observei que todo o professor, colaborou, não só para minha formação escolar, mas também para minha formação pessoal, como escritor.

Aqui aprendi como as pessoas podem ser legais e não somente ensinar, mas nos compartilhar experiências e também aprender como gente. Entretanto também aprendi como as pessoas podem ser ruins ou malhas dizendo, como podem ser hipócritas, falsos. Mas acho que também posso chamar isso de aprendizagem, afinal aprendi que nem tudo é como se fosse. E que temos que ser humanos como os porcos do dia.

Este ano termino o ensino médio. Amo que não pretendo fazer um curso para retornar, tudo que por algum motivo não aprendi. E depois farei faculdade de Publicidade e Propaganda ou Jornalismo.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)